



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Daniela Priscila Marinheiro Marques

A ÚLTIMA FEITICEIRA

ARGUMENTO CINEMATOGRAFICO ADAPTADO

Trabalho de Projeto do Mestrado em Estudos Artísticos, orientado pela Professora Doutora Marta Teixeira Anacleto, apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Janeiro de 2019

FACULDADE DE LETRAS

A ÚLTIMA FEITICEIRA

ARGUMENTO CINEMATOGRAFICO ADAPTADO

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Trabalho de Projeto
Título	A Última Feiticeira
Subtítulo	Argumento cinematográfico adaptado
Autor/a	Daniela Priscila Marinheiro Marques
Orientador/a(s)	Maria Marta Dias Teixeira da Costa Anacleto
Júri	Presidente: Doutor Fausto Cruchinho Dias Pereira Vogais: 1. Doutor Sérgio Emanuel Dias Branco 2. Doutora Maria Marta Dias Teixeira da Costa Anacleto
Identificação do Curso	2º Ciclo em Estudos Artísticos
Área científica	Artes
Especialidade/Ramo	Estudos Fílmicos e da Imagem
Data da defesa	11-2-2019
Classificação	17 valores



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



RESUMO

***A Última Feiticeira*, argumento cinematográfico adaptado**

Dois momentos distintos estruturam este trabalho de projeto. O primeiro momento apresenta um argumento escrito através de um processo de adaptação de um texto literário para um texto cinematográfico. O texto literário adaptado corresponde ao romance *A Última Feiticeira* da autora Sandra Carvalho, integrado no género fantástico. O segundo momento do trabalho corresponde a uma análise do processo de adaptação e do argumento em si. A análise é introduzida por uma pequena apresentação de *A Última Feiticeira*, na qual são salientados os aspetos a que a narrativa é fiel (ou não) dentro do seu género. Seguidamente, há um estudo sobre como o processo de “adaptação”, na sua versatilidade e nas suas vicissitudes, opera ao nível das várias componentes da narrativa. A primeira componente em estudo é a intriga e o modo como se conta uma história através de um argumento, atendendo ao facto de este ser um texto que pretende tornar-se imagem. A segunda componente diz respeito às personagens e à sua construção no argumento, prestando particular atenção ao modo como o leitor do argumento e o espetador do filme a ser realizado têm um entendimento muito diferente sobre as personagens. A terceira componente em análise é o diálogo e o uso feito da voz *over*. De seguida, é estudada a passagem do tempo no argumento e o uso de mecanismos como o *flashback* e o *flashforward*, que são particularmente importantes na narrativa de *A Última Feiticeira* por terem uma ligação direta com o género. E, por fim, é estudado o ponto de vista da narrativa no argumento, que procura refletir o ponto de vista do romance. Componentes próprios de um filme contemplados no argumento são também considerados na segunda parte do trabalho, como é o caso do som e da cor, analisando a sua importância para o envolvimento emocional do espetador com o filme.

Palavras-chave: Escrita do argumento; Adaptação; Género fantástico

ABSTRACT

***The Last Sorceress*, adapted movie script**

Two distinct parts structure this project. The first part presents a movie script written through the process of adaptation of a literary text to a cinematographic text. The adapted literary text corresponds to the novel *The Last Sorceress* by Sandra Carvalho, integrated in the

fantastic genre. The second part of the project corresponds to an analysis of the adaptation process and the movie script itself. The analysis is introduced by a short presentation of *The Last Sorceress*, in which the aspects to which the narrative is faithful (or not) within its genre are highlighted. Then, there is a study on how the process of "adaptation", in its versatility and its variations, operates at the level of the various components of the narrative. The first component under study is the plot and the way a story is told through a movie script, given that this is a text that intends to become an image. The second component concerns the characters and their construction in the movie script, paying particular attention to how the reader of the script and the viewer of the movie to be made have a very different understanding of the characters. The third component under analysis is the dialogue and the use made of voice over. Next, it is studied the passage of time in the script and the use of mechanisms such as the flashback and the flash forward, which are particularly important in the narrative of *The Last Sorceress* due to the direct connection with the genre. And, finally, it's studied the point of view of the narrative in the plot, which seeks to reflect the point of view of the novel. Some particular components of a movie that are contemplated in the script are also considered in the second part of the project, such as sound and color, also analyzing its importance for the emotional involvement of the viewer with the movie.

Keywords: Script writing; Film adaptation; The fantastic genre

Índice

Parte I: O argumento	1
Parte II: Comentário ao argumento	142
Introdução	143
Transição de romance a argumento	144
1. Intriga.....	145
2. Personagens	147
3. Diálogos.....	152
4. Tempo.....	153
5. Ponto de vista.....	155
Especificidades do filme no argumento	157
1. Som.....	157
2. Cor	158
Considerações finais	160
Referências bibliográficas	162

Parte I: O argumento

A Última Feiticeira

Adaptado do romance homónimo de Sandra Carvalho

Escrito por Daniela Marques

EXT. RIBEIRO, FLORESTA SAGRADA - DIA

FUNDO NEGRO.

CATELYN (voz over)

Existe uma recordação que guardarei enquanto viver.

Surgem os SONS DA FLORESTA: VENTO, RESTOLHAR DE FOLHAS, CIGARRAS.

FADE IN. Orla da floresta.

Surgem detalhes do rosto de **CATELYN MCGRAW**. Tem 5 anos no momento, cabelo negro encaracolado, comprido, e olhos de um verde intenso. Veste um vestido branco sem mangas, simples, e tem a pedra azul ao pescoço, presa por um fio enfeitado. A PEDRA NUNCA IRÁ ABANDONAR O SEU PESCOÇO.

O primeiro detalhe de Catelyn são alguns fios de cabelo que se agitam com a brisa.

CATELYN (voz over)

O rosto de uma menina, refletido na água, com os cabelos caindo sobre as faces rosadas.

Surge um olho verde, alegre, divertido.

CATELYN (voz over)

Os olhos brilhando mais do que estrelas...

Focam-se os lábios curvados num discreto sorriso.

CATELYN (voz over)

...e o sorriso denunciando uma felicidade que só a inocência pode conceber.

Catelyn abre um sorriso largo.

A câmara afasta-se, focando a totalidade do seu rosto.

Catelyn sustenta o seu olhar por um segundo.

CATELYN (voz over)

Depois, a distorção.

Os limites da imagem estremeceem. A agitação fica cada vez mais forte enquanto avança para o centro.

O sorriso de Catelyn começa a desaparecer.

CATELYN (voz over)

O caos originado pela ondulação. A harmonia quebrada, perdida para sempre...

Um jato de água cobre a imagem de Catelyn e substitui-a pela imagem de Catelyn e seis rapazes a brincar no ribeiro. Cinco são seus irmãos.

ALED MCGRAW, 16 anos no momento, longos cabelos castanhos-claros e olhos verdes. Tem a pedra verde ao pescoço.

EDWIN MCGRAW, 14 anos, cabelos loiros e olhos verdes. Traz a pedra vermelha.

BERCHAN MCGRAW, 13 anos, cabelos negros encaracolados, olhos verdes e carrega a pedra branca.

STEFAN MCGRAW e **QUINN MCGRAW**, 9 anos, gémeos, com os mesmos cabelos negros e os olhos verdes. Stefan tem a pedra amarela e Quinn, a violeta.

AS PEDRAS SÃO ADEREÇOS PERMANENTES.

TRISTAN é um amigo da família. Tem 14 anos, cabelos negros lisos e olhos da mesma cor. Ele não tem uma pedra ao pescoço.

As crianças soltam GRITOS E GARGALHADAS de júbilo enquanto nadam e atiram água uns aos outros. A câmara ronda-os alguns segundos antes de se afastar, subindo no ar.

INÍCIO DO GENÉRICO

Uma MÚSICA ALEGRE toca enquanto a câmara viaja do ribeiro para a casa dos McGraw. Não se detém, continua até à Aldeia do Lago. Durante a viagem, o título surge no ecrã "A ÚLTIMA FEITICEIRA".

Cenas curtas do quotidiano dos aldeões: a pesca abundante, as frutas suculentas, as brincadeiras das crianças. Os irmãos McGraw surgem por vezes, a correr e a brincar. As estações sucedem-se rapidamente. Distinguem-se pelo sol, pelas folhas vermelhas e amarelas, pela chuva, pelas árvores carregadas de frutos. Termina no céu azul.

FIM DO GENÉRICO

EXT. QUINTAL, ALDEIA DO LAGO - DIA

A câmara desce do céu limpo para a copa frondosa de uma árvore. Continua a descer até enquadrar a cabeça e os ombros de Catelyn, que observa a árvore, de costas para a câmara.

CATELYN (voz over)

Eu tinha onze anos quando Fiona nasceu.

EDWINA (O.S.)

Catelyn!

Catelyn vira-se na direção do chamamento. Tem 11 anos. Veste uma roupa simples e confortável, uma blusa branca e uma saia azul. Aproxima-se da mãe, **EDWINA** (40's, cabelo negro encaracolado, olhos verdes), que está ajoelhada debaixo de um toldo de madeira nas tra-seiras duma casa, junto de um **MENINO** com uma perna enfaixada e da sua **MÃE**.

EDWINA

Ajuda-me a levantar, filha...

Catelyn obedece. A barriga proeminente, sinal de uma gravidez avançada, atrapalha os movimentos de Edwina.

MÃE DO MENINO

Muito obrigada, Senhora Edwina, e desculpe incomodá-la...

EDWINA

(sorrindo)

Não tem problema.

(acaricia os cabelos do menino)

Certifique-se apenas de que este traquina não volta a subir às árvores.

(para Catelyn)

Vamos voltar?

Catelyn segura o braço da mãe e contornam a pequena casa até à estrada em frente. Pessoas movimentam-se de um lado para o outro. Uma carroça está parada do outro lado da estrada e o **CRIADO** lá sentado desce quando vê mãe e filha aproximar-se, preparando-se para as receber.

CATELYN

Sei que os aldeões precisam de si, mas já não está em condições de fazer estas viagens, mamã. Tem de guardar as suas forças...

EDWINA

(ri-se)

Eu dei à luz seis crianças antes desta, Catelyn, acho que conheço os meus limites.

Catelyn abre a boca para contestar, mas é interrompida pela chegada abrupta da **VELHA** (90's, cabelos brancos, olhos castanhos avermelhados, pele encarquilhada e costas curvadas). Ela atira-se para cima de Catelyn e Edwina e crava as unhas amareladas no ventre proeminente desta última.

VELHA

Que senhora tão formosa! E que lindo bebé aí tem! Deixa-me tocá-lo...!

Edwina debate-se com a Velha e Catelyn tenta ajudar, mas é o Criado quem afasta a Velha, empurrando-a para longe.

CRIADO

Desaparece, criatura!

(para Edwina)

Está bem, Senhora?

EDWINA

(inquieta)

Estou bem, obrigada... Ajuda-me a subir, por favor...

O Criado obedece. Catelyn sobe para a carroça atrás da mãe e lança um olhar intrigado na direção da Velha.

A Velha permanece no mesmo sítio, observando a carroça afastar-se por cima do ombro. Os seus olhos cruzam-se com os de Catelyn. Há um grande plano do rosto da Velha. Os lábios dela mexem-se, parece que vai sorrir, mas...

INT. QUARTO DE EDWINA, CASA MCGRAW - NOITE

Um GRITO corta o ar quando surge o rosto suado e agonizante de Edwina. Ela está em trabalho de parto e há sangue na roupa da cama. Catelyn está junto da porta, os olhos arregalados de medo, apertando a pedra azul entre as mãos. **BRETTA** (80's, cabelo branco, olhos castanhos, corpo alto e grande) aproxima-se para empurrar a menina na direção da porta.

BRETTA

Espera aqui fora. Eu trato disto sozinha.

CATELYN

(luta para permanecer no quarto)

Mas eu posso ajudar...

BRETTA

Não. Estás muito nervosa. Espera aqui fora.

Bretta expulsa Catelyn e fecha a porta. No corredor, OS GRITOS DE EDWINA AINDA SÃO AUDÍVEIS. Catelyn encara a madeira, sem soltar a pedra. Duas mãos masculinas poisam nos seus ombros. Stefan (15, tem o cabelo pelos ombros) está atrás dela e eles trocam um olhar preocupado.

CATELYN

Onde está o papá, Stefan? A mamã... a mamã não está bem..

Stefan abre a boca para responder, mas hesita e desiste. Aled (22, cabelo comprido firmemente amarrado na nuca) está encostado à parede, tentando esconder a sua preocupação, e fala pelo irmão. A PEDRA VERDE ESTÁ ESCONDIDA DENTRO DA CAMISA, MAS O FIO É VISÍVEL JUNTO À GOLA. MANTER-SE-Á SEMPRE ASSIM.

ALED

Eu enviei um mensageiro. O pai virá assim que puder.

CATELYN

Ele nunca está aqui quando precisamos dele...!

Stefan faz uma carícia consoladora nos braços da irmã antes de se curvar para lhe sussurrar no ouvido.

STEFAN

Vem, Cat...

Stefan puxa-a para fora de campo.

INT. QUARTO DE BERCHAN, CASA MCGRAW - NOITE

A janela está aberta e as cortinas sacodem-se com a brisa. Berchan (19, cabelos compridos e desgrehados) está sentado no chão, de

olhos fechados e pernas cruzadas, dentro de um círculo desenhado com terra. Há volta deste estão várias velas acesas e, no centro, uma bacia com água.

Ouve-se uma BATIDA NA PORTA e Catelyn e Stefan entram. Ela demora-se a observar Berchan e o ambiente misterioso enquanto Stefan fecha a porta. Berchan, sem abrir os olhos, faz um pequeno sorriso e chama Catelyn com um gesto da mão.

STEFAN

(murmura)

Temos de nos sentar do mais velho para o mais novo. Cat, senta-te aqui.

Stefan coloca-se diante de Berchan, do outro lado da vasilha de água, dentro do círculo de terra. Catelyn senta-se aos seus pés. Imediatamente a seguir, Quinn entra no quarto (15, tem o cabelo pelos ombros, como o irmão) e, antes de ter tempo de fechar a porta, chega Edwin (20, cabelo comprido).

STEFAN

Quinn, o teu lugar é à esquerda do Berchan.
Edwin, tu ficas à direita.

Os rapazes obedecem: Quinn senta-se à esquerda de Berchan; Edwin, à direita. Dão a mão a Berchan. Entretanto, Stefan senta-se entre Catelyn e Quinn e dá as mãos aos irmãos. Catelyn fixa, apreensiva, o espaço livre entre ela e Edwin.

CATELYN

O Aled não acredita nestas coisas..

STEFAN

Não te aflijas, Cat. Ele virá.

Aled entra nesse instante. Puxa a pedra verde para fora da camisa enquanto se dirige para o único lugar vago e dá as mãos a Catelyn e Edwin quando se senta. As pedras coloridas estão todas visíveis,

penduradas nos pescoços dos seus proprietários. Berchan, sem se mover ou abrir os olhos, começa a recitar uma ladainha.

BERCHAN

O amor deu-nos vida. Nascemos do Sol, do Ar, da
Água e da Terra. Somos filhos da Natureza.
Somos seis, mas somos um só...

A VOZ DE BERCHAN DESVANECE LENTAMENTE. A câmara aproxima-se rapidamente de Catelyn para dar início a...

INT. QUARTO DE EDWINA, CASA MCGRAW - NOITE

CURTA SÉRIE DE FLASHS. AS IMAGENS SUCEDEM-SE RAPIDAMENTE, ACOMPANHADAS POR SONS ALTOS E VIOLENTOS:

Flash de Edwina a GRITAR.

Flash da mão de Edwina a apertar os lençóis.

Flash de Bretta a limpar a testa suada com o antebraço, revelando a mão ensanguentada.

INT. QUARTO DE BERCHAN, CASA MCGRAW - NOITE

Regresso ao rosto de Catelyn, ligeiramente franzido em sinal de desconforto. Ao mesmo tempo, surge uma VOZ FEMININA, suave, baixa, pausada, mas ameaçadora. Catelyn permanece imóvel, exceto pelos ligeiros tremores provocados pela contração dos músculos. Ela comprime os lábios numa linha fina, aperta as mãos dos irmãos, fecha os olhos com força, tem uma gota de suor a deslizar-lhe da testa, a sua respiração é cada vez mais ofegante...

APÓS CADA FRASE ENUNCIADA PELA VOZ, HÁ UMA BREVE E RÁPIDA DISTORÇÃO DA IMAGEM, NOVAMENTE ACOMPANHADA POR SONS ALTOS E VIOLENTOS.

VOZ

A laranja será corrompida, para sempre perdida...

A violeta tombará, decepada pela traição...

A verde penderá sem glória, sob a lâmina
gelada...

A vermelha sucumbirá, vítima da própria
condição...

A branca vagueará sem rumo, na bruma do
esquecimento...

A azul falhará, por fraqueza e inaptidão...

A amarela finará, devassada na essência...

E quando a luz se apagar...

(Catelyn inspira profunda antes de se imobilizar por completo)

...é chegado o reino das trevas.

Catelyn grita com a cabeça entre as mãos, mas só se ouve um ECO DISTANTE da sua voz.

Subitamente, há uma mudança para um ambiente escuro, indefinido, mas calmo e pacífico, preenchido por uma MÚSICA SUAVE E QUASE INAUDÍVEL. O busto de um homem surge contra o fundo indistinto.

É **THROST**, um Viquingue. Tem 25 anos, cabelos loiros ondulados e compridos, uma barba curta da mesma cor, olhos azuis e um corpo grande e forte.

Throst ostenta uma expressão ligeiramente ansiosa e mexe os lábios, formando palavras, mas o som da sua voz só vem alguns instantes após o movimento, "traduzindo" o que ele disse na sua língua materna.

THROST

Diz o meu nome...

Um GRITO ESTRIDENTE de Edwina termina com o momento, quase se sobrepondo à voz de Throst e...

INT. QUARTO DE EDWINA, CASA MCGRAW - NOITE

COMEÇA UMA NOVA SÉRIE DE FLASHS COM SONS ALTOS E VIOLENTOS:

Flash de Edwina a soltar o seu derradeiro GRITO de esforço.

Flash de Bretta, comovida, a segurar um bebé ensanguentado.

Flash de um plano aproximado de Bretta enquanto murmura:

BRETTA

É uma menina...

INT. QUARTO DE BERCHAN, CASA MCGRAW - NOITE

Regresso abrupto a Catelyn. Ela abre os olhos, esbugalhados com o sobressaltado. Está na mesma posição em que se sentou, como se nada tivesse acontecido e nunca se tivesse mexido. Olha em volta e vê que os irmãos também estão a despertar. Parecem desconfortáveis, mas não estão tão agitados quanto ela. Tristan (20, cabelo pouco acima dos ombros) entra de rompante, ofegante e sorridente.

TRISTAN

Já nasceu! E a vossa mãe está bem!

CATELYN

(levanta-se com um pulo)

É uma menina!

E sai a correr.

INT. QUARTO DE EDWINA, CASA MCGRAW - NOITE

Catelyn entra a correr no quarto e encontra a mãe pálida, suada e fraca a segurar um bebé embrulhado numa manta branca. Mãe e filha trocam um sorriso antes de Edwina estender o bebé a Catelyn. Bretta aproxima-se para ajudar, recolhendo o bebé e passando-o a Catelyn. Ela sorri, feliz, mas a expressão esmorece quando fixa o rosto da irmã e a pedra laranja que tem ao pescoço.

O repúdio é imediato. Desconfortável, Catelyn apressa-se a devolver o bebé a Bretta.

GARRICK (40's, cabelos loiros pálidos e olhos azuis) entra nesse momento. Apressa-se na direção de Edwina e deposita-lhe um beijo na testa antes de se virar para receber o bebé que Bretta lhe estende. Ele beija a testa do bebé e Catelyn não consegue disfarçar a repulsa.

Abandona o quarto com ar culpado.

EXT. PEDRA DOS SÁBIOS, RIBEIRO - NOITE

Berchan está sentado sobre a Pedra dos Sábio, na margem do ribeiro.
Catelyn aproxima-se e senta-se ao seu lado.

CATELYN

Já foste ver a nossa irmã?

BERCHAN

Sim. É uma bela menina...

CATELYN

É um milagre, Berchan... Sem a tua ajuda, a mamã
e a Fiona...

(hesita, desconfortável com o assunto)

Elas estão vivas por tua causa, mano... Tu tens
poderes maravilhosos...

BERCHAN

(abre um sorriso humilde)

Não o fiz sozinho. Sem ti, teria sido
impossível. És muito novinha, não tens noção do
poder que vive em ti, mas o tempo ensinar-te-á.
Um dia, não precisarás de nós para fazer magia.

CATELYN

(surpresa)

O que queres dizer com isso?

Berchan não responde de imediato.

BERCHAN

Um dia compreenderás... Até lá, busca a sabedoria
dentro de ti e a força nos Elementos. Quando

pensares que atingiste o limite e sentires o desespero queimar-te por dentro, lembra-te que és filha da Natureza e que nós somos teus irmãos. Na vida e na morte, somos seis, mas somos um só...

CATELYN

(cada vez mais assustada)

Já não somos seis, Berchan... A Fiona nasceu...

Faz-se SILÊNCIO por instantes. Berchan leva a mão à pedra pendurada no seu pescoço.

BERCHAN

(murmura)

Seremos sempre seis, Cat... A Fiona nunca será como nós. Eu vi o futuro... e não é feliz. Discórdia, dor, sangue e muitas lágrimas virão em breve. Terás de ser corajosa para enfrentar as adversidades, irmãzinha, porque és a luz que brilha dentro de cada um de nós. Se te apagares, estaremos perdidos.

CATELYN

O que foi que viste, Berchan?

BERCHAN

Não posso dizer-te.

CATELYN

Mano...

BERCHAN

(interrompe)

Partirei em breve. Os druidas desejam orientar a minha aprendizagem, é uma honra que não posso recusar.

CATELYN

O quê?! Não estás a falar a sério! Não podes ir! Não podes deixar a casa, a família... Não podes deixar-me!

Berchan solta a pedra para acariciar o cabelo da irmã com um sorriso entristecido.

BERCHAN

Não irei para longe e estarei ao teu lado sempre que precisares. Tenta entender, Cat... Eu preciso de estudar e preparar-me para o futuro. Junto dos sábios poderei desenvolver as minhas capacidades sem... enfrentar a constante desaprovação do nosso pai...

CATELYN

Tenho a certeza que o papá irá aceitar que estudes magia aqui em casa quando souber o que fizeste hoje!

BERCHAN

Não é assim tão simples, Cat... O pai é um crente da nova religião e considera os nossos poderes bruxaria. Ele não aceita sequer admitir que a avó Aranwen era uma feiticeira e que as pedras que trazemos ao pescoço guardam os poderes dela! Os seus aliados são ainda mais radicais. No Império, pessoas com as nossas habilidades são queimadas em fogueiras...

(sacode levemente a cabeça)

Será melhor para todos se eu me juntar aos druidas.

CATELYN

Mas... a mamã está doente, precisa de ti! Todos nós precisamos...

Berchan corta o discurso de Catelyn com um abraço apertado. Beija carinhosamente os cabelos da irmã.

BERCHAN

(murmura)

Sei que é difícil, mas um dia compreenderás que não tive escolha. O destino vem ao meu encontro e não posso voltar-lhe as costas. Por favor, Cat... por, favor, tenta compreender...

Catelyn hesita, mas acena com a cabeça. Abraçam-se com mais força.

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW - DIA

O quarto de Catelyn é uma divisão espaçosa, com decoração minimalista e elegante. Há uma cama de casal e, diante dela, uma lareira. Na parede contrária à da porta, há duas janelas. A janela 1 tem vista para o caminho de acesso à porta da casa. A janela 2 tem uma árvore na frente.

Catelyn está diante da primeira janela, vigiando o caminho com uma expressão inconformada. Berchan está lá fora com dois homens mais velhos e ar místico. Berchan vira-se para a janela onde está Catelyn e acena uma despedida com um pequeno sorriso. Catelyn não retribui. Observa-o afastar-se até decidir voltar para a cama, onde está um livro velho e frágil com um papel dobrado em cima. Catelyn abre o papel.

BERCHAN (voz over)

Aprendi o que sei com este livro. Deixo-to para que possas continuar a treinar a tua magia e preparar-te para o futuro. Amo-te muito.
Berchan.

Catelyn fecha o bilhete e puxa o livro para o colo. Acaricia a capa e uma lágrima silenciosa desce-lhe pelo rosto.

INT. SALA DE ESTAR, CASA MCGRAW - DIA

MELODY (16, cabelo loiro liso, olhos azuis) caminha dum lado para o outro enquanto Catelyn, carrancuda, tenta arrancar uma MELODIA de uma harpa.

A porta está entreaberta e Aled e Edwin acotovelam-se um ao outro para espreitar para o interior.

MELODY

Já és uma mulherzinha e a filha de um Senhor da Grande Ilha, não te fica bem andar a correr por aí, descalça e desgrenhada como um petiz! É tempo de aprenderes as maneiras de uma senhora! Lorde Garrick rogou-me que te ensinasse e espero contar com a tua dedicação. Sei que terás de gerir a casa e os enfermos da aldeia no lugar da tua mãe, mas no restante tempo..

Uma corda da harpa parte-se, sobressaltando Catelyn. O discurso de Melody é interrompido pelos RISINHOS dos rapazes. Ela lança um olhar zangado à porta e encaminha-se para lá. Os irmãos fogem a RIR. Melody fecha a porta.

CATELYN

(petulante)

Eu não tenho jeito para a música! Estás a desperdiçar o teu tempo, Melody! E o meu também! Poderia estar a estudar o livro do Berchan em vez de..

MELODY

(interrompe)

Não! As ordens do teu pai são claras. Nada de livros até terminarmos as nossas lições!

CATELYN

Mas eu não consigo tocar isto!

MELODY

Cantarás, então!

INT. SALA DE JANTAR, CASA MCGRAW - NOITE

A família McGraw está reunida em redor da mesa onde estão dispostos os restos da última refeição. Catelyn está de pé diante da mesa e CANTA UMA MÚSICA DE AMOR. Melody está sentada ao seu lado, A TOCAR HARPA. Os olhos de Catelyn percorrem a mesa, mirando o seu público. Garrick parece satisfeito, olhando a filha com ar aprovador. Edwina está magra, pálida e demasiado cansada para manter os olhos abertos, mas esboça um pequeno sorriso enquanto desfruta da música. Aled e Edwin não conseguem tirar os olhos de Melody. O lugar de Berchan está vazio e a expressão de Catelyn escurece um pouco ao fixá-lo. A SUA VOZ ESMORECE ATÉ SUMIR e ela baixa a cabeça, triste. Os restantes APLAUDEM, alheios aos seus sentimentos. Stefan e Quinn são os mais entusiásticos.

Enquanto Catelyn e Melody agradecem a ovação, Edwina ergue-se com a ajuda de Bretta. Juntas, encaminham-se para uma saída lateral da sala. Catelyn segue-as com o olhar.

INT. QUARTO DE EDWINA, CASA MCGRAW - NOITE

A porta do quarto está entreaberta e Catelyn aproxima-se para espreitar. Vê a mãe sentada na cama, segurando a filha recém-nascida contra o seio desnudo. A bebé está estranhamente apática, SEM SE MEXER OU FAZER UM SOM. Bretta encontra-se a pouca distância, arrumando roupa da bebé.

EDWINA

(angustiada)

Ela não está a mamar de novo...

BRETTA

Tem de insistir, Senhora Edwina...

EDWINA

Ela não reage a nada, Bretta! Se não a sentisse respirar, julgaria até que... que...

Edwina combate o choro e Bretta ergue a cabeça para lhe dirigir um olhar entristecido. Larga as roupas de bebé.

BRETTA

Vou queimar umas ervas curativas.

EDWINA

(fungando)

Por favor...

Bretta aproxima-se de um pequeno baú de madeira e remexe o seu conteúdo. Entretanto, Edwina apercebe-se da presença de Catelyn.

EDWINA

(forja um sorriso)

Catelyn, filha... Vieste ver a tua irmãzinha?

CATELYN

(sem se mover)

A Fiona está doente de novo?

EDWINA

Parece que sim... mas não te preocupes. A saúde da tua irmã é frágil, mas sei que ela tem a mesma força que tu e os teus irmãos. Ela ficará bem...

Catelyn acena uma concordância, mas não está convencida. Ao mesmo tempo, Melody surge atrás dela.

MELODY

O que fazes parada atrás da porta, Catelyn?
Porque não entras?

CATELYN

(atrapalhada)

Ah... eu... vim só ver se estava tudo bem... Vou...
voltar para o meu quarto.

Catelyn afasta-se com passos apressados.

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW - DIA

O sol brilha intensamente e cores alegres vibram por todo o lado. Catelyn está à janela 1, observando, ansiosa, Garrick e a sua escolta afastar-se da casa. Abre um sorriso e corre para fora do quarto. UMA MÚSICA MUITO ALEGRE COMEÇA A TOCAR E MANTEM-SE NAS CENAS SEGUINTE.

INT. QUARTO DE STEFAN, CASA MCGRAW - DIA

Catelyn entra de rompante no quarto, interrompendo a conversa entre Stefan e Quinn. Chama-os com um gesto e um sorriso. Eles seguem-na a correr, sorrindo.

INT. ADEGA, CASA MCGRAW - DIA

Edwin está a ajudar um grupo de homens a arrumar barris de vinho. Catelyn, Stefan e Quinn surgem a correr e a rir e vão até ao irmão. Agarram-lhe nos braços, puxando-o e empurrando-o para o exterior.

Edwin ri-se e tenta, sem veemência, permanecer junto dos homens, mas não tarda a desistir e deixar-se puxar pelos irmãos.

EXT. JARDIM DAS TRASEIRAS, CASA MCGRAW - DIA

A MÚSICA TERMINA.

Aled está a treinar o manejo da espada com um **GUARDA** da casa, mas param quando ouvem um GRITO de Catelyn. Aled olha na direção do chamado, vendo Catelyn, Stefan, Quinn e Edwin aproximar-se a correr, com sorrisos nos rostos. Eles param diante de Aled e o Guarda afasta-se discretamente.

CATELYN

(entusiasmada)

O pai partiu! Vamos dar um mergulho!

Aled não se deixa contagiar pelo entusiasmo dos restantes.

ALED

Não é porque o pai partiu que deixámos de ter responsabilidades. Tu não deverias estar a treinar as tuas maneiras com a Menina Melody, Cat?

Os sorrisos dos irmãos começam a esbater-se, principalmente o de Catelyn. Edwin decide intervir.

EDWIN

Vá lá, Aled! Nós merecemos um dia de descanso! Há quanto tempo não saímos juntos, apenas para nos divertir?

Aled não responde de imediato. Não parece convencido.

ALED

(resignado)

Muito bem.. Vou avisar a mãe e pedir à Bretta que prepare uma merenda.

Aled dirige-se para o interior da casa.

Catelyn tenta recuperar algum do seu entusiasmo, mas o seu sorriso já não é tão genuíno como antes.

CATELYN

Eu vou chamar o Tristan!

Afasta-se a correr.

INT. CAVALARIÇA, CASA MCGRAW - DIA

Tristan está a escovar um cavalo quando Catelyn entra a correr. Ele vira a cabeça ao ouvir os PASSOS dela e sorri.

TRISTAN

Julguei que se tinha esquecido dos velhos amigos, princesa!

CATELYN

Sabes perfeitamente que o meu pai mal me deixa respirar!

TRISTAN

(retoma o trabalho)

Sei, sim, e ouvi dizer que estás a portar-te muito bem! Não tarda serás uma mulherzinha tão distinta como a Menina Melody!

CATELYN

(faz uma careta)

Não me digas que também estás aparvalhado por causa dela!

TRISTAN

(ri-se)

Longe disso! A florzinha não faz o meu estilo!
Para mim, uma mulher não pode ter medo de falar
ou enfrentar o olhar de um homem. Uma conversa
com a tua amiga só me faria adormecer!

CATELYN

E que sabes tu sobre mulheres? Nunca tiveste
uma namorada!

Tristan lança-lhe um olhar surpreendido, quase chocado, mas recupera
o sorriso com ar divertido.

TRISTAN

É verdade... Estou à espera que cresças para te
pedir em namoro!

CATELYN

Não sejas idiota! Sabes perfeitamente que não
pretendo apaixonar-me!

Tristan solta uma GARGALHADA e desvia a conversa.

TRISTAN

Diz lá porque viste, Cat!

CATELYN

(recupera o entusiasmo anterior)

Vim buscar-te para um mergulho! Os rapazes
estão à nossa espera!

O sorriso de Tristan desfaz-se lentamente. Desvia o rosto, tentando
esconder, sem sucesso, a sua tristeza.

TRISTAN

Agradeço o convite, mas não posso aceitar...

CATELYN

O quê? Por que não?

TRISTAN

Tenho de trabalhar...

CATELYN

Há muitos homens na herdade que podem fazer isso por ti!

TRISTAN

(ligeiramente agreste)

Eu trabalho para o Lorde Garrick e tenho de justificar-me perante ele. Não sou vosso irmão, Cat!

EDWIN (O.S.)

Foi Lorde Garrick quem te disse isso?

Catelyn vira a cabeça para ver Edwin parado na porta da cavalaria com os braços cruzados diante do peito. Ele descruza-os ao avançar com uma expressão severa, colocando-se diante de Tristan.

EDWIN

É por isso que tens andado tão triste? O meu pai repreendeu-te por causa das nossas brincadeiras?

Tristan desvia o rosto e não responde. Edwin solta um discreto suspiro antes de erguer a voz.

EDWIN

(autoritário)

Na ausência de Lorde Garrick, sou eu o responsável pela cavalaria. Se não aceitas o convite de um amigo, acatarás a ordem do

patrão! Larga imediatamente a escova e vem connosco!

Tristan suspira e hesita, mas deixa a escova cair aos seus pés. Edwin sustenta a sua postura autoritária antes de abrir um pequeno sorriso. Coloca-se ao lado do amigo e envolve-lhe os ombros com um braço. Tristan dirige-lhe um pequeno sorriso e retribuiu o abraço. Saem da cavalaria com uma Catelyn sorridente a segui-los.

EXT. ORLA DA FLORESTA SAGRADA - DIA

Catelyn, Edwin e Tristan juntam-se a Stefan e Quinn. Aled está a alguns passos de distância a conversar com Melody.

CATELYN

(zangada)

O que é que ela está a fazer aqui?

Melody desvia o rosto, magoada. Aled enfurece-se.

ALED

Que falta de educação é essa, Catelyn?! A Melody está aqui porque a convidei a acompanhar-nos! Pede-lhe desculpa imediatamente!

CATELYN

(hesita e resmungo)

Desculpa, Melody! Pensei que este seria um passeio em família!

Aled desvia deliberadamente o olhar para Tristan. Edwin apercebe-se e intervém para acalmar os ânimos.

EDWIN

Há sempre lugar para um amigo junto de nós e
todos apreciamos a companhia da Melody!
(poisa uma mão no ombro da irmã)
Não é, Cat?

Catelyn hesita, mas acaba por anuir com um gesto de cabeça. Stefan tenta recuperar a alegria anterior.

STEFAN

Estamos a perder tempo de sol! Vamos lá!

EXT. RIBEIRO, FLORESTA SAGRADA - DIA

Stefan, Quinn e Edwin chegam a correr. Sem abrandar o passo, tiram as camisas pela cabeça. Tentam fazer o mesmo com as botas, saltitando alternadamente num só pé, e desatam à GARGALHADA quando caem no chão.

Tristan e Catelyn sorriem ao vê-los e apressam o passo para se lhes juntar, mas ela acaba por ficar para trás enquanto se debate para tirar o vestido. Uma EXCLAMAÇÃO de Melody, que caminha um pouco mais atrás na companhia de Aled, interrompe-a a meio do seu propósito.

MELODY

O que pensas que estás a fazer, Catelyn?!

CATELYN

(confusa)

Estou a tentar tirar o vestido para poder mergulhar.

MELODY

(escandalizada)

Não podes desnudar-te assim no meio de rapazes!
Não é próprio de uma senhora!

Catelyn revira os olhos e abre a boca para responder, mas um CHAMAMENTO de Stefan fá-la olhar por cima do ombro. Aled, entretanto, passa por elas, despindo a camisa.

STEFAN (O.S.)

Vem, Cat! A água está ótima!

Catelyn sorri e volta a debater-se com o vestido, ignorando os apelos de Melody.

MELODY

Catelyn! Catelyn, não podes fazer isso! Não podes nadar no meio dos rapazes sem uma roupa que te resguarde! Isso não é digno de uma senhora! Nós devemos ficar sentadas na margem e...

Melody SILENCIA-SE quando o vestido de Catelyn voa contra a sua cara.

Sorrindo, Catelyn corre para a água em roupa interior e salta para junto dos irmãos.

Melody segura a roupa de Catelyn com um suspiro derrotado, mas não consegue evitar um sorriso divertido.

EXT. RIBEIRO, FLORESTA SAGRADA - DIA

A água agita-se enquanto os GRITOS E RISOS dos irmãos ecoam pela floresta.

Melody está sentada na margem, à sombra.

Tristan está sentado no tronco de uma árvore caída sobre o ribeiro, observando os outros. As calças e o cabelo ainda estão molhados. Catelyn junta-se a ele, trepando para o seu lado.

TRISTAN

(sorri)

Espero que nunca mudes, Cat!

Catelyn deita-se de costas sobre o tronco e fecha os olhos, apreciando o sol.

CATELYN

Porque haveria de mudar se todos gostam de mim como sou?

TRISTAN

Sabes que não é bem assim que as coisas acontecem. Os anos irão mudar-te.

(ligeiramente amargurado)

Um dia terás de agir como a herdeira de Lorde Garrick McGraw...

CATELYN

(abre os olhos)

O meu pai não conseguiu dobrar o Berchan. Também não conseguirá dobrar-me a mim! Posso aprender tudo o que a florzinha tem para me ensinar, mas não deixarei de correr pelos campos, nadar no ribeiro ou estudar com afinco. Lorde Garrick não pode controlar a minha vida para sempre!

Tristan faz um pequeno sorriso entristecido. Catelyn volta a fechar os olhos, poisando o braço sobre eles.

Ficam em SILÊNCIO. SÓ SE OUVES AS GARGALHADAS DOS OUTROS. A luz enfraquece como se uma nuvem tivesse coberto o sol. Entretanto, Aled e Edwin começam a subir alternadamente os ramos de uma árvore na margem para saltar dela para a água. Vão subindo um pouco mais alto a cada novo salto.

TRISTAN

O Berchan faz-te muita falta, não é?

CATELYN

(crispa os lábios)

Sim... Estou cheia de saudades dele. Gostava de visitá-lo, mas o nosso pai não permite. Ele não acredita nos velhos costumes e na magia, só deixou o Berchan ir com os druidas porque a nossa mãe o convenceu...

(pausa)

Pergunto-me o que ele faria se soubesse que estou a estudar magia com o livro que o Berchan me deixou...

Tristan poisa uma mão calmante no ombro de Catelyn.

TRISTAN

Não te preocupes... O Berchan está bem e feliz com a sua escolha.

Catelyn ergue-se até ficar sentada, lançando um olhar admirado a Tristan.

CATELYN

Como sabes? Estiveste com o Berchan? Quando? Conta-me! Como está? Perguntou por mim?

TRISTAN

(ri-se)

Uma pergunta de cada vez! Sim, estive com ele. Sei que o vosso pai vos proibiu de visitá-lo, por isso fui certificar-me de que está bem.

CATELYN

E?

TRISTAN

Ele está empenhado nos estudos e muito satisfeito com os seus progressos. O seu único

tormento é a saudade. Pediu-me para te dizer o muito que te ama.

CATELYN

(inclina-se para Tristan)

Por favor, leva-me até ele! O meu pai vai demorar a regressar, mas nenhum dos meus irmãos se atreverá a desobedecer-lhe! Só posso contar contigo! Por favor, Tristan!

TRISTAN

(triste)

Desculpa, Cat, mas não posso... Lorde Garrick matar-me-ia se descobrisse! Visitarei Berchan sempre que quiseres mandar-lhe um recado, mas não vou desobedecer à ordem do teu pai. Sinto muito...

CATELYN

(endireita-se, resignada)

Eu sei... Não faz mal! Assim que o Berchan completar o seu treino, regressará para junto de nós e tudo voltará a ser como antes.

Tristan faz um sorriso contido.

As EXCLAMAÇÕES DE ESPANTO E PALMAS DE MELODY chamam a atenção dos dois, que só então se apercebem que Aled e Edwin estão a competir pela atenção da jovem.

Stefan e Quinn juntam-se a Catelyn e Tristan no tronco da árvore caída.

STEFAN

Olhem para aquilo... Um belo par de idiotas a tentar impressionar a donzela!

QUINN

(trocista)

Ai, o amor!

TRISTAN

Estão a ser inconsequentes. Não tarda, irão magoar-se!

Aled salta da árvore nesse momento. Edwin observa-o mergulhar antes de começar a subir a árvore. Sobe mais do que seria seguro, atendendo à profundidade da água.

TRISTAN

(murmura)

Não acredito...

(coloca-se de pé sobre o tronco e grita)

Edwin! Desce daí!

STEFAN

Ele endoideceu?

(coloca as mãos em redor da boca)

Desce daí, Edwin! Vais magoar-te!

QUINN

Não sejas parvo, Edwin! Desce daí!

Catelyn levanta-se também, preocupada. Edwin detêm-se, medindo a distância até ao chão. Aled observa-o, imperturbável.

TRISTAN

(estarecido)

Ele vai matar-se...

Edwin atira-se da árvore. Tristan mergulha ao mesmo tempo, nadando até ao sítio onde Edwin irá cair. Stefan e Quinn atiram-se logo de seguida.

O IMPACTO DO CORPO DE EDWIN NA ÁGUA SUGA TODOS OS OUTROS SONS. SÓ RESTA UM ZUMBIDO.

Aled está em estado de choque, petrificado. Melody tem as mãos diante da boca e os olhos arregalados de pavor. Catelyn grita algo que não chegamos a ouvir e nada para a margem. Tristan, Stefan e Quinn arrastam o corpo inerte de Edwin para terra firme. Melody começa a gritar, MAS SÓ SE OUVI O ZUMBIDO. Catelyn cai de joelhos ao lado de Edwin e verifica os seus sinais vitais. Stefan grita algo a Aled, que descongela do seu choque e corre na direção da casa. Catelyn começa a pressionar o peito de Edwin para o reanimar. A câmara aproxima-se sobre o rosto inconsciente de Edwin até este ser a única coisa visível. O ecrã fica abruptamente negro, TERMINANDO O ZUMBIDO COM UM ESTRONDO.

INT. QUARTO DE EDWIN, CASA MCGRAW - NOITE

FADE IN

Edwin está deitado na cama. Ligaduras são visíveis através da gola aberta da camisa. Dorme com uma respiração suave e pausada. Está livre de perigo. Catelyn zela pelo sono do irmão, sentada na borda da cama.

A porta abre-se e Melody espreita para o interior. Catelyn lança-lhe um olhar zangado que a faz hesitar. Quando Catelyn volta a concentrar a sua atenção no irmão, Melody entra e fecha cuidadosamente a porta. Aproxima-se até parar a alguns passos de Catelyn. FALAM BAIXINHO PARA NÃO INCOMODAR O SONO DO RAPAZ.

MELODY

(nervosa)

Não consigo dormir... Não consigo parar de pensar...

(hesita)

Posso ficar um pouco convosco?

CATELYN

(sem desviar o olhar de Edwin)

Não. Sai.

Melody baixa o rosto, cada vez mais nervosa.

MELODY

Sei que me culpas pelo que aconteceu... e eu admito que tive culpa! Não me apercebi do perigo, não fui criada ao ar livre, como tu. Não tenho noção...

(suspira)

Sinto muito, Cat...

CATELYN

Quando é que vais parar de provocá-los? Quando um deles morrer por ti? É assim tão divertido colocar um irmão contra o outro?!

MELODY

(estarecida)

O que estás a dizer, Cat? Eu nunca... nunca...!

CATELYN

(interrompe, lançando mais um olhar zangado a Melody)

Não estou interessada nas tuas desculpas! Sai!

Melody hesita, mas obedece. Catelyn só desvia o olhar quando ela desaparece atrás da porta. Segura a mão do irmão entre as suas e beija-lhe os nós dos dedos.

CATELYN

Somos seis, mas somos um só...

INT. SALA DE JANTAR, CASA MCGRAW - DIA

Os McGraw preparam-se para almoçar na companhia de Melody. Edwina parece mais forte, embora esteja muito magra.

EDWINA

(para Edwin)

Como te sentes, filho? Melhor?

EDWIN

Muito melhor, graças aos cuidados da Cat.

(sorri para a irmã)

Ela é uma curandeira bastante habilidosa...

Edwina sorri para Catelyn, que está inchada de orgulho.

Um **MENSAGEIRO** entra.

MENSAGEIRO

Com sua licença, Senhora Edwina... venho transmitir um recado de Lorde Garrick.

EDWINA

Fale, bom homem.

MENSAGEIRO

Lorde Garrick informa que retornará ao lar dentro de dois dias e acolherá Lorde Cearnach por outros dois dias. Lorde Cearnach pretende regressar a casa em breve, por isso, pede que a sua filha, Menina Melody, se prepare para regressar com ele.

Catelyn começa a sorrir, satisfeita, mas repara na expressão entristecida de Aled e no olhar preocupado que Edwin troca com Melody.

INT. QUARTO DE CATELYN - NOITE

O quarto está mergulhado na semiobscuridade. A lareira está acesa e Catelyn está sentada diante dela.

Melody entra e detém-se a alguns passos de Catelyn, permanecendo no meio das sombras. Catelyn não desvia o olhar do fogo.

MELODY

Percebi que ficaste feliz com o anúncio da minha partida.

CATELYN

O que esperavas? O Aled e o Edwin comportam-se como patetas desde que chegaste! Quando já não estiveres aqui, farão as pazes e a nossa família voltará a ter sossego.

Melody aproxima-se e senta-se junto de Catelyn. Fixam o fogo.

MELODY

Eu pensei que vinha para esta casa ensinar boas maneiras a uma fedelha selvagem, mas encontrei uma pequena mulher cheia de força e coragem. O que tinha para te ensinar tornou-se insignificante comparado com o que aprendi a teu lado. Magoa-me que não simpatizes comigo. Eu sinto grande afeição por ti.

CATELYN

Sabes perfeitamente por que embirro contigo. Vieste destabilizar os meus irmãos e quase provocaste uma desgraça! Se o Edwin tivesse morrido naquele dia...

MELODY

(interrompe)

Se o Edwin tivesse morrido naquele dia, eu ter-me-ia atirado para o ribeiro e morrido também! Juro-te, Cat! Eu... adoro o teu irmão! Não seria capaz de viver sem ele...

Melody enterra o rosto nas mãos, embaraçada e emocionada. Catelyn olha-a pela primeira vez, chocada.

CATELYN

(baixinho)

O que queres dizer com isso?

MELODY

(chorosa)

Eu estou apaixonada pelo Edwin! Amo-o
perdidamente!

(tenta segurar o choro, mas não é bem sucedida)
O que é que eu faço, Cat? O meu pai quer que eu
case com o Aled... Eu não me opus porque o Aled é
um ótimo partido e uma pessoa maravilhosa,
pensei que iria apaixonar-me por ele sem
dificuldade, mas quando conheci o Edwin...!

(consegue finalmente controlar o choro)

O que é que eu posso fazer, Cat? O meu pai não
vai aceitar que eu case com o Edwin...

CATELYN

(tenta pensar friamente)

Acho... que não deves casar com nenhum dos dois!
Por enquanto. Volta para casa e deixa que eles
te esqueçam. O Aled cansar-se-á de esperar e
casará com outra mulher. Nessa altura, poderás
voltar e procurar o Edwin.

Melody ergue o rosto e, depois de uma breve hesitação, sorri para
Catelyn. Ela retribuiu o sorriso. Abraçam-se.

INT. SALA DE ESTUDOS, CASA MCGRAW - DIA

Catelyn abre a janela para deixar entrar ar fresco. Senta-se no chão
de pernas cruzadas e puxa o livro de Berchan para o colo. Lê uma pá-
gina antes de fixar uma cadeira próxima com uma expressão decidida e
concentrada. A câmara vai alternadamente aproximando-se do rosto de
Catelyn e da cadeira. Finalmente, a cadeira move-se. Catelyn solta

um suspiro e tenta de novo. A cadeira ergue-se alguns centímetros do chão.

A PORTA É ABERTA DE ROMPANTE e Catelyn olha para trás, sobresaltada. A CADEIRA CAI COM ESTRONDO. Stefan, à porta, sorri.

STEFAN

Estás a ficar cada vez melhor! Não tarda, estarás tão boa como o Berchan!

CATELYN

Queres matar-me de susto? Pensei que fosse o pai!

STEFAN

Ele mandou-me chamar-te. Quer falar connosco no salão.

Catelyn faz uma pequena careta de desagrado, mas levanta-se e segue o irmão.

INT. SALÃO, CASA MCGRAW - DIA

O salão está apinhado de gente, mas mergulhado em SILÊNCIO. Garrick e **CEARNACH** (40's, cabelos negros com fios grisalhos, olhos azuis) estão de pé no topo da divisão, contra as grandes janelas que mostram o céu acinzentado. Melody está atrás e ao lado do pai, aterrorizada. Edwina, pálida e cansada, está sentada ao lado de Garrick, embalando a sua bebé inerte. Os irmãos McGraw estão alinhados diante dos pais. Garrick avança um passo.

GARRICK

Agradeço a presença de todos vós no momento em que anuncio a boa nova que me enche de orgulho e satisfação. Como sabeis, Lorde Cearnach é um grande amigo e companheiro. É quase parte da nossa família... e eu gostaria que o laço entre

nós se refletisse numa união de sangue. Por essa razão, peço-lhe, Lorde Cearnach, que conceda a mão da sua filha, Melody, ao meu primogénito, Aled.

CEARNACH

(sorri)

A união das nossas famílias também é do meu agrado, Lorde Garrick. Abençoo com prazer o casamento dos nossos primogénitos.

A audiência APLAUDE, incluindo Stefan e Quinn, mas a tensão é evidente. Garrick e Cearnach trocam cumprimentos. Melody combate as lágrimas. Edwina recusa-se a desviar a sua atenção da bebé. Catelyn vigia discretamente a reação dos irmãos. Aled está a conter um sorriso vitorioso. Edwin está a tremer de fúria.

EDWIN

(murmura por entre os dentes cerrados)

Isto não pode acontecer..

(grita)

Isto não irá acontecer!

OS APLAUSOS CESSAM.

Edwin avança alguns passos para enfrentar Garrick e Cearnach.

EDWIN

A Melody deve ser livre para escolher...!

GARRICK

(sobrepõe a voz à de Edwin)

O que raio se passa contigo, Edwin?! Cala-te imediatamente e volta para o teu lugar!

EDWIN

(grita)

Não! Não me vou calar! Não é justo que decida o destino dos seus filhos desta forma!

Cearnach solta uma GARGALHADA PERIGOSA.

CEARNACH

(para Garrick)

Parece-me que o teu filho tem algo a dizer, McGraw...

(para Edwin)

Fala abertamente, rapaz!

EDWIN

Eu amo a Melody e desejo desposá-la! Dê-me uma oportunidade para provar o meu valor!

CEARNACH

Ninguém põe em causa o teu valor, jovem! Simplesmente não tens o caráter do homem que desejo ver ao lado da minha filha!

EDWIN

Porquê? Por que não sou controlável? Por que não admito que interfiram na minha vida? Por que sei a corja de gananciosos e mentirosos que vós sois?! Vender a própria filha...!

GARRICK

(interrompe)

Como te atreves?! Estás a ofender o nosso hóspede e os valores da nossa família! Retira imediatamente o que disseste e pede perdão!

EDWIN

Não! Não pedirei perdão pelo amor que me enche o peito! Vós estais a negar a felicidade aos vossos filhos...!

GARRICK

Basta! Sai já desta sala!

EDWIN

(ergue o queixo)

Saio da sala e da casa, pai! Recuso-me a viver com um tirano que condena os filhos à desgraça para seu próprio proveito!

Edwin MARCHA para fora do salão sob os ARQUEJOS SURPREENDIDOS da multidão. Melody desmaia no momento em que a porta se fecha atrás dele, ACOMPANHADA PELO SOM DE UM TROVÃO.

EXT. PÁTIO DA CASA MCGRAW - DIA

O céu tem tantas nuvens escuras que até a luz se torna acinzentada. O cenário em redor está molhado porque choveu recentemente. Uma carruagem está parada no caminho. Garrick, Stefan, Quinn e Catelyn estão alinhados para se despedirem de Melody. Aled está junto da carruagem. Edwin não está presente. Melody passa de um McGraw para o outro com o olhar vazio, apático, até chegar a Catelyn, a última da fila. No breve tempo em que se abraçam, Catelyn tenta sussurrar-lhe sem que mais ninguém perceba:

CATELYN

Força! Não te deixes ir abaixo..

Melody afasta-se sem dar sinais de ter ouvido. Dirige-se para a carruagem, mas detém-se quando Aled dá um passo em frente. Ele pega-lhe na mão e leva-a aos lábios sem parar de a fitar. Antes de Aled a conseguir beijar, Melody solta-se e sobe para a carruagem. O desgosto de Aled é evidente. Deixa cair a mão com que segurava a de Melody e não ergue o olhar nem quando a carruagem começa a afastar-se. Catelyn não parece satisfeita com o desenrolar dos acontecimentos. Regressa ao interior da casa com uma expressão frustrada.

EXT. JARDIM PRIVADO DE EDWINA, CASA MCGRAW - DIA

Edwina está a cuidar das plantas, sentada num banco. Catelyn chega com a mesma expressão frustrada da cena anterior. Para junto da mãe e fixa-a por instantes, mastigando as palavras.

CATELYN

Como pode ficar aqui a jardinar como se nada tivesse acontecido? O que está a ser feito para encontrar o Edwin?

EDWINA

(esboça um sorriso tenso)

O teu irmão não quer ser encontrado. Deixemo-lo sozinho com os seus pensamentos para que possa reencontrar o seu caminho.

CATELYN

O Edwin não tem o hábito de refletir, fará alguma loucura se o deixarmos só! Ele precisa do nosso apoio! Perdeu a mulher que ama para o irmão, o pai voltou-lhe as costas...

EDWINA

(interrompe)

Ninguém lhe voltou as costas, Catelyn, mas o Edwin agiu mal. Ele sabia que a Melody estava prometida ao Aled, não devia ter-se aproximado dela, muito menos permitir que ela se enamorasse dele.

CATELYN

(chocada)

A mãe sabia... a mãe sabia de tudo e nada fez para impedi-lo? Como pôde permitir que tamanha

infelicidade caísse sobre a nossa casa? O Aled não será feliz com a Melody! Ela e o Edwin estão apaixonados... Deviam ficar juntos!

EDWINA

Isso está para além da nossa vontade, querida. Não julgues o teu pai com tanta severidade. Lorde Garrick faz o que é melhor para a família e para a terra.

(abana a cabeça)

Não podes entender o peso das responsabilidades que pendem sobre os ombros do teu pai...

CATELYN

Entendo que uma aliança com um vizinho poderoso é mais importantes do que a felicidade de uma família. Entendo que nós não passamos de peças num tabuleiro que o pai move de acordo com a sua vontade e interesse. Entendo que este casamento não passa de um negócio! Perdi o Berchan e estou prestes a perder o Edwin sem que alguém tenha coragem de levantar a voz! Estou a perder os meus irmãos e a mãe está a perder os seus filhos! Mas isso pouco importa, não é? Enquanto tiver a Fiona para mimar...

EDWINA

(interrompe)

Chega, Catelyn! Eu amo os meus filhos de maneira igual! É injusto acusares-me de preferir a Fiona. Ela é uma bebé indefesa e doente que precisa de carinho, conforto e atenção, coisas que tu tiveste em muito maior abundância! Talvez isso se tenha refletido na tua personalidade. Foste demasiado mimada e crescestes a pensar que o mundo te pertencia, mas não é bem assim! Nós fazemos parte de um

todo e devemos respeitar os meus velhos e experientes, pois sabem o que é melhor para nós. Há muito reparei que evitas a Fiona... Mas esse ciúme cego tem de terminar! Não admitirei que te tornes irresponsável e egoísta! Vai para o teu quarto e pensa no que te disse. Lamento ter de concordar com o teu pai, mas um pouco de disciplina só te fará bem!

Catelyn hesita, remoendo uma resposta, mas vira costas e corre para o interior da casa.

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW - NOITE

Fundo azul-escuro, salpicado de luzes coloridas. Parece um céu noturno estrelado, mas não é. Duas bonecas de pano surgem a dançar, animadas por uma energia desconhecida. Parecem mais humanas a cada rodopio, até que se tornam Catelyn e **ARANWEN** (cabelos negros encaracolados compridos, olhos verdes e ligeiramente enrugados). Catelyn observa-a com espanto. Não param de dançar.

CATELYN

Avó...?

ARANWEN

(sorri)

Tens de ser forte, Catelyn... Sólida como a terra, bravia como o mar, implacável como o vento e ardente como o fogo! Tens de te preparar para enfrentá-la...

CATELYN

Quem, avó?

ARANWEN

Saberás quando o momento chegar. Gostaria de poder proteger-te... mas tu não precisas de mim! Tu és forte, tão forte como eu! O meu poder está no teu sangue e ela sabe disso... Escolhe com sensatez. Pensa com prudência e escuta a voz do coração. Prepara-te para uma grande batalha...

CATELYN

Que batalha, avó? Eu sou só uma criança...

ARANWEN

Não... tu já não és uma criança! És uma mulher corajosa e determinada, o pilar de tudo! Acorda! Desperta para a vida de olhos bem abertos! Abre os olhos, Catelyn... Abre os olhos...

Catelyn senta-se de súbito sobre a cama. As luzes estão apagadas, só o luar ilumina a sua silhueta.

FADE OUT

INT. QUARTO DE MELODY, CASA DE CEARNACH - DIA

FUNDO NEGRO.

CATELYN (voz over)

Conheci Oliver na festa de noivado de Aled e Melody... e amaldiçoei esse dia para o resto da minha vida.

Melody, pálida, chorosa e desarranjada, atira-se para os braços de Catelyn, que veste um pesado vestido de gala.

MELODY

Onde está o Edwin? Por que não veio? Diz-me que está bem! Diz-me que não fez uma loucura!

CATELYN

(tenta soltar-se do aperto de Melody)
Deita-te, Melody...

MELODY

Não! Diz-me! O que aconteceu? Onde está ele?!

CATELYN

(suspira)
Ele foi embora, Melody. Partiu com a tripulação de um navio de comércio há alguns dias. Ele e o Tristan...

MELODY

(desorientada)
Quando voltam?

CATELYN

(triste)
Não sei... O Tristan não me disse...

Melody escorrega até ao chão. Começa a SOLUÇAR.

MELODY

Todo este tempo... só vivi na esperança de voltar a vê-lo...! Agora... ele abandonou-me... e a minha vida acabou!

CATELYN

(tenta erguer Melody)
Não, Melody... Levanta-te, por favor...

Os apelos de Catelyn são interrompidos pela ENTRADA TEMPESTUOSA DE CEARNACH. Ele segura um pulso de Melody e obriga-a a erguer-se. A filha mantém o olhar no chão e o cabelo na frente do rosto.

CEARNACH

O que pensas que estás a fazer, criatura?!
Veste-te imediatamente e vai cumprimentar os
convidados! Não vou tolerar mais este teu mau
estar fingido! É tempo de assumires as tuas
responsabilidades...!

BERCHAN (O.S.)

(interrompe)

Lorde Cearnach?

Catelyn e Cearnach viram-se na direção da porta, onde está Berchan, vestido com a túnica cinzenta dos sábios e uma barba curta no rosto. Catelyn abre um sorriso surpreendido. Berchan retribuiu o sorriso com uma discreta curva dos lábios antes de se dirigir a Cearnach.

BERCHAN

Não creio que o mau estar da Menina Melody seja
fingido. Se me permitir, eu posso examiná-la e
dar-lhe algo que lhe devolva o ânimo.

Cearnach está desconfiado, mas solta Melody. Ela cai de joelhos e Catelyn corre para a amparar.

CEARNACH

Quero-a no salão dentro de uma hora.

BERCHAN

Assim será.

Cearnach sai. Berchan ajuda Catelyn a erguer Melody. Carregam-na até à cama.

CATELYN

Estou tão feliz por te ver, mano...

BERCHAN

(sorri)

Eu também, irmãzinha, mas mataremos as saudades mais tarde. Agora, temos de preparar a Melody.

INT. SALÃO, CASA DE CEARNACH - DIA

O SALÃO ESTÁ APINHADO DE CONVIDADOS. Cearnach conversa animadamente com alguns deles. Melody está junto dele, mas a sua falta de disposição é evidente. Aled conversa com um casal não muito longe, desviando o olhar ansioso para a prometida de vez em quando. Catelyn observa tudo de longe, ao lado de Berchan.

CATELYN

Isto é um erro.. O Aled e a Melody jamais encontrarão a felicidade neste compromisso..

BERCHAN

Não há nada que possamos fazer.

(aproxima-se e fala baixinho)

Tens praticado?

CATELYN

Sim, mas o livro que me deste..

BERCHAN

(interrompe)

Não vamos falar desse assunto aqui. Lorde Cearnach recebeu os druidas, mas a sua ambição e vontade de agradar ao Império torna-o mais perigoso para a velha fé do que o nosso pai. Diz-me só se já o leste.

CATELYN

Sim.

BERCHAN

Torna a lê-lo quantas vezes puderes. Esse livro é o teu professor. Um dia entenderás o que quero dizer...

GARRICK (O.S.)

Catelyn!

Catelyn e Berchan viram-se para ver Garrick aproximar-se.

OLIVER (30, cabelos loiros curtos, olhos cinzentos) segue-o.

GARRICK

Filha, gostaria de te apresentar ao Conde Oliver de Goldheart.

Oliver avança para beijar a mão de Catelyn, que faz um sorriso tenso.

OLIVER

É um prazer conhecê-la, Catelyn...

CATELYN

Igualmente, Conde...

GARRICK

O Conde Oliver é um homem respeitado e honrado, parente do próprio rei...

A VOZ DE GARRICK DESVANECE há medida que a atenção de Catelyn se desvia para a mulher que começa a revelar-se, lentamente, sobre o ombro de Oliver. É **MYRNA**. Não parece ter mais de vinte anos. Tem pele pálida, uma cintura fina e seios fartos. Os cabelos são vermelhos, lisos, muito compridos, e os olhos são castanhos avermelhados. Veste um vestido branco decotado, bordado com flores vermelhas. Dois ganchos brancos em forma de flor afastam o cabelo do rosto belo e do sorriso enigmático.

CATELYN (voz over)

Myrna estava com o Conde. Foi-nos apresentada como uma amiga da família. Recordo o que senti na primeira vez que a vi: pasmo, encanto, maravilha...

Surgem detalhes do busto de Myrna: o cabelo, a pele do pescoço, o sorriso e, por fim, os olhos.

CATELYN (voz over)

Ela era perfeita. O cabelo rubro. A pele alva. Os lábios vermelhos e carnudos... e os olhos de uma cor tão singular que me fez questionar a razão por que não percebi de imediato...

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW - NOITE

A chuva bate na janela 2 e as gotas escorrem pelo vidro. Do outro lado, a escuridão é absoluta. Vê-se no vidro o reflexo de Catelyn e Berchan, sentados no chão diante da lareira acesa. Entretanto, surge a legenda no canto da imagem: "DOIS ANOS DEPOIS".

CATELYN

O Oliver não me largou durante o dia todo! Não aguento mais tê-lo aqui em casa! Nem àquela mulher, a Myrna...

BERCHAN

Já tentei descobrir quem é essa mulher, mas ninguém sabe de onde veio ou a que família pertence. É um completo mistério...

CATELYN

A Melody contou-me que essa mulher sabe sobre a confusão entre o Aled e o Edwin... e afirmou que o Edwin tem outra mulher!

BERCHAN

Isso não é verdade! O Edwin ama a Melody, tanto ou mais do que no dia em que partiu!

CATELYN

Como podes ter a certeza? Já se passou tanto tempo...

BERCHAN

O Edwin está na ilha, Cat... O barco chegou há três dias e ele visitou-me.

CATELYN

(agitada)

O quê? Onde está ele agora? E o Tristan? Quero vê-los... Berchan, leva-me a vê-los!

BERCHAN

(segura a mão da irmã para a acalmar)

Calma, Cat... Sabes que não posso levar-te ao Edwin. Terás de aguardar por outra oportunidade. Ele também está cheio de saudades... mas este é um momento muito doloroso para ele. A Melody e o Aled casam-se amanhã... É mais do que o Edwin pode aguentar.

Catelyn acena uma concordância e ficam em SILÊNCIO. Berchan solta um RISINHO.

BERCHAN

Ficarás abismada quando os encontrares. O Edwin e o Tristan estão muito diferentes! São homens do mar agora. Têm a pele torrada e pintada, furos nas orelhas, vestem-se de forma estranha e até mudaram a maneira de falar!

CATELYN

A sério?

BERCHAN

É verdade... mas vamos falar de coisas sérias...
Tens praticado?

CATELYN

Sim... mas é difícil dominar o fogo e a água.

BERCHAN

Vou mostrar-te como deves fazer.

Berchan estende a mão para a lareira e uma pequena linha de fogo viaja até à palma da sua mão. Catelyn não esconde o espanto. Berchan sorri e estende-lhe a chama.

BERCHAN

Segura-a. Confia em mim!

Hesitante, Catelyn estende a mão e Berchan entrega-lhe a chama. Catelyn solta um ARQUEJO SURPREENDIDO.

CATELYN

Está frio...

BERCHAN

(murmura, sério, enquanto segura a pedra branca)
Há algo que deves saber... Recordas-te da
história do colar das pedras?

CATELYN

(confusa)

Sim... Porquê?

BERCHAN

(ignora a pergunta)

A nossa avó era a mais nova de três irmãs e uma
feiticeira poderosa. Infelizmente, cometeu o

erro de apaixonar-se por um humano... Sabendo que seria banida por isso, ela guardou o seu poder nas sete pedras que trazemos ao pescoço antes que os outros feiticeiros o podem roubar. As pedras deveriam ser uma dádiva... mas tornaram-se uma maldição. Tudo correu mal no dia em que a Fiona nasceu. A nossa mãe e a nossa irmã teriam morrido nesse dia se nós não tivéssemos interferido e isso não era suposto acontecer! A Fiona deveria completar o círculo... em vez disso, nasceu desprovida de alma.

CATELYN

(estarecida)

Como é que isso é possível, Berchan?

BERCHAN

Os druidas disseram-me que, em algum momento da gravidez, uma feiticeira maldita apossou-se do espírito da Fiona.

EXT. ALDEIA DO LAGO - DIA - FLASHBACK

A Velha atira-se para cima de Catelyn e Edwina.

As unhas amareladas da Velha fincam-se no ventre proeminente de Edwina.

A Velha observa a carroça afastar-se por cima do ombro.

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW - NOITE - PRESENTE

CATELYN

Eu lembro-me... Uma velha atacou a nossa mãe na aldeia! Quem era ela? Por que fez uma maldade tão grande?!

BERCHAN

Não sei... mas pretendo descobrir!

EXT. JARDIM, CASA MCGRAW - DIA

O céu está cinzento e a luz que atravessa as nuvens é débil, desmaiada, e parece descolorir tudo.

Melody e Aled trocam um rápido beijo diante do padre que abençoou o seu casamento. Os convidados aplaudem. UMA MÚSICA LENTA COMEÇA A TOCAR.

EXT. JARDIM, CASA MCGRAW - DIA

É UMA PEQUENA BANDA NUM CANTO QUE ESTÁ A TOCAR e alguns convidados estão a dançar. Catelyn escapa-se por entre eles, procurando um canto sossegado. Senta-se num banco com um suspiro.

OLIVER (O.S.)

O que faz uma menina tão bonita longe de uma festa tão animada?

CATELYN

(desagradada)

Podia perguntar-lhe o mesmo, Conde de Goldheart.

Oliver senta-se ao lado de Catelyn com um sorriso divertido.

OLIVER

Por favor, trate-me por Oliver! E como poderei apreciar a festa se a Catelyn não está presente?

CATELYN

Tenho a certeza de que encontrará melhor companhia do que eu... Não perca o seu tempo com uma criança!

OLIVER

Não se menospreze, Catelyn! É uma ótima companhia e uma mulherzinha, não uma criança! Muito em breve, terá idade para ser cortejada... e é isso que eu pretendo fazer! O que me diz?

CATELYN

(disfarça um sorriso amargo)

A minha opinião pouco ou nada importa, mas certamente compreenderá que Lorde Garrick deseje um homem mais jovem para desposar a sua filha!

OLIVER

(sorri, vitorioso)

Pelo contrário, Catelyn! Lorde Garrick está ao corrente das minhas intenções e aprova-as incondicionalmente! Creio que ele se apercebeu das influências maléficas a que está sujeita e reconheceu que a tutela de um homem mais velho só lhe trará benefício...

CATELYN

(desconfiada)

Influências maléficas?

OLIVER

Eu vi o homem que saiu do seu quarto esta madrugada. Era muito tarde para uma visita, não concorda?

Catelyn levanta-se com os punhos cerrados e o rosto distorcido pelo esforço de conter a sua raiva. Parece que lhe vai cuspir na cara, mas segura-se.

CATELYN

O homem que viu é o meu irmão, Berchan, um druida...

OLIVER

(interrompe)

Um bruxo! Não sei como um homem tão devoto como Lorde Garrick permitiu que um dos seus filhos mergulhasse na perdição! Não se preocupe, eu certificar-me-ei de que o seu irmão será libertado das influências nocivas dessas criaturas...

CATELYN

(rosna)

Não se atreva! Mantenha-se longe de mim e da minha família! Eu não tenho nenhuma intenção de casar-me consigo! Não volte a dirigir-me a palavra ou...!

OLIVER

(interrompe)

Ou o quê? Irá transformar-me num sapo?

(ri-se)

Vou dar-lhe uma oportunidade de se livrar de mim. Vamos! Transforme-me num sapo!

Catelyn lança-lhe um olhar furioso. Parece que não vai resistir a agredi-lo, mas dá meia volta e marcha de regresso à festa. Não faz tensão de se juntar aos dançarinos, mas Stefan agarra-a e arrasta-a para a pista. Aproxima a boca do seu ouvido.

STEFAN

Sorri, Cat! Sorri sempre!

Catelyn hesita, mas acaba por obedecer. Stefan não se afasta do seu ouvido. Continuam a rodopiar pela pista.

STEFAN

Chegou-me aos ouvidos que vários convidados pediram autorização a Lorde Garrick para cortejar-te. Infelizmente, o mais provável de receber uma resposta afirmativa é o Conde de Goldheart... Sei que ele te incomoda, mas não podes fugir-lhe.

Catelyn vê Oliver aproximar-se de Garrick e Edwina. Edwina está demasiado concentrada na bebé de dois anos, ESTRANHAMENTE INERTE, que tem nos braços para notar a presença de Oliver. Ele sussurra ao ouvido de Garrick e dá-lhe um aceno afirmativo. Oliver encaminha-se para os dois irmãos.

STEFAN

Se Lorde Garrick perceber que pretendes contrariá-lo, irá castigar-te até cederes. Isso não pode acontecer! Terás de ser mais inteligente do que eles. Joga com as suas regras, por enquanto. Temos de ganhar tempo para descobrir uma saída...

A chegada de Oliver põe termo à dança e à conversa de Catelyn e Stefan.

OLIVER

Stefan, por favor, conceda-me a honra de dançar com a sua encantadora irmã.

Stefan forja um sorriso e cede o seu lugar a Oliver. Dirige um último olhar cauteloso à irmã antes de se afastar. Catelyn não parece entusiasmada com o convite de Oliver e não faz qualquer gesto no sentido de aceitar. Oliver puxa-a para si e começam a dançar.

OLIVER

Antes que me atire à cara o quanto me detesta, permita que me desculpe pela forma como a

bordei. Só pretendia dizer-lhe que iremos passar mais tempo juntos, para que possamos conhecer-nos melhor. Sinto muito se a assustei.

CATELYN

(força um sorriso)

Também lhe devo um pedido de desculpas por me ter excedido.

OLIVER

(sorri)

Não pense que pretendo mudar a sua personalidade, Catelyn! Gosto do seu génio, da sua irreverência, da forma como se exprime sem rodeios. As mulheres submissas são vazias e enfadonhas. Ao seu lado, jamais me aborrecerei.

CATELYN

Porquê eu? Ainda sou uma criança...

OLIVER

(ri-se)

Eu entendo a sua surpresa e o seu temor, mas o tempo ensinar-lhe-á a confiar em mim. Eu posso fazê-la feliz, Catelyn! Não sou desagradável ao olhar e tenho posses para proporcionar-lhe a vida de uma rainha.

(aproxima a boca do ouvido de Catelyn)

E tanto que desejo ensinar-lhe... coisas que apreciará na devida altura.

Oliver afasta-se para ver a reação de Catelyn. Ela tenta disfarçar a sua inquietação com um sorriso, mas não é muito bem-sucedida.

EXT. JARDIM, CASA MCGRAW - ENTARDECER

A festa ainda decorre, lá ao longe. Catelyn afasta-se para a floresta.

EXT. PEDRA DOS SÁBIOS, RIBEIRO - ENTARDECER

Catelyn tira os sapatos e senta-se sobre a pedra. Fecha os olhos e concentra-se nos SONS DA FLORESTA. O céu escurece cada vez mais. Parece que passam horas quando um ESTALIDO faz Catelyn abrir os olhos. Depara-se com Tristan vestido de negro, com argolas douradas nas orelhas, os longos cabelos negros presos na nuca e uma barba curta no rosto. Catelyn não o reconhece. Ela recua, sobressaltada, e prepara-se para gritar.

TRISTAN

Shh! Shh! Sou eu! Sou eu... Desculpa se te assustei...

CATELYN

Tristan?

TRISTAN

(sorri)

Quem mais?

CATELYN

(aliviada)

Seu grande palerma!

(atira-se para os seus braços)

Por onde tens andado?! Tinha tantas saudades...!

TRISTAN

(ri-se)

Olha para ti! Estás uma mulher!

Catelyn afasta-se apenas o suficiente para o olhar.

CATELYN

Tu também estás... diferente!

TRISTAN

Deixa-me olhar bem para ti... Estás tão bonita!
Os lordes da festa não devem conseguir tirar os
olhos de ti!

O entusiasmo de Catelyn esmorece. Afasta-se de Tristan e abraça-se a si mesma.

CATELYN

Quem me dera que estivesses errado... Tenho os
olhos do homem mais detestável do mundo sobre
mim!

TRISTAN

O que queres dizer com isso?

CATELYN

(suspira)

Lorde Garrick autorizou Oliver de Goldheart a
cortejar-me.

TRISTAN

(incrédulo)

O teu pai só pode ter enlouquecido... O Goldheart
é perigoso! É tão poderoso quanto perverso! Não
pode estar mesmo a pensar...

CATELYN

(interrompe)

Mas está!

TRISTAN

(sacode a cabeça, tentando pensar com clareza)

Não creio que Lorde Garrick aceite que te cases com menos de dezasseis anos... e em três anos muito pode acontecer!

(segura a mão de Catelyn com um sorriso tímido)
Pode ser que perca a cabeça e te leve comigo para o mar.

CATELYN

(esperançada)

Estás a falar a sério? Promete! Jura que não me deixarás à mercê daquele monstro!

Tristan leva a mão de Catelyn aos lábios e deposita um pequeno beijo nos nós dos seus dedos.

TRISTAN

Prometo...

Catelyn abraça-o de novo.

CATELYN

Onde está o Edwin? Por que não veio contigo?

TRISTAN

O teu irmão está a sofrer muito... O dia de hoje foi muito triste para ele. Tenta compreender... O Edwin precisa de reunir forças para enfrentar a sua casa de novo...

CATELYN

E quando será isso? Daqui a um ano?

TRISTAN

Não iremos para longe desta vez. Estaremos de volta dentro de poucos meses. Até lá...

(tira um gancho do bolso)

Podes usá-lo sempre que tiveres saudades. O
Edwin comprou-o para ti. Pediu-me que to
entregasse e te transmitisse o seu amor.

Catelyn aceita o gancho com lágrimas nos olhos. IRÁ USÁ-LO SEMPRE
NAS CENAS SEGUINTEs.

CATELYN

Obrigada... Diz-lhe que adorei o presente e o
usarei sempre. Já não suporto as saudades...

(suspira)

Vivemos felizes durante tantos anos e agora...
sinto que a situação piora a cada dia!

Tristan não responde de imediato. Leva uma mão ao rosto de Catelyn e
acaricia-o com cuidado.

TRISTAN

Haveremos de recuperar, Cat. É só uma questão
de tempo!

Catelyn volta a abraçá-lo, tentando conter as lágrimas. Tristan en-
costa o nariz aos seus cabelos.

TRISTAN

Tu és muito especial para mim, Cat... Queria que
soubesses... que gosto muito de ti...

Catelyn afasta-se para o encarar, surpreendida, mas Tristan baixa o
rosto enquanto procura algo no bolso. Retira uma pulseira, simples,
mas bonita. Estende-a a Catelyn ao mesmo tempo que mostra o pulso em
que tem uma pulseira igual.

TRISTAN

(atrapalhado)

Queria oferecer-te algo... Fui eu que as fiz... Não
tens de usá-la, se não quiseres...

Catelyn recolhe a pulseira com um sorriso e coloca-a no pulso. IRÁ USÁ-LA SEMPRE A PARTIR DESTE MOMENTO.

CATELYN

É linda, Tristan... Não irei tirá-la. Nunca!

TRISTAN

(nervoso)

Não é um... sinal de compromisso, tu... ainda és muito novinha... mas...

CATELYN

Um dia disseste-me que não tinhas namorada porque estavas à espera que eu crescesse...

(pausa)

Estavas a falar a sério?

TRISTAN

(ainda mais nervoso)

Falamos melhor sobre isso da próxima vez que nos encontrarmos. Já é tarde e devem andar à tua procura. Tem cuidado, Cat! Mantém-se perto do Stefan. Ele cuidará de ti até ao nosso regresso.

Catelyn acena uma concordância. Tristan acena uma despedida, atrapalhado, e afasta-se.

INT. GABINETE DE GARRICK, CASA MCGRAW, DIA

Garrick está sentado à secretária. Catelyn permanece de pé diante dele, apertando os punhos enquanto contém a sua ira. Estiveram a discutir.

GARRICK

O Conde de Goldheart é um ótimo pretendente e não vou permitir que o afastes por alimentares sonhos infantis com histórias de amor! Estou a ver que a Melody não conseguiu educar-te convenientemente, apesar dos seus esforços... Felizmente, encontrei a tutora ideal! A Menina Myrna disponibilizou-se para cuidar da tua educação agora que a Melody é uma mulher casada e espero que estimes a sua disponibilidade. (inclina-se para a frente e baixa o tom de voz) A Menina Myrna é uma cristã devota e não tem a mesma tolerância que eu à bruxaria ridícula que tu, a tua mãe e o teu irmão Berchan praticam. É bom que pares com esses teus estudos malditos antes que a Menina Myrna descubra!

(levanta-se)

Agora, desce comigo e despede-te do Conde de Goldheart.

Catelyn mantém a cabeça baixa para esconder a sua ira e revolta.

CATELYN

Estou indisposta. Vou recolher-me no meu quarto. Tenho a certeza que o Conde compreenderá...

Catelyn sai antes de o pai ter tempo de protestar.

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW - DIA

Catelyn entra no quarto com uma expressão contrariada. Dirige-se à janela 1 e observa Oliver e Garrick conversar diante da porta de casa, junto da escolta que irá viajar com o primeiro. Myrna está ao lado de Garrick, também a despedir-se de Oliver. O olhar de Catelyn concentra-se em Myrna. Como se o pressentisse, Myrna olha na direção

da janela e faz um sorriso enigmático antes de devolver a atenção a Oliver.

CATELYN

(resmungando)

Tutora... Só se eu não o poder evitar!

INT. SALA DE ESTAR, CASA MCGRAW - DIA

A chuva bate com força na janela e escurece o ambiente, deixando todas as cores desmaiadas.

Catelyn está sentada numa poltrona a tentar bordar um lençol. Myrna caminha de um lado para o outro.

MYRNA

Cuidado com a agulha... Não queremos manchar o tecido com sangue, pois não?

Catelyn parece ignorá-las, mas levanta rapidamente os olhos quando vê Myrna aproximar-se do cestinho de costura. Disfarça um sorriso e volta a olhar para o bordado.

Myrna abre o cestinho e encontra um grande sapo sobre o material de costura. Não parece incomodada, pelo contrário, faz um sorriso divertido. Pega no sapo com as mãos nuas e, sob o olhar admirado de Catelyn, atira-o para a lareira. O sapo GUINCHA AFLITIVAMENTE, saltando entre as chamas. SILENCIA-SE SEGUNDOS DEPOIS. Catelyn não consegue disfarçar o seu horror e é com temor que desvia o olhar para Myrna. Ela não para de sorrir enquanto fixa a lareira.

MYRNA

Adoro o fogo! É lindo, selvagem, indomável, mas, acima de tudo, é limpo e eficaz. Não concordas? A lei devia permitir que se queimassem todos os degenerados na fogueira. Os outros métodos deixam muita porcaria para limpar...

(olha para Catelyn, sorrindo)

Nunca assististe a uma execução pelo fogo? Um dia assistirás! Prometo que será inesquecível!

CATELYN (voz over)

Com o passar dos dias, descobri que não era fácil desobedecer a Myrna.

Começa uma série de cenas dos dias seguintes.

INT. SALA DE ESTAR, CASA MCGRAW - DIA

CATELYN (voz over)

Quando o meu trabalho a satisfazia, recompensava-me com elogios e alguns momentos de paz.

Catelyn caminha de um lado para o outro com um livro equilibrado na cabeça. Myrna bate palmas quando Catelyn termina o seu percurso.

INT. SALA DE ESTAR, CASA MCGRAW - DIA

CATELYN (voz over)

Quando não ficava satisfeita, obrigava-me a desmanchar e a recomeçar.

Catelyn levanta o bordado e constata que não está bem. Myrna encolhe o ombro com um sorriso, como quem pede desculpa. Catelyn solta um suspiro e começa a desmanchar o bordado.

INT. ÁTRIO, CASA MCGRAW - DIA

CATELYN (voz over)

Sem razão aparente, era assolada pelo cansaço. O sono fechava-me os olhos e a língua tornava-se seca e dura.

Melody e uma **CRIADA** estão a mexer num arranjo de flores num vaso junto à porta. Entretanto, Melody vê Myrna subir as escadas e Catelyn arrastar-se atrás dela, claramente cansada. Melody fica preocupada.

CATELYN (voz over)

Aled e Melody ignoravam-se propositadamente.

A PORTA DO ÁTRIO ABRE-SE e Catelyn para de subir as escadas para ver quem chegou. Aled entra e troca um olhar com Melody, mas ambos desviam apressadamente o rosto. Catelyn faz uma expressão entristecida e continua atrás de Myrna.

INT. ÁTRIO, CASA MCGRAW - DIA

CATELYN (voz over)

A minha mãe vivia isolada, definhando ao lado da sua enfraquecida cria.

Edwina está deitada na cama, a TOSSIR. Quando se acalma, dirige o olhar entristecido para o vulto imóvel de Fiona. Troca um olhar preocupado com Bretta quando esta lhe entrega uma chávena de chá.

CATELYN (voz over)

No nosso mundo, além de Myrna, Quinn era o único que transpirava felicidade.

Termina a série

INT. CORREDOR, CASA MCGRAW - NOITE

Catelyn caminha descalça e de pijama pelo corredor escurecido. O cabelo está solto, SEM O GANCHO. O som de GEMIDOS FEMININOS fá-la estacar. Aproxima-se da porta do quarto de Myrna e espreita. A única fonte de luz é a fogueira na lareira. A primeira coisa que vê é a

roupa espalhada pelo chão. Peça atrás de peça, segue lentamente para a cama e encontra Myrna e Quinn em pleno ato sexual. Catelyn recua, chocada, com os olhos cheios de lágrimas. Leva as mãos à boca para se impedir de gritar. Quando bate com as costas na parede do outro lado do corredor, afasta-se a correr.

INT. SALA DE ESTAR, CASA MCGRAW - DIA

A chuva e o ambiente desmaiado continuam. Catelyn está a fazer um bordado e boceja. Myrna, sentada na outra ponta da sala, nota-o.

MYRNA

Estás cansada, Catelyn? Ficaste acordada até tarde?

CATELYN

(arrelviada)

A minha cunhada sentiu-se mal durante a noite e eu fui ajudá-la. A Menina Myrna devia saber quanto terríveis são as indisposições! Eu ouvi o seu "sofrimento" ontem à noite... felizmente o meu irmão Quinn já estava a socorrer-la!

Myrna não se incomoda com a acusação, pelo contrário, faz um sorriso satisfeito. Desvia a conversa.

MYRNA

Vejo que perdeste o teu gancho... Uma pena! Era uma prenda tão bonita, o teu irmão Edwin ficará desapontado.

(ignora o sobressalto de Catelyn)

Ah, espera! Lembrei-me agora... O gancho não estava no cabelo da Melody esta manhã? Que oferta tão generosa, Catelyn! De facto, é no cabelo da amada do Edwin que uma prenda dele

deve ficar! É uma pena o Aled não estar aqui para apreciar o novo enfeite da esposa e a felicidade que este lhe proporciona!

CATELYN

(ergue-se, furiosa)

Não se atreva. Não permitirei que envenene o meu irmão com os seus delírios!

MYRNA

(ri-se)

Que delírios? Vais negar que o gancho foi um presente do Edwin?

CATELYN

E como pode a Myrna saber disso?

Myrna aproxima-se com um sorriso provocador e baixa o tom de voz.

MYRNA

Eu já viajei muito e sei que aquele gancho veio de longe, do outro lado do mar que o teu irmão se tem dedicado a atravessar! É o trabalho de um artesão habilidoso, que empregou muito tempo e amor na sua conceção...

(agarra subitamente o pulso de Catelyn, revelando a pulseira de Tristan)

Mas não tanto como o amor que está aqui! Isto, sim, é um testemunho de paixão!

(Catelyn solta-se com um safanão)

Usa-a com cuidado, Catelyn... O teu pai ficaria muito desapontado se soubesse que aceitas presentes de marinheiros...

Catelyn está petrificada de choque. Myrna sorri e volta-lhe as costas, encaminhando-se para a porta.

MYRNA

Agora, se me dás licença, vou visitar a tua mãe... Pobre Senhora Edwina, parece que não vai recuperar do esforço que fez durante o casamento... Temo que já nada possa salvá-la!

Sai da sala, fechando a porta atrás de si.

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW - MANHÃ

Catelyn está a terminar de se arranjar diante do espelho. Uma BATIDA NA PORTA chama a sua atenção. Stefan espreita para o interior com um sorriso. Ergue o dedo indicador diante dos lábios, pedindo silêncio, e chama-a com um gesto da mão. Catelyn segue-o.

EXT. RIBEIRO, FLORESTA SAGRADA - DIA

As árvores e a água, que antes eram verdes e azuis, respetivamente, são agora cinzentas, combinando com o céu descolorido.

Catelyn, Stefan e Quinn chegam a correr e a sorrir à margem do lago, mas o sorriso de Catelyn esmorece ao notar duas figuras junto à margem. O sorriso regressa ao reconhecer Tristan e Edwin (tem os cabelos presos em pequenas tranças e argolas douradas nas orelhas). Catelyn corre para eles e abraça-os pelo pescoço.

CATELYN

Tive tantas saudades...

Catelyn recua um passo e os dois homens endireitar-se. Edwin despen-teia afetuosamente os cabelos de Catelyn.

EDWIN

Será? Ouvi dizer que usarias sempre o meu presente, mas não o vejo nos teus cabelos! Já o perdeste, rapariga endiabrada?

CATELYN

(hesitante)

Não... Ofereci-o à Melody.

O sorriso de Edwin desfaz-se lentamente. O assunto não lhe agrada, mas não resiste a perguntar:

EDWIN

Como é que ela está? É feliz?

CATELYN

(hesita)

Está... resignada... O Aled conquistou um lugar no seu coração e... estão à espera do primeiro filho.

Edwin parece perder parte do alento que o sustenta e vacila um pouco, mas faz um aceno firme com a cabeça.

EDWIN

Então, não é prudente que apareça em casa... Mas gostava de ver a mãe. O Stefan contou-me que ela está muito doente.

CATELYN

(azedada)

Sim... e só a protegida do Goldheart tem permissão para cuidar dela.

EDWIN

O Tristan contou-me que o pai tenciona casar-te com esse homem... Só pode ter enlouquecido! Eu não vou permitir que te negoceiem como se fosses um saco de farinha! Se não desistirem dessa ideia, virei buscar-te e levar-te-ei comigo para o mar.

Catelyn faz um sorriso.

STEFAN

Chega de assuntos sérios! Vamos nadar!

TODOS SOLTAM EXCLAMAÇÕES DE CONCORDÂNCIA E JÚBILO.

EXT. RIBEIRO, FLORESTA SAGRADA - DIA

RINDO, Catelyn abandona a brincadeira na água e senta-se na margem. Tristan segue-a.

TRISTAN

Tinha saudades dos nossos mergulhos.

CATELYN

Eu também..

Tristan segura cuidadosamente o pulso de Catelyn, acariciando a pulseira que lhe ofereceu. Abre um sorriso.

TRISTAN

Não a tiraste..

CATELYN

Não te prometi que a usaria sempre?

TRISTAN

Prometeste..

O polegar de Tristan desce para a pele de Catelyn. Eles não param de se fitar. A tensão é evidente. Tristan leva a mão de Catelyn aos lábios e beija-lhe os dedos carinhosamente. UM GRITO termina o momento.

ALED (O.S.)

Tira as mãos de cima dela!

Acontece tão rápido que quase não vemos Aled. Ele puxa Catelyn para trás e lança-se sobre Tristan, sentando-se sobre o seu peito. Tem tempo de desferir um soco no seu rosto antes de Edwin, Stefan e Quinn o puxarem para longe.

EDWIN

O que é que se passa contigo, Aled?! Para com isso!

ALED

Estás cego? Ele estava a beijá-la!

Stefan deixa os irmãos a discutir para ajudar Tristan a levantar-se.

EDWIN

O beijo nada teve de inconveniente!

ALED

Ele estava a devorá-la com os olhos!

TRISTAN

(para Aled)

Eu jamais desrespeitaria a Cat!

ALED

Vais negar o que eu vi?

(avança um passo e Edwin e Quinn preparam-se para o segurar)

Conheço bem o olhar de um homem que deseja uma mulher!

(desvia o olhar para a irmã)

Pudera, atendendo à carência de decoro com que se veste! Não tens vergonha? Cobre o corpo!

TRISTAN

(furioso)

Não admito que fales assim com a Cat!

Aled devolve a sua atenção a Tristan. Catelyn corre para o seu vestido e a discussão continua nas suas costas. Stefan e Quinn tentam acalmar os ânimos, mas são completamente ignorados.

ALED

(para Tristan)

Quem és tu para admitir seja o que for?

STEFAN

Parem com isso..

ALED

(para Tristan)

Eu não permitirei que ameaces a honra da minha irmã!

TRISTAN

Honra?! Não me faças rir! Tu não tens a menor ideia do que isso é!

QUINN

Rapazes, por favor..

ALED

(para Tristan)

Tem cobro na língua, rapazote!

TRISTAN

É com honra que vendes a tua irmã a um mercenário?!

CATELYN vira-se a tempo de ver Aled investir sobre Tristan. Edwin e Quinn seguram o irmão. Stefan segura Tristan, que parece pronto para enfrentar o outro.

ALED

Como te atreves a falar-me dessa maneira?!
Desaparece das minhas terras ou mandar-te-ei
abater como um cão vadio!

Edwin empurra Aled para trás e coloca-se na sua frente, entre ele e Tristan.

EDWIN

Tuas terras? As terras são de todos nós
enquanto o pai viver! E o Tristan é meu
convidado!

Aled solta um GRITO REVOLTADO, levando as mãos à cabeça.

ALED

Maldito... Malditos sejam os dois! Por que
voltaram? Porquê, Edwin?! Não basta já todo o
mal que me fizeste?!

Edwin avança para o irmão e atingi-o no rosto. Aled cambaleia e cai na água. Edwin lança-se para cima dele e Stefan e Quinn correm para parar a briga. Puxam Edwin, que liberta a sua frustração:

EDWIN

Eu larguei tudo o que amava para que tu
pudesses ser feliz, miserável! E tu, o que
fizeste? O que fizeste, Aled?!

STEFAN

Chega! Parem com isso! Nós somos irmãos!
Lembram-se? Somos seis, mas somos um só...

Ninguém se move durante alguns segundos. Edwin é o primeiro. Mais calmo, estende a mão ao irmão caído. Aled não parece convencido, mas aceita a ajuda.

STEFAN

As nossas divergências devem ser resolvidas pelo diálogo e não pela força. Não vamos fazer ou dizer nada irremediável. Não vamos cometer mais erros!

(suspira)

A nossa mãe está doente, a morrer. Ficaré feliz por ver os filhos unidos mais uma vez...

Aled e Edwin continuam a entreolhar-se. Nenhum parece disposto a perdoar. Aled endireita-se, altivo.

ALED

O Stefan tem razão! As nossas divergências serão resolvidas noutra ocasião. A mãe ficará muito feliz com a tua visita, Edwin...

EDWIN

(decidido)

Tristan virá connosco.

TRISTAN

Agradeço o contive, mas vou voltar para o barco. Gostei de revê-los, amigos... Cat...

Tristan acena uma despedida e afasta-se. Aled e Edwin continuam a encarar-se. Stefan poisa uma mão no ombro de Edwin, incentivando-a a avançar. Ele cede, mas não desvia os olhos de Aled. Catelyn segue atrás deles, preocupada.

INT. QUARTO DE EDWINA, CASA MCGRAW - DIA

Edwina repousa na sua cama, fraca e pálida. Melody está sentada numa cadeira ao lado da cama, mirando a sogra com preocupação. Myrna ocupa-se de Fiona, QUE PENDE INERTE DOS SEUS BRAÇOS. Ouve-se uma

SUAVE BATIDA NA PORTA. As três mulheres olham na sua direção a tempo de ver Stefan entrar.

STEFAN

Mãe? Veja quem está aqui...!

Edwin entra, com Catelyn logo atrás, e a comoção instala-se. Melody ergue-se de repente, revelando o ventre ligeiramente arredondado. Myrna apressa-se a poisar Fiona no berço. Edwina estende a mão para o filho.

EDWINA

Edwin, meu querido filho...

MYRNA

(esganiçada)

Ah! O famoso Edwin McGraw! Seja bem-vindo! Fico feliz por conhecê-lo...

EDWINA

(ignora Myrna)

Aproxima-te, filho. Deixem-nos sós, por favor...

Stefan dirige-se para o berço e pega em Fiona. Catelyn acode a Melody, que está petrificada, e ampara-a até à porta. Os olhos de Edwin seguem a figura ligeiramente curvada de Melody enquanto ela contorna a cama com a ajuda de Catelyn. Cruzam-se junto da porta. Melody ergue por fim o rosto.

EDWIN

Folgo em ver-te, Melody... e parabéns...

Edwin indica a sua barriga com um fraco gesto da mão. Melody volta a baixar o rosto, à beira das lágrimas.

MELODY

Obrigada...

Melody sai apressadamente, deixando Catelyn para trás. Myrna ainda está no quarto, a tentar convencer Edwina a deixá-la ficar.

MYRNA

Não posso deixá-la num momento de comoção tão grande, poderá sentir-se mal e precisar de...

EDWIN

(interrompe)

Parece que não escutou a minha mãe, senhora!
Faça o favor de deixar-nos sós!

Myrna endireita-se, inchando o peito. Parece menos segura de si sob o olhar de Edwin. Caminha até ele, tentando manter a postura altiva, e detém-se na sua frente.

MYRNA

Não há necessidade de ser rude, senhor! Eu só pretendo ajudar...

EDWIN

Bem sei o quanto tem ajudado, senhora...

MYRNA

(nervosa)

Menina, por favor!

EDWIN

(frio)

Importa-se, então, de sair... Menina?

Myrna range os dentes, mas não contesta. Empina o nariz e sai do quarto. Catelyn fecha a porta atrás dela com um pequeno sorriso.

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW - NOITE

Catelyn está deitada na cama, fixando o teto. Não consegue dormir.

EXT. RIBEIRO, FLORESTA SAGRADA - DIA - FLASHBACK

Tristan beija a sua mão na margem do lago.

Detalhe dos olhos negros que a fixam com paixão.

Detalhe dos lábios que poisam na pele da sua mão.

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW - NOITE - PRESENTE

Catelyn desiste de dormir e sai da cama.

EXT. FLORESTA SAGRADA - NOITE

Catelyn entra na floresta e caminha por entre as árvores, tocando distraidamente os troncos. Encaminha-se para o ribeiro, mas estaca ao distinguir os mesmos GEMIDOS que ouviu quando encontrou Myrna e Quinn. Segue-os, desconfiada, até distinguir dois vultos sobre a Pedra dos Sábios. Myrna está nua, sentada sobre um homem. Catelyn não lhe consegue distinguir as feições e aproxima-se mais. O homem ergue-se nesse momento para beijar o pescoço de Myrna. É Garrick. Catelyn arregala os olhos, petrificada de choque. Um vulto surge atrás dela e cobre-lhe a boca com a mão, mas ela não reage. Desmaia.

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW - NOITE

Catelyn desperta no seu quarto. Stefan está sentado junto da janela 2 e dirigi-lhe um olhar entristecido.

STEFAN

Lamento não ter chegado a tempo de impedir que
visses...

CATELYN

(agoniada)

Já sabias?

STEFAN

Desconfiava...

(suspira)

A mãe não pode saber. Morreria de desgosto...

CATELYN

O Quinn... Ele e a Myrna também...

STEFAN

(interrompe)

Sim, eu sei... Ele também se deixou enrolar na teia da criatura.

CATELYN

(agitada)

Temos de falar com o Aled. E o Edwin. Eles saberão o que fazer!

STEFAN

(desgostoso)

O Aled sabe o que se passa... e suponho que não se importe! Já o Edwin seria capaz de investir contra Lorde Garrick e provocar uma tragédia!

CATELYN

E o Berchan?

STEFAN

(suspira)

O Berchan tem muito com que se preocupar... Temo que estejamos sozinhos!

Catelyn cobre os olhos com o antebraço, desolada, e solta um SOLUÇO CHOROSO.

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW - AMANHECER

Catelyn agita-se no seu sono. Está corada e suada, febril. Imagens indefinidas surgem de rompante, alternando com a imagem de Catelyn, até que se fixam no ocorrido com a Velha.

EXT. QUINTAL, ALDEIA DO LAGO - DIA - FLASHBACK

A imagem está um pouco distorcida, mas são visíveis as unhas amareladas fincadas no ventre de Edwina. Uma pequena gota de sangue escorre por um dos dedos encarquilhados da Velha, mas desaparece no segundo seguinte. Era uma ilusão. A imagem torna-se novamente indistinta até se fixar no olhar da Velha, quando espreita por cima do ombro para ver a carroça com Catelyn e Edwina afastar-se. A Velha sorri. Há uma nova interferência na imagem.

EXT. FLORESTA - NOITE - FLASHBACK

A Velha está agora numa clareira iluminada pela lua. Ergue as mãos para o céu e move a boca, mas a sua voz não se ouve. A câmara desvia-se para a lua e, quando volta a fixar a Velha... é Myrna quem lá está, vestida com as roupas da Velha. A câmara aproxima-se repentinamente do seu rosto, mas o cenário atrás dela não é o mesmo. A imagem está um pouco distorcida, mas o quarto de Catelyn é reconhecível.

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW - DIA - PRESENTE

P.O.V. CATELYN.

MYRNA

(voz ligeiramente distorcida)

Morre, maldita... Morre de uma vez...

A imagem tornando-se mais e menos nítida. A visão de Catelyn está a falhar. OUVÉ-SE A SUA RESPIRAÇÃO DIFÍCIL. Myrna baixa o olhar para o pescoço de Catelyn. A imagem não capta o seu movimento, mas, no segundo seguinte, está a puxar a pedra azul, tentando tirá-la.

MYRNA

(voz quase irreconhecível de tão distorcida)

Morre, miserável...

A imagem começa a escurecer e a distorção aumenta. Catelyn ergue uma mão fraca e vacilante. Agarra o pulso de Myrna e ela afasta-se com um GUINCHO DE DOR. A visão de Catelyn, apesar de fraca, é capaz de distinguir a queimadura na pele alva antes de a visão a abandonar. Fundo negro.

MYRNA

Vais arrepender-te disto... Prepara-te para sofrer porque, até agora, eu só estive a brincar...

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW - DIA

Catelyn desperta de súbito no quarto iluminado pela fraca luz do sol. Olha em volta, mas não está ninguém com ela. Começa a sair da cama, movendo-se devagar e com cuidado. A força falha-lhe nas pernas quando tenta levantar-se e cai no chão com aparato. Fica imóvel por alguns instantes. Com sacrifício, recomeça a mover-se. Levanta-se e, cambaleante, sai do quarto.

INT. CORREDOR, CASA MCGRAW - DIA

Catelyn percorre o corredor vazio com passos apressados e vacilantes. Espreita uma ou outra porta, mas não encontra ninguém.

INT. ÁTRIO, CASA MCGRAW - DIA

Catelyn desce as escadas, agarrando o corrimão com força. Chega ao fim e olha em volta. Não há sinal de ninguém.

INT. COZINHA, CASA MCGRAW - DIA

Catelyn entra na cozinha e encontra uma **CRIADA** solitária e atarefada. A Criada não a vê de imediato e assusta-se quando a nota junto à porta, contendo um grito.

CATELYN

(voz rouca, fraca)

Onde... estão todos?

CRIADA

(triste)

Estão no jardim da Senhora Edwina, Menina
Catelyn... Mas...!

Catelyn já está a dar meia volta. Não fica para ouvir o que a Criada tem a dizer.

EXT. JARDIM PRIVADO DE EDWINA, CASA MCGRAW - DIA

Chuvisca. A luz é tão débil que quase não se vê cor alguma.

Catelyn chega e encontra um grupo de pessoas vestidas de negro. Fica aflita. Empurra as pessoas na sua frente até conseguir chegar ao centro do círculo. A primeira coisa que vê é o monte de terra revolvida com um ramo de flores. Stefan e Berchan aproximam-se a correr para a consolar, MAS A VOZ DELES PARECE QUE VEM DE MUITO LONGE.

STEFAN

A mãe está a descansar, Cat...

BERCHAN

Foi um alívio para a sua dor.

STEFAN

Temos de ser fortes...

Catelyn não lhes presta atenção. Vê Quinn chorar, caído de joelhos junto ao monte de terra. Vê Melody, com uma gravidez avançada, chorar junto de Bretta. Aled está ao lado da esposa, pálido e petrificado pelo choque. Por fim, vê Garrick consolar Myrna. Oliver está ao lado deles. Catelyn solta-se dos irmãos e avança, apontando um dedo acusador a Myrna.

CATELYN

Você... Você! Isto tudo é obra sua! Bruxa!

Assassina! Você matou a minha mãe! Você matou a minha mãe!

Stefan e Berchan seguram Catelyn e tentam silenciá-la, mas ela continua a estrebuchar e a acusar Myrna. Garrick avança para a filha, zangado. Myrna permanece no seu lugar, fingindo-se assustada e ofendida.

GARRICK

Basta, Catelyn! Mas que disparate é esse?!

CATELYN

Não é disparate! Ela matou a minha mãe, roubou a alma da Fiona... e o senhor só não vê a verdade porque está enfeitiçado pela sua amante!

Garrick dá uma bofetada a Catelyn e ela cai para cima do peito de Berchan. Stefan mete-se rapidamente entre os dois e Aled avança para intervir, enquanto a multidão se exalta com o sucedido.

STEFAN

(para Garrick)

Endoideceu, pai?

GARRICK

Levem-na imediatamente para o quarto.

Berchan afasta-se de imediato, amparando Catelyn. Uma pequena gota de sangue mancha o canto da sua boca. Stefan dirige um último olhar incrédulo a Garrick antes de seguir os irmãos. Aled vai com ele.

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW - DIA

Stefan e Berchan entram amparando Catelyn e sentam-se na borda da cama com ela. Aled surge logo atrás e limita-se a olhá-los.

BERCHAN

Estás bem, Cat? Estás a sangrar..

Catelyn faz um aceno afirmativo. A sua expressão permanece apática. Quinn entra de repente, furioso.

QUINN

Como te atreves a falar à Menina Myrna daquela maneira?! Imaginas o quanto ela ajudou a mãe nos últimos momentos? Fazes ideias das noites de sono que perdeu? Sabes quem cuidou da Fiona enquanto estiveste doente? Foste muito injusta! E ainda a acusas de ser amante do pai? O que tens na cabeça para pensar tamanho disparate?! Espero que o pai te castigue!

Quinn volta a sair, BATENDO A PORTA atrás de si. Os restantes ficam imóveis durante algum tempo.

ALED

O Quinn tem razão, em parte... Estiveste muito tempo doente e desconheces o que a Myrna tem feito pela nossa família. O pai tem-na em grande consideração e não te perdoará facilmente! Acusaste-os de serem amantes na frente dos nossos hóspedes...!

CATELYN

(interrompe)

Por que é que vocês estão todos do lado dela? Eu sei o que estou a dizer! Ele é amante daquela mulher, eu vi-os com os meus próprios olhos! Ela enfeitiçou-me para me deixar doente e roubar a minha pedra!

(vira-se para Berchan)

E é a bruxa que roubou a alma da nossa irmã. Eu vi, Berchan, eu tive uma visão...!

ALED

(interrompe)

Visão? Bruxa? Vocês endoideceram? Deixem o pai ou o Conde ouvir-vos falar assim e serão os próximos a arder numa fogueira!

BERCHAN

(calmo)

Vais contar-lhes, Aled?

Aled imobiliza-se, apanhado de surpresa pela pergunta. Humedece os lábios, nervoso.

ALED

Eu vou tentar acalmar o pai e vocês (aponta para Berchan e Stefan) convençam-na a pedir desculpa à Menina Myrna.

Aled sai do quarto. Berchan solta um suspiro.

BERCHAN

(brando)

Foste imprudente, Cat... Nunca deves mostrar ao teu inimigo o quanto sabes sobre ele. Não tens maneira de provar o que disseste e entregaste todos os teus trunfos. A Myrna ficará mais forte do que nunca...

CATELYN

Eu não entendo... O que é que a Myrna quer? Por que está aqui? Por que está tão empenhada em destruir-nos?!

BERCHAN

(hesita e leva a mão à pedra branca)

Eu já desconfiava, mas, depois do que contaste, tenho a certeza... A Myrna quer as nossas pedras para assimilar o poder que a nossa avó colocou dentro delas. E ela sabe que tu és a única que pode impedi-la de cumprir o seu intento e está a tentar tirar-te do caminho...

(acaba a cabeça)

Temos de avisar o Edwin. Acho que é hora de saíres daqui...

O ESTRONDO DA PORTA A ABRIR-SE ABAFA A ÚLTIMA PARTE DO SEU DISCURSO. Garrick entra, furioso.

GARRICK

Saí imediatamente.

(os rapazes hesitam)

Estais surdos? Saí!

Mesmo hesitantes, Berchan e Stefan obedecem. Quando a porta se fecha, os olhos de Garrick tornam-se vermelhos, como se estivesse pos-

suído. Catelyn encolhe-se e aperta a pedra azul com a mão, como se procurasse consolo.

GARRICK

(grita)

Abominável! O teu comportamento foi abominável!
Como te atreves a difamar a Menina Myrnda
daquela maneira? Na frente dos convidados? Da
sepultura da tua mãe?! Não tens um pingo de
vergonha ou respeito?! Os teus delírios febris
não justificam o que fizeste!

Catelyn baixa o rosto e fecha os olhos com força a meio do sermão de Garrick. Entretanto, um rosto spectral aproxima a boca do ouvido de Catelyn.

ARANWEN

(sussurra)

Desculpa, pai...

Catelyn abre rapidamente os olhos ao reconhecer a voz da avó. A câmara afasta-se o suficiente para mostrar o fantasma de Aranwen ajoelhado atrás de Catelyn, sussurrando-lhe ao ouvido. Garrick continua o sermão. Não consegue ver o espírito.

GARRICK

Nunca esperei ver um dos meus filhos mostrar
tanta desconsideração por alguém que fez tanto
pela nossa família! O que fizeste foi
absolutamente imperdoável! Insultaste a Menina
Myrna, envergonhaste-me na frente dos
convidados e nem vamos falar da horrível
impressão que provavelmente deixaste no Conde
de Goldheart!

ARANWEN

(insistente)

Desculpa, pai!

GARRICK

Vais enfrentar o castigo da tua vida depois daquela palhaçada! Vais arrepender-te tremendamente de...

CATELYN

(interrompe com um sussurro)

Desculpa, pai...

GARRICK

O que foi que disseste?

CATELYN

Desculpa, pai...

ARANWEN

Durante a doença tive muitos pesadelos...

CATELYN

Durante a doença tive muitos pesadelos...

(a boca de Aranwen continua a mover-se, mas só ouvimos Catelyn)

Delírios... O choque de despertar e descobrir que a mãe já não está entre nós fez-me misturar a loucura com a realidade. Hoje perdi o amor e carinho da minha mãe... Não posso perder também o amor e carinho do meu pai.

Garrick está mais calmo, quase comovido. Os seus olhos são novamente azuis. Aproxima-se e ajoelha-se diante de Catelyn. O espírito de Aranwen dissolve-se. Garrick limpa com o polegar o sangue na boca da filha.

GARRICK

(sussurra)

Eu também te devo um pedido de desculpas... Perdi a cabeça e excedi-me. Nunca bati nos meus filhos, nem sequer no Edwin, e fui logo bater na minha menina... Eu perdoo-te o descontrolo, (os olhos ficam novamente vermelhos) mas exijo que peças desculpa à Menina Myrna. Ela foi incansável a cuidar da casa, da tua mãe, da Fiona... O que lhe disseste foi intolerável!

CATELYN

Sinto muito...

GARRICK

Vou pedir-lhe para visitar-te amanhã de manhã.

Garrick levanta-se e sai. Catelyn fica sozinha. Uma lágrima silenciosa desce-lhe pelo rosto.

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW - MANHÃ

Catelyn está junto à janela 2, observando as folhas húmidas da árvore agitar-se levemente. Ouve-se uma batida na porta e Myrna entra, seguida de Garrick. Ela mantém uma expressão de profundo desagrado.

MYRNA

Lorde Garrick informou-me que tens algo para me dizer!

Catelyn demora-se a olhá-la antes de se aproximar. Com esforço, inclina-se pela cintura e puxa a mão de Myrna para lhe beijar os nós dos dedos. Não se volta a endireitar.

CATELYN

Peço perdão, Menina Myrna... Sei que o que disse foi imperdoável, mas peço-lhe que compreenda que eu estava enlouquecida pela dor e pela

doença. Jamais questionaria a sua boa vontade ou o carinho com que cuidou de mim, da minha mãe e da minha família se estivesse no meu perfeito juízo. Perdoe-me, por favor...

MYRNA

(arrelviada)

As tuas palavras magoaram-me imenso, Catelyn... Preciso de uma prova da tua boa vontade para poder perdoar-te. Não é nada demais! Quero apenas que te dediques ao teu enxoval! O teu casamento está mais próximo do que parece e não terás tempo de terminá-lo se não lhe concederes todo o teu tempo e atenção! Terminaram-se os estudos, as brincadeiras e os momentos de lazer! Aceitas?

CATELYN

(hesita brevemente)

É claro, Menina Myrna...

INT. CORREDOR, CASA MCGRAW - DIA

Os McGraw estão reunidos no corredor diante da porta do quarto de Melody. GRITOS DE AGONIA vêm do interior. Melody está em trabalho de parto. Aled caminha nervosamente de um lado para o outro. Stefan e Quinn tentam manter a calma. Garrick parece sereno. Catelyn chega a correr e dirige-se para a porta, mas um aviso do pai impede-a de entrar.

GARRICK

Não. Espera aqui conosco.

CATELYN

Mas eu posso ajudar...

GARRICK

(interrompe)

A Menina Myrna já está a ajudar. Não há
necessidade de intervires.

OS GRITOS CESSAM nesse instante. Todas as atenções se voltam para a
porta. Aled para de andar. Esperam ouvir o choro de um bebé... MAS SÓ
SE OUVI UM NOVO GRITO, TRISTE E CHOROSO. Aled avança para a porta.

ALED

Melody!

A porta abre-se antes de Aled lhe tocar. Myrna está do outro lado,
segurando um embrulho de mantas contra o peito.

MYRNA

(entristecida)

Lamento, Aled...

ALED

(horrorizado)

Não... O meu filho...

(tira o embrulho dos braços de Myrna e sacode-o levemente, tentando
obter uma reação)

Meu filho...!

MYRNA

Eu fiz tudo o que pude... Empurrei o bebé, tentei
puxá-lo, mas... já nasceu morto...

Aled cai de joelhos embalando o embrulho de mantas contra o peito.
Solta um SOLUÇO E COMEÇA A CHORAR. Garrick, Stefan e Quinn baixam o
rosto, entristecidos pela notícia. Myrna olha para Catelyn pelo can-
to do olho. E sorri.

INT. QUARTO DE MELODY, CASA MCGRAW - NOITE

Catelyn está sentada na borda da cama e Melody CHORA sobre os seus joelhos. Catelyn chora em silêncio enquanto acaricia os cabelos da cunhada. Bretta está num canto do quarto, preparando um chá.

MELODY

(chorosa)

Como é que isto aconteceu? Como, Cat...? Eu senti o bebé mexer-se até ao último instante... Juro que senti! Ele estava bem, estava...! O meu filho...!

Melody desiste de falar quando o choro se volta a intensificar. Bretta aproxima-se com a chávena de chá fumegante nas mãos. Catelyn segura os ombros de Melody, incentivando-a a sentar e beber o chá.

CATELYN

Bebe o chá, Melody... Bebe...

Melody, fungando, bebe dois pequenos goles de chá antes de devolver a chávena a Bretta. Esta vai poisar a chávena na bandeja e, quando se vira novamente para a cama, Melody já está a dormir. Catelyn continua a acariciar os cabelos da cunhada.

BRETTA

A Menina Melody não merecia sofrer assim...

CATELYN

Pois não... Infelizmente, não há nada que possamos fazer.

BRETTA

(lúgubre)

Este mal poderia ter sido evitado... e a culpa é toda minha.

Catelyn desvia o olhar da Melody adormecida para Bretta, incrédula.

CATELYN

O que queres dizer com isso, Bretta? A culpa não é tua...!

BRETTA

(interrompe)

Eu não deveria ter deixado a Menina Myrna entrar no quarto. Posso ser velha, mas não sou estúpida! A presença daquela mulher não faz bem a ninguém. O estado de saúde da Senhora Edwina piorou depois que a Menina Myrna se encarregou de cuidar dela... e eu ouvi rumores de que todos os partos a que a Menina Myrna assistiu na aldeia resultaram em nados mortos! Chame-me louca se quiser, Menina Catelyn... mas eu tenho a certeza que foi aquela mulher que matou o filho da Menina Melody!

INT. SALA DE JANTAR, CASA MCGRAW - NOITE

Garrick, Aled, Stefan, Quinn e Catelyn estão a jantar. Todos têm um ar abatido, exceto Garrick. Ele conversa com Aled, mas o filho não lhe presta qualquer atenção.

GARRICK

Os malditos Viquingues continuam a atacar as aldeias junto à costa. Matam, pilham e desaparecem sem deixar rasto. Não sei que raio de barcos são aqueles que eles têm, capazes de viajar à velocidade do vento...

O BARULHO DA PORTA a abrir-se interrompe-o. Myrna entra com Fiona (3, cabelo loiro, olhos azuis) no colo. Fiona não é mais o bebé frágil de antes, é uma menina normal e curiosa. Garrick abre um sorriso.

GARRICK

Menina Myrna! Temi que não viesse jantar..

MYRNA

Peço desculpa pelo meu atraso, mas não consegui convencer a Fiona a ficar no berço.

Myrna senta-se no lugar que antes fora ocupado por Edwina. Fiona estende as mãos para o pai, que lhe pega com ar satisfeito.

GARRICK

Ela está com ótimas cores! A sua dedicação fez milagres, Menina Myrna...

MYRNA

(satisfeita)

Não custou nada! Tive apenas de me livrar dos unguentos, incensos e vapores que empestavam aquele quarto!

GARRICK

A minha esposa era uma mulher supersticiosa, acreditava que essas bruxarias ajudavam... Parece que afinal só atrapalhavam!

Myrna ri-se em jeito de concordância. Entretanto, Fiona olha na direção de Catelyn. Elas trocam um olhar... e os olhos verdes de Fiona tornam-se tão vermelhos como os de Myrna.

INT. SALÃO, CASA MCGRAW - DIA

O salão está novamente cheio de gente. Garrick e Myrna estão lado a lado no topo da divisão. Ela traz a pedra laranja ao pescoço. IRÁ USÁ-LA SEMPRE DAQUI EM DIANTE. Stefan, Quinn e Catelyn estão diante deles.

GARRICK

Reuni-vos aqui para anunciar... que irei desposar a Menina Myrna.

Myrna faz um sorriso e oferece as mãos a Garrick enquanto o resto do salão APLAUDE. Garrick pega nas mãos de Myrna, mas Quinn avança para interromper o momento.

QUINN

Não... Isso é uma brincadeira, não é?
(dirigi o olhar para Myrna)
Myrna...

Myrna aproxima-se de Garrick, ignorando o apelo de Quinn.

GARRICK

Tem tento na língua, Quinn! Que maneiras são essas de te dirigires à tua futura madraستا?!

Quinn recua um passo, abalado. Olha mais uma vez para Myrna, mas, ao deparar-se com o seu desprezo, dá meia volta e marcha para fora do salão.

EXT. JARDIM, CASA MCGRAW - DIA

Garrick e Myrna estão no altar, protegidos da chuva torrencial por um toldo. Beijam-se. Catelyn está entre os seus irmãos, ostentando uma expressão muito revoltada. Vira o olhar para a chuva. A câmara segue o seu olhar e perde-se por entre as gotas grossas.

CATELYN (voz over)

Os dias sucederam-se às noites, os meses às semanas; as estações passaram diante dos meus olhos sem que o tempo se importasse. O meu coração gelara e eu já não me reconhecia. A menina sorridente que mirava o seu reflexo na água fenecera de angústia e tristeza.

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW - NOITE

Catelyn observa o seu reflexo com atenção no espelho do tocador. Tem 16 anos. Está cuidadosamente arranjada. Veste um vestido azul, pesado e decotado, com borboletas brancas bordadas. Tem os cabelos arrastados no topo da cabeça e o rosto pintado. Surge uma legenda no canto do ecrã: "DOIS ANOS DEPOIS".

Catelyn leva a mão à pedra azul. Solta um suspiro e força o sorriso mais largo de que é capaz.

INT. SALÃO, CASA MCGRAW - NOITE

Catelyn continua a forçar um sorriso enquanto Oliver, com um joelho no chão, empurra um anel de diamantes pelo seu dedo. IRÁ USÁ-LO SEMPRE A PARTIR DESTE MOMENTO.

Atrás deles, uma banda queda-se em SILÊNCIO. Na frente, uma multidão festiva assiste ao momento e BATE PALMAS.

Oliver levanta-se e puxa Catelyn para mais perto. Ela poisa a mão no seu peito e sorri para a multidão, como se fossem um casal feliz e apaixonado. Entretanto, Oliver faz um discreto gesto com a mão para a banda recomeçar a tocar e uma MÚSICA LENTA ABAFA OS APLAUSOS. Oliver puxa Catelyn para a multidão, que abre rapidamente um espaço em seu redor. Catelyn e Oliver começam a dançar, sorrindo um para o outro. Ela baixa timidamente a cabeça, quase a esconder o rosto no peito de Oliver. O anel na sua mão brilha intensamente.

INT. CORREDOR, CASA MCGRAW - NOITE

Catelyn e Oliver chegam à porta do quarto de Catelyn. Ela poisa a mão na maçaneta e abre uma fresta antes de parar e encarar Oliver.

CATELYN

Bem... boa noite...

OLIVER

(sorri)

Estás com medo de mim, Catelyn?

CATELYN

Tenho razões para ter medo?

Oliver leva uma mão ao rosto de Catelyn. Acaricia-o cuidadosamente e sorri.

OLIVER

Claro que não... Eu sei que não precisarei de impor-te a minha vontade. Quando o momento chegar, o teu fogo arderá com tanta força como o meu. És uma mulher ardente, Catelyn! E eu mal posso esperar para ensinar-te todos os segredos do amor...

Oliver aproxima-se e tenta beijar Catelyn. Ela desvia o rosto, mas o canto da sua boca ainda é apanhado. O seu nojo é evidente. Oliver segura-lhe no queixo e força-a a aceitar o seu beijo. A cabeça de Oliver não deixa ver o que está a acontecer, mas a força com que Catelyn segura a saia do vestido revela o seu asco e o seu medo. Oliver afasta-se e Catelyn baixa o rosto, humilhada. Oliver está demasiado extasiado para notar. Passa o polegar pelos lábios e sorri.

OLIVER

É uma pena ter de parar... mas assumi um compromisso com Lorde Garrick e pretendo cumpri-lo. Dorme bem, minha querida. Prometo que, muito em breve, não haverá necessidade de nos despedirmos.

Oliver afasta-se. De cabeça baixa, Catelyn entra no quarto.

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW - NOITE

Catelyn fecha a porta e encosta a testa à madeira. Parece que vai começar a chorar, mas um vulto surge atrás dela. Dois braços apertam-na enquanto uma mão desliza para a sua boca.

TRISTAN

O desgraçado já se foi?

Catelyn acena com esforço e o vulto solta-a. Ela vira-se para encerrar Tristan. Os olhos dela estão cheios de lágrimas. Ele está furioso.

TRISTAN

Um dia... Juro que um dia matarei aquele miserável! Pagará caro pela ousadia de te tocar!

Catelyn atira-se para os seus braços e aperta-o com força. Tristan retribui o abraço, beijando os seus cabelos.

TRISTAN

(murmura, mais calmo)

Estive a observar-te, mas a distância não me permitiu perceber o quanto crescestes... Estás linda, Cat!

Catelyn ergue o rosto e esboça um sorriso fraco. Tristan devolve-lhe o sorriso e acaricia o seu rosto.

TRISTAN

O Edwin e o Berchan mandam-te um beijo e desejam-te toda a felicidade do mundo no teu décimo sexto aniversário.

CATELYN

Como estão eles?

TRISTAN

(hesita)

Estão... bem, dentro do possível.

CATELYN

Ouvi histórias a vosso respeito. Histórias fantásticas e contraditórias... Para os nobres, sois mercenários e renegados. Para o povo, sois heróis...

TRISTAN

E para ti? O que somos para ti?

CATELYN

(confusa)

Por que fazes essa pergunta?

Tristan solta Catelyn e recua um passo com uma expressão amargurada.

TRISTAN

A mulher que estive a observar não é a menina que deixei para trás... Tu estás integrada neste mundo, moves-te como uma princesa e todos se dobram à tua passagem. Tens o homem mais poderoso do império preso nos teus encantos e a um passo da tua cama...

Catelyn esbofeteia Tristan com toda a força.

CATELYN

(trémula e furiosa)

Como...? Como és capaz de insinuar...?! Fazes ideia do quanto tenho sofrido?! Fazes ideia de como me sinto indefesa, presa dentro deste covil de lobos?! Sabes a firmeza que preciso de ter para rir quando a minha alma chora?

TRISTAN

(abraça-a)

Perdoa-me, Cat... Perdoa-me! Fiquei cego pela raiva de ver-te nos braços daquele homem! Sei bem o quanto tens sofrido e admiro muito a tua coragem... Perdoa-me!

Catelyn devolve o abraço com alguma hesitação. Ficam abraçados, até que olham um para o outro. Catelyn acaricia lentamente o rosto de Tristan. Ele segura o seu pulso, mas não afasta a sua mão. Em vez disso, inclina-se e deposita um beijo singelo nos lábios de Catelyn. Beijam-se devagar e tocam-se com carinho, muito diferente do beijo com Oliver. Afastam-se ao fim de alguns segundos. Tristan enterra o rosto nos cabelos de Catelyn, abraçando-a com mais força.

TRISTAN

(murmura)

Cat... Minha doce Cat! Eu amo-te! Amo-te tanto...!

CATELYN

Eu também te amo, Tristan...

TRISTAN

Farei tudo ao meu alcance para te tornar a mulher mais feliz do mundo...

CATELYN

Só quero ser livre de novo!

Tristan afasta-se apenas o suficiente para a encarar. Sorri.

TRISTAN

E serás, meu amor! Juro! O Edwin tem um plano...
Estás pronta para ouvir?

INT. SALA DE ESTAR, CASA MCGRAW - DIA

Catelyn e Myrna estão sentadas na sala de estar. Catelyn está concentrada a trabalhar no seu vestido de casamento. Repara entretanto que Myrna está a observá-la.

MYRNA

(sorri)

Tenho-te observado desde o dia do teu noivado. Mudaste. Muito. Os teus olhos têm um brilho diferente... Diria que estás apaixonada!

Catelyn devolve a sua atenção ao vestido. Myrna solta uma gargalhada.

MYRNA

O Oliver é um homem muito envolvente. Saberá transformar em fogo o gelo que corre no sangue das mulheres da tua raça. Já começou a fazê-lo, não foi?

CATELYN

(hesita e pondera cada palavra)

O Conde de Goldheart é um homem vivido e eu sou apenas uma criança. Tenho muito que aprender, mas serei uma aluna interessada.

MYRNA

(gargalha)

Sim, sei que serás. És uma fogueira prestes a transformar-se num incêndio. Se eu posso ler isso nos teus olhos, qualquer homem pode.

CATELYN

O meu noivo é o único homem que desejo.

MYRNA

Nesse caso, deverias livrar-te de alguns presentes... comprometedores.

(fixa a pulseira de Tristan)

O Oliver não gostará de saber que guardas recordações de alguém que te deseja como mulher.

CATELYN

A Senhora está enganada! Nós fomos criados como irmãos e a pulseira é só um adorno que me agrada.

MYRNA

Dá-ma, então! Evitarás problemas com o teu noivo e deixar-me-ás muito satisfeita. Essa pulseira ficará linda no meu braço.

CATELYN

(sorri)

Claro... Mas em troca também quero um agrado. A pedra que traz ao pescoço é uma herança da minha família materna e gostaria muito de reavê-la. Está interessada em trocar?

MYRNA

A tua irmã ficaria muito magoada se eu ta desse...

CATELYN

(sobranceira)

Nesse caso, não podemos negociar!

O rosto de Myrna contrai-se com a ira.

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA DE MCGRAW - NOITE

Catelyn está sentada no chão, diante da lareira acesa. Observa o fogo com uma expressão absorta.

EXT. PÁTIO DA CASA MCGRAW - DIA - FLASHBACK

Garrick monta um cavalo no pátio. Vai viajar. Myrna observa-o e acena uma despedida. Depois, olha sobre o ombro e dirige um olhar indecente a Quinn. Catelyn, junto da porta de casa, assiste a tudo.

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA DE MCGRAW - NOITE - PRESENTE

Catelyn suspira. Não para de olhar o fogo. A câmara segue o seu olhar e entra nas chamas até só estas serem visíveis. Subitamente, um homem surge por entre as labaredas. É Throst. Está sujo com sangue e tem uma espada na mão. GRITOS DE DOR SURGEM MISTURADOS COM O RUGIR DAS CHAMAS. Throst detém-se e fixa a câmara com asco. Ergue a espada acima da cabeça e baixa-a violentamente na direção da câmara.

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA DE MCGRAW - AMANHECER

Catelyn desperta com um ARQUEJO. Está deitada no chão, diante da fogueira apagada. Senta-se e olha em volta, constatando que está no seu quarto. A luz que entra pela janela anuncia o amanhecer.

MELODY (voz over)

Eu estou grávida, Cat...

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW - DIA

Catelyn permanece sentada no chão do quarto, mas agora Melody está sentada ao seu lado. Parece aflita.

MELODY

Sei o que pensas da Menina Myrna... e acredito em ti! Perdi o meu filho e vi muitas mulheres

perderem os delas porque não tive coragem para me insurgir... Eu não quero perder outro filho, Cat! Não quero!

CATELYN

O Berchan está a trabalhar para desmascarar a bruxa. Mas... até lá...

MELODY

(interrompe)

Tenho de resignar-me à certeza de que aquela mulher vai matar o meu filho?!

CATELYN

(hesita)

Mais alguém sabe da tua condição?

MELODY

A Bretta... Ela acha que devo partir durante a noite e procurar a proteção dos druidas até o bebé nascer... Mas o Aled jamais compreenderia! Ele pensaria que estava a fugir dele!

Melody começa a chorar e Catelyn tenta confortá-la com um abraço.

CATELYN

(murmura)

Nós vamos encontrar uma solução... Prometo...

INT. CORREDOR, CASA MCGRAW - NOITE

Catelyn caminha pelo corredor, regressando ao seu quarto, e encontra Quinn e Myrna a beijar-se no corredor. A mão de Quinn desaparece dentro do decote de Myrna. Ela nota a presença de Catelyn e sorri. Envia um sinal corporal a Quinn para o avisar e ele fica tenso. Vira-se lentamente para encarar a irmã. Catelyn lança-lhe um olhar reprovador, mas não diz nada. Passa por eles e segue para o quarto.

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW – NOITE

Catelyn entra e fecha a porta. Encaminha-se para a cama, mas A PORTA ABRE-SE DE ROMPANTE. Quinn entra, furioso.

QUINN

(ameaçador)

Vais esquecer o que viste, ouviste? Se contas uma palavra a alguém...!

CATELYN

(interrompe)

Sei há muito o que vocês andam a fazer e, se não contei então, não o farei agora! O que ganharia com isso? A destruição do que resto da nossa família?

QUINN

Tu odeias a Myrna... Como podes entender? Como podes compreender o amor se nunca o sentiste?

CATELYN

Estás enganado! Posso ser inexperiente, mas não sou tola. O amor é bonito e puro e dá-nos alento para viver. O que sentes pela Myrna é doentio, frustrante e angustiante...

QUINN

Tu não sabes o que estás a dizer!

CATELYN

Sei, sim! Essa mulher só está a servir-se de ti!

QUINN

(grita)

Mentira! Ela ama-me!

CATELYN

Ah, sim? Foi por te amar que ela se casou com o nosso pai?

QUINN

Ela não teve escolha! Foi exatamente a mesma coisa que aconteceu com a Melody!

CATELYN

A mesma coisa? A Melody não se agarrou ao braço do Aled quando o Edwin enfrentou o Lorde Garrick, não saltitou de felicidade até ao altar, nem atraiçou o Aled pelas costas! Não compares alguém que passou por um martírio e trava uma luta diária para sobreviver com alguém que se diverte a destruir os que a rodeiam!

QUINN

Isso não é verdade...

CATELYN

(interrompe)

Lorde Garrick não é tolo! Acabará por descobrir o que se passa e o que te restará? Manchar as mãos com o sangue do nosso pai?!

QUINN

Se tiver de ser!

(aproxima-se, exaltado)

A Myrna é minha! Mesmo antes de conhece-la, tive uma Visão que ma revelou como a mulher que mudaria a minha vida! Não permitirei que nada nem ninguém se intrometa entre nós!

CATELYN

Escuta a tua voz, Quinn! Pensa no significado das palavras que cospes! Abre os olhos e vê para além dos desejos que te dominam! A Visão foi um aviso, não uma premonição boa! Vê o que essa mulher está a fazer, a ti e a esta família!

QUINN

Queres que veja o quê? Que Myrna é uma bruxa? Não sejas ridícula, Cat! Guarda o teu ciúme e inveja! Alegra-te por estares prestes a casar com um homem como o Conde, antes que seja ele a abrir os olhos e a perceber que está noivo de uma louca!

Quinn sai do quarto, BATENDO COM A PORTA.

INT. SALA DE JANTAR, CASA MCGRAW - DIA

Myrna e Catelyn tomam o pequeno-almoço em SILÊNCIO, sozinhas. Melody chega e senta-se num lugar algures entre Myrna e Melody.

MYRNA

Bom dia, Melody! Como estás?

MELODY

(murmura)

Bem, obrigada...

MYRNA

Pareces murchinha... Come um pouco deste bolo! É delicioso, tenho a certeza que te dará um pouco mais de cor!

Myrna empurra uma fatia de bolo para perto de Melody. Melody olha a comida com asco. Vira rapidamente o rosto, mas o enjoo não passa. Vomita junto aos pés de Catelyn. Myrna levanta-se com um sorriso e aproxima-se.

MYRNA

Estás indisposta? Estás grávida, Melody? Que boa notícia! Deixa-me tocar na tua barriga, querida! Há muito que não sinto um bebé...

MELODY

(grita)

Não!

Melody empurra Myrna com violência quando ela tenta tocar a sua barriga. Melody levanta-se e tenta fugir, mas Myrna agarra-a pelo pulso. Melody vira-se para tentar soltar-se, GRITANDO DE AFLIÇÃO. Catelyn tenta colocar-se entre elas e separá-las, mas Myrna não solta o pulso de Melody. Furiosa, Catelyn acaba por desferir um murro no rosto de Myrna. Ela recua com um GUINCHO POUCO HUMANO. O SOM DA PORTA A ABRIR-SE coloca termo à luta. Oliver corre a segurar Catelyn, puxando-a para trás pelos ombros. Garrick dirige-se para Myrna e examina o seu rosto. Melody corre para Aled e abraça-o.

GARRICK

(grita)

Enlouqueceste, Catelyn?! Olha o estrago que fizeste no rosto da Senhora Myrna! O que te passou pela cabeça? Fala, rapariga!

Catelyn não responde. Melody solta-se de Aled e, apesar das lágrimas, enfrenta Garrick.

MELODY

A culpa não é da Cat! Ela só me defendeu... A Senhora Myrna estava a atacar-me!

Um silêncio assombrado impera por instantes.

GARRICK

O que está a dizer, Senhora Melody? A minha esposa estava a ataca-la? Por que razão?

BRETTA (O.S.)

A Senhora Melody está grávida e essa mulher quer roubar a vida do seu filho de dentro do ventre!

(Bretta surge por entre a multidão)

Meu senhor... O senhor casou com uma feiticeira! A Menina Catelyn tem razão! A Senhora Myrna matou a sua esposa e dezenas de crianças inocentes, roubando-lhes a vida no momento do nascimento!

GARRICK

Mas que disparate é este? Eu não vou tolerar mais ataques à Senhora desta casa!

(vira-se para Aled)

Aled, leva a tua esposa daqui para fora! Se ela acredita que não está segura na minha casa, é melhor arranjaras outro teto para a abrigar. E tu, velha demente...

(vira-se para Bretta)

Sai imediatamente desta casa!

STEFAN

(conciliador)

Pai... A Bretta vive connosco desde sempre...

GARRICK

(interrompe)

Não contestes as minhas decisões, Stefan!

(vira-se para Catelyn)

Vai imediatamente para o teu quarto.. Ficarás lá até que eu decida em contrário!

Catelyn ergue o queixo, mas obedece. É a primeira a mover-se, virando as costas e afastando-se.

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW - DIA

Catelyn entra no quarto e encaminha-se para a cadeira junto da janela 2, mas antes de lá chegar, A PORTA ABRE-SE DE ROMPANTE. Uma onda de energia mística atira-a contra a parede entre as janelas e fica lá colada, com os pés a agitar-se a vários centímetros do chão. Uma corrente de luz parece segurá-la pelo pescoço. Catelyn arranha a corrente, lutando para respirar, quando Myrna entra com uma mão erguida, furiosa.

MYRNA

Feiticeira? Bruxa? Eu vou ensinar-te a não te intrometeres nos meus planos, sua imbecil!
Pensas que estás à minha altura? Julgas que os teus truques ridículos podem superar a minha magia?!

Catelyn é arremessada contra o chão com força. A corrente ainda está no seu pescoço e ela ainda luta para respirar. Myrna observa Catelyn com um sorriso maquiavélico.

MYRNA

Eu adoraria matar-te... Adoraria mesmo, mas seria demasiado fácil! Em vez disso, vou oferecer-te algo que te fará lembrar de mim até ao resto da tua vida!

(começa a caminhar para a lareira acesa)
Alegra-te, Catelyn! O teu compromisso com Oliver está prestes a chegar ao fim. Ele fugirá

de ti a sete pés assim que voltar a por a vista sobre ti. Todos os homens fugirão!

(pega num ferro para remexer a fogueira)

Pobre Catelyn McGraw! Um rosto tão bonito completamente desfigurado! Um acidente lamentável...

(pausa)

O teu pai não quererá saber o que aconteceu... O Aled será banido por enfrentá-lo. E assim aquela criança será minha! Pobre Melody, as emoções fortes provocam abortos horríveis, sabias?

(Myrna retira o ferro incandescente do lume e aproxima-se de Catelyn)

Stefan sofrerá um acidente... Talvez seja atacado pelo irmão gémeo! Não seria poético? O Quinn é um fantoche, fará tudo o que eu mandar... inclusive cortar a própria garganta. O Império dará um fim ao druida e os nórdicos tratarão do filho rebelde que teve a ousadia de me desprezar.

(ameaça encostar o ferro em brasa à cara de Catelyn)

E tu viverás para assistir a tudo... esmagada pela dor e desfigurada como um monstro!

Quinn surge de súbito atrás de Myrna, arrancando o ferro da sua mão e empurrando-a para longe da irmã. Ajoelha-se junto de Catelyn e puxa-a para os seus braços com os olhos cheios de lágrimas. Não olha para Myrna.

QUINN

Sai, Myrna... Sai antes que faça uma loucura!

Myrna observa-o com repulsa, mas dá meia volta e abandona o quarto. Quinn segura Catelyn e leva-a para a cama. A corrente de luz desapareceu, mas deixou marcas vermelhas no pescoço de Catelyn. A SUA RESPIRAÇÃO SOA PESADA E ARRANHADA. Stefan entra, apressado.

STEFAN

Vi a Myrna sair... O que aconteceu? Ela fez algo à Cat?

QUINN

(choroso)

Cheguei a tempo de impedi-la...

Stefan aproxima-se e poisa uma mão consoladora no ombro de Quinn.

STEFAN

Limpa as lágrimas, irmão. A revelação do mal salvou-te a vida! Não podes entregar-te ao desespero, tens de lutar ao nosso lado!

QUINN

E o que posso eu fazer? Não serei capaz de erguer a mão contra a Myrna...

STEFAN

Não tens de o fazer... Ajuda-nos apenas a cuidar da Cat.

Quinn faz um sorriso amargurado e acaricia o rosto da irmã. Ela sorri e fala com dificuldade:

CATELYN

Amo-te... Mano...

STEFAN

Shh! Não fales! A tua garganta está ferida, vamos tratar disso primeiro...

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW - DIA

Catelyn está sentada na cama com uma ligadura em redor do pescoço. Melody entra acompanhada de duas **CRIADAS** e aproxima-se de Catelyn enquanto as criadas começam a arrumar os pertences da jovem.

MELODY

Como te sentes, Cat?

CATELYN

(fala com dificuldade)

Bem... O que... é...?

(aponta com o queixo para as criadas)

MELODY

(hesita, nervosa)

Lorde Garrick ordenou-me que regresso à casa do meu pai e... decidi que um tempo fora de casa te faria bem a ti também. O Conde de Goldheart ofereceu-se para acolher-te, por isso... irás viver com ele e o casamento será celebrado assim que for possível.

Catelyn fica petrificada pelo choque.

INT. QUARTO DE CATELYN, CASA MCGRAW - DIA

Catelyn continua sentada na cama. Stefan e Quinn estão com ela, partilhando a mesma expressão agitada.

QUINN

Isto é um desastre... O casamento devia ser daqui a dois meses... O Edwin jamais chegará a tempo de salvar a Cat!

STEFAN

Temos de encontrar uma maneira de o avisar.

QUINN

Como?! Não fazemos a mais pálida ideia de onde ele está!

Catelyn agita-se e leva a mão às ligaduras enquanto se esforça para falar.

CATELYN

O Berchan...

STEFAN

O Berchan sabe como contactar o Edwin... Se avisarmos o Berchan...!

QUINN

(interrompe)

Eu posso tratar disso. Partirei esta noite mesmo.

STEFAN

Tens a certeza?

QUINN

(sorri)

Absoluta.

EXT. CAMINHO DA FLORESTA - NOITE

Uma figura encapuzada (Quinn) cavalga velozmente pelo meio da floresta. Ao passar por baixo dos ramos mais compridos de uma árvore, um vulto cai da árvore para cima do cavaleiro. A imagem fica subitamente negra.

EXT. PÁTIO, CASA MCGRAW - DIA

Uma carruagem está parada diante da casa, seguida por uma grande carroça carregada de malas e rodeada por uma pequena escolta. Oliver está montado num cavalo. Aled está a ajudar Melody a subir para a carruagem. Stefan está ao lado de Catelyn, que encara Garrick, Myrna e Fiona. Catelyn dirige um pequeno aceno de cabeça ao pai, um olhar breve e cheio de ódio a Myrna e, por fim, baixa-se para tentar beijar a irmã. Fiona empurra-a com violência e esconde-se atrás das saias de Myrna, sob o olhar magoado de Catelyn. Myrna disfarça um sorriso. Stefan aproxima-se e segura os ombros de Catelyn, guiando-a para a carruagem. Catelyn entra sem olhar para trás.

EXT. CAMINHO DA FLORESTA - DIA

A pequena procissão de escolta, carruagem e carroça segue lentamente pela estrada, encabeçada por Oliver, Aled e Stefan. Um **BATEDOR** surge a cavalgar, vindo da direção oposta. Aproxima-se de Oliver e murmura algo no seu ouvido. Oliver dirige um rápido olhar a Aled antes de murmurar algo em voz baixa. Aled e Stefan ficam petrificados por instantes. Aled é o primeiro a reagir, incitando o cavalo a galopar em diante. Stefan segue-o.

EXT. CAMINHO DA FLORESTA - DIA

A carruagem demora um pouco mais a alcançar Aled, Stefan e Oliver. Catelyn sai, desconfiada pela paragem súbita, e aproxima-se do sítio onde Aled e Stefan estão caídos de joelhos. Oliver nota a sua aproximação e tenta detê-la.

OLIVER

Catelyn, por favor, volta para a carruagem...

Ela ignora-o e passa por ele. Vê, sobre o ombro de Aled, Stefan chorar sobre o cadáver degolado de Quinn.

INT. SALA DE ESTAR, FORTALEZA - DIA

Catelyn está sentada numa poltrona com uma chávena de chá nas mãos e o olhar perdido no vazio. Melody está sentada a seu lado, chorando em silêncio. Stefan entra. Melody ergue-se, Catelyn olha na sua direção. Stefan encaminha-se para a irmã e ajoelha-se diante dela, com uma expressão desolada.

STEFAN

O... corpo... do Quinn foi entregue ao nosso pai... juntamente com a pedra violeta. Eu não tinha uma desculpa suficientemente boa para reclamá-la! Tenho a certeza de que já está nas mãos da Myrna...

(faz uma pausa para controlar as emoções)

Vamos manter o nosso plano. Não estamos longe da Aldeia dos Sábios e eu tenho a desculpa perfeita para visitar o Berchan. Informá-lo de que (suspira) o nosso irmão morreu...

Melody avança, hesitante.

MELODY

(para Stefan)

Eu gostaria de ficar com a Catelyn, mas o meu pai aguarda-me para explicar porque saí da casa de Lorde Garrick... Se vais partir para avisar o Berchan, quem ficará com ela?

STEFAN

(suspira)

Infelizmente, ninguém... Terás de aguentar-te, irmãzinha. Eu voltarei logo que puder! Prometo!

INT. SALA DE ESTAR, FORTALEZA - NOITE

Catelyn e Oliver estão sentados diante de um tabuleiro de xadrez, a meio de uma partida. Oliver ostenta um sorriso satisfeito. Catelyn permanece apática. FALA COM ESFORÇO E VOZ ROUCA DAQUI EM DIANTE.

OLIVER

Como está a tua voz?

CATELYN

Melhor...

OLIVER

Ainda bem. Segue as instruções do médico e não te esforces. Quero-te restabelecida o mais rapidamente possível.

(suspira)

Vou sentir falta das nossas conversas.

(move uma peça no tabuleiro)

Gostaria de te mostrar a fortaleza, mas preciso de supervisionar os preparativos do casamento.. Não ficarás magoada comigo se te deixar sozinha durante a tarde de amanhã, pois não?

Catelyn força um sorriso e faz um gesto negativo com a cabeça. Move uma peça no tabuleiro.

INT. QUARTO DE CATELYN, FORTALEZA - DIA

Catelyn está sentada no chão, com uma mão suspensa sobre uma bacia de água. Está concentrada. A água agita-se e transborda um pouco, mas volta logo a ficar imóvel. Catelyn solta um suspiro cansado.

CATELYN

(murmura)

Concentra-te...

Catelyn fixa a água, que recomeça a agitar-se. Um fio fino e vacilante ergue-se no ar. Catelyn move lentamente a mão suspensa sobre a bacia e o fio segue o movimento, esticando-se. Catelyn abre um sorriso e lança o fio de água para o ar. Ergue o rosto ao encontro das gotas que chovem sobre si, mas volta a baixá-lo quando ouve um SUAVE BORBULHAR. A água está novamente agitada, embora ela não tenha feito qualquer gesto. Catelyn aproxima-se e a água parece tornar-se um espelho que mostra o rosto de Throst, emoldurado pelo céu azul. Ele tem a pele e a barba molhada, como se tivesse acabado de lavar o rosto, e a expressão assombrada de quem não acredita no que está a ver. Throst também consegue ver Catelyn. Ela devolve-lhe o olhar, fascinada com o que está a acontecer, mas ele não parece satisfeito. Franze o sobrolho e dá um murro na água, devolvendo-a ao seu estado natural. Catelyn permanece sem se mover, confusa e intrigada.

INT. ÁTRIO, FORTALEZA - DIA

Oliver está parado diante da porta e abre um sorriso quando Catelyn chega, acompanhada de uma **CRIADA**.

CATELYN

Mandou-me chamar?

OLIVER

Sim. A tua prima acabou de chegar e presumi que gostarias de cumprimentá-la. Ela vai passar a noite connosco antes de seguir para a casa de Lorde Garrick.

CATELYN

(confusa)

Prima?

A VOZ DE CATELYN É ABAFADA PELO SOM DA PORTA ABRIR-SE. **PULGA** (17, cabelo loiro muito curto, olhos verdes, vestida com um vestido da mesma cor) entra disfarçada de Belinda com uma peruca negra encara-

colada na cabeça, igual ao cabelo de Catelyn, a pulseira de Tristan no pulso e alguns criados em seu redor. Abre um sorriso ao ver Catelyn.

PULGA

(voz alta e estridente)

Catelyn, minha querida prima!

(avança de braços abertos e abraça Catelyn)

Tinha tantas saudades tuas!

(afasta-se e aperta o rosto de Catelyn entre as mãos)

Estás tão crescida e bonita! Há quanto tempo não nos vemos? Seis anos? Mais?

Catelyn está muito atrapalhada, não conhece aquela pessoa. Oliver vigia a sua reação. Pulga continua a tagarelar, mexendo as mãos com gestos exagerados, tentando chamar a atenção de Catelyn para a pulseira no seu pulso.

PULGA

Estás com uma cara... Não te lembras de mim?

Belinda? A prima com quem competias no jogo das pedrinhas? Não? Acho que é normal, eu também cresci e estou diferente...

Pulga mexe distraidamente na pulseira, como se estivesse a ajeitá-la no pulso, e Catelyn repara enfim. Abre um sorriso.

CATELYN

Belinda! Lembro-me, sim...! Estás tão... diferente...

PULGA

Eu sei!

(graceja para Oliver)

Perdi vários quilos que tinha a mais! A propósito, o senhor deve ser o Conde de Goldheart, noivo da minha prima...

OLIVER

(sorri)

Sou, de facto.

(estende a mão)

Oliver de Goldheart, ao seu dispor...

PULGA

(entrega-lhe a mão e deixa-o beijá-la)

Belinda McGraw, é um prazer conhecê-lo.

OLIVER

Igualmente.

CATELYN

(para Pulga)

Deves estar... cansada...

PULGA

Exausta! Não vejo a hora de tomar um banho e comer uma refeição quente...

OLIVER

Eu posso providenciar um banho no quarto que mandei preparar para si, Menina Belinda.

PULGA

Ai, obrigada! Entretanto, poderei matar saudades da minha prima!

Catelyn sorri e concorda com um aceno.

INT. QUARTO DE CATELYN, FORTALEZA - DIA

Catelyn e Pulga entram. Pulga caminha até ao centro da divisão com uma expressão muito desagradada. Atira os sapatos para um canto com aparato.

PULGA

Pelas barbas dos demónios marinhos! Como é que vocês suportam esta porcaria? Maldito o dia em que nasci mulher!

Pulga tira a peruca, revelando o curto cabelo loiro, e senta-se na borda da cama com um suspiro aliviado. Catelyn não consegue disfarçar a sua surpresa.

PULGA

O meu nome é Pulga! É um prazer conhecer-te!

CATELYN

(surpreendida)

Pulga?

PULGA

Os meus amigos chamam-me assim porque sou rápida e esquiva. E, quando me arreliam, também mordo e deixo marcas!

Catelyn aponta para a pulseira de Tristan. Pulga sorri.

PULGA

Eu faço parte da tripulação do Edwin e do Tristan e fui enviada para te libertar!

CATELYN

E Stefan...?

PULGA

O bonitão?

(faz gesto de apreço)

Abençoados pais que vos puseram no mundo! Eu pensava que o Edwin era divino, mas quase caí dos pés quando vi o Stefan! O druida também é

muito jeitoso, mas é um pouco sisudo para o meu gosto. Tem sempre aquela expressão quieta e imperturbável, seja lá qual for a desgraça que tenhamos para lhe contar! O Edwin ficou possesso quando descobriu que adiantaram o teu casamento, mas o druida...

CATELYN

(insiste, com uma mão na garganta)

Stefan!

PULGA

O Stefan está na Aldeia dos Sábios. O Tristan quase teve de o amarrar para o impedir de regressar, mas a presença dele só atrapalharia o nosso novo plano.

CATELYN

Plano?

Pulga faz um sorriso enigmático.

INT. SALA DE ESTAR, FORTALEZA - NOITE

Catelyn abre uma fresta da porta e espreita para o interior. Pulga, disfarçada de Belinda, e Oliver estão sentados diante do tabuleiro de xadrez e bebem vinho enquanto jogam. Pulga está a GARGALHAR como se Oliver tivesse acabado de dizer uma piada. Entretanto, Oliver tenta servir os copos com mais vinho, mas descobre o jarro vazio. Faz um gesto com a mão, chamando alguém, e uma **CRIADA** traz um jarro cheio. Ela serve os dois, deixa o jarro e afasta-se. Oliver ergue o seu copo para um brinde e Pulga aceita com um sorriso. Quando levam os copos aos lábios para emborcar o vinho de uma só vez, Catelyn afasta-se.

INT. QUARTO DE CATELYN, FORTALEZA - NOITE

Catelyn entra e começa a guardar algumas peças de roupa numa mochila. Pega na sua roupa de dormir e coloca-a em cima da cama, mas não faz qualquer gesto no sentido de vesti-la. Observa a roupa por instantes, absorta.

INT. QUARTO DE CATELYN, FORTALEZA - NOITE

Catelyn está a dormir numa cadeira junto da janela e acorda com sobressalto quando ouve a porta abrir-se. Pulga entra e fecha a porta com cuidado. As suas bochechas estão coloridas pelo vinho, mas não parece ébria.

PULGA

Estás pronta?

Catelyn acena. Pulga tira a pulseira de Tristan e estende-a a Catelyn.

EXT. PÁTIO, FORTALEZA - MADRUGADA

Um pequeno grupo de cavaleiros aguarda diante da porta. Uma figura encapuzada sai para o exterior e dirige-se com passos apressados para o único cavalo livre. Sobe para a sela, ajeita a saia do vestido verde de Pulga e faz o cavalo trotar para longe da fortaleza. Os cavaleiros seguem o encapuzado de perto.

EXT. FLORESTA - MADRUGADA

A Aldeia da Enseada está nas costas do grupo de cavaleiros. A figura encapuzada arrisca olhar por cima do ombro, revelando ser Catelyn. Um cavaleiro com o rosto tapado por um elmo aproxima-se entretanto.

TRISTAN

(trocista)

A Menina McGraw está confortável?

CATELYN

(cilindrada)

Tristan?

TRISTAN

(ri-se)

Quem esperavas que fosse?

Catelyn parece atrapalhada com a situação, não sabe o que dizer. Tristan estende a mão.

TRISTAN

Sei que tens algo que me pertence e que me tem
feito muita falta...

Catelyn procura rapidamente a pulseira de Tristan na sua sacola e devolve-a. As suas mãos demoram-se a separar-se.

TRISTAN

Já falta pouco, meu amor...

Esporeia o cavalo e avança, deixando uma Catelyn emocionada e esperançada para trás.

EXT. ALDEIA DOS SÁBIOS - DIA

Catelyn e a sua escolta surgem por entre as árvores da floresta e chegam à clareira onde se situa a Aldeia. As casas são todas feitas de madeira. Berchan e Stefan saem a correr de uma delas. Catelyn desmonta e corre a abraçá-los. Tristan junta-se a eles, sorrindo. Os irmãos trocam alguns mimos e palavras murmuradas antes de se enca-

minharem com Tristan para uma das casas. A câmara permanece no exterior e capta o rápido cair da noite.

INT. QUARTO DE CATELYN, FORTALEZA - NOITE

Um vulto de longos cabelos negros encaracolados está deitado na cama, imóvel e em SILÊNCIO. Ouve-se uma SUAVE BATIDA NA PORTA e Oliver entra, seguindo de Garrick e Myrna.

OLIVER

Catelyn? Desculpa incomodar-te, mas o teu pai e a tua madrasta vieram fazer-te uma visita.

O vulto na cama não se mexe. Oliver começa a contornar a cama para espreitar o rosto do vulto e encontra o sorriso escarninho de Pulga.

INT. CASA, ALDEIA DOS SÁBIOS - NOITE

Catelyn, Tristan, Berchan e Stefan estão reunidos junto de uma lareira, partilhando alguns petiscos. A porta de casa abre-se de rompante e um **BATEDOR** surge.

BATEDOR

(grita)

Fomos descobertos! O Goldheart e o McGraw vêm aí!

Os outros levantam-se com um pulo. Catelyn troca um olhar assustado e preocupado com Tristan.

BERCHAN

(para Tristan)

Tira a Cat daqui.

TRISTAN

E vocês?

BERCHAN

Eu e o Stefan ficamos. O Conde e Lorde Garrick estão à espera de nos encontrar aqui, fugir só levantaria mais suspeitas. Nós vamos dizer-lhes que vocês nunca aqui estiveram, por isso, apressem-se a desaparecer!

Tristan acena uma concordância, agarra o pulso de Catelyn e puxa-a para o exterior. Ela lança um olhar preocupado aos irmãos, não quer deixá-los para trás, mas não tem voz ou tempo para protestar.

EXT. ALDEIA DOS SÁBIOS - NOITE

A restante escolta já está sobre os cavalos. Tristan ajuda Catelyn a subir para o cavalo e monta atrás dela. OUVEM-SE UM TROVÃO AO LONGE.

TRISTAN

(para os Cavaleiros)

Separem-se! Vamos tentar confundi-los!

Os cavaleiros concordam com acenos de cabeça. Tristan afasta-se a galope.

EXT. FLORESTA - NOITE

O cavalo de Tristan corre velozmente por entre as árvores. Catelyn está assustada, apertando a pedra azul entre as mãos. OUVEM-SE MAIS TROVÕES. Começa a chover.

EXT. COSTA - NOITE

Tristan e Catelyn chegam à beira de um pequeno precipício. O mar bate com violência contra as rochas, galgando-as por vezes. Tristan desmonta do cavalo e ajuda Catelyn a descer. Dá uma palmada no animal para que se afaste a correr. Tristan pega a mão de Catelyn e começam a escalar as rochas ao lado do penhasco.

INT. GRUTA - NOITE

Tristan sobe com dificuldade para o interior da gruta e vira-se para puxar Catelyn. Ela fica ajoelhada junto da abertura, abraçando-se para se manter quente enquanto olha a chuva torrencial. Tristan penetra na escuridão da gruta. OUVÉ-SE ELE A REVIRAR ALGO e, pouco depois, uma chama tímida surge ao fundo. Catelyn aproxima-se, encontrando Tristan ajoelhado junto de uma pequena fogueira. Há dois baús não muito longe.

TRISTAN

A gruta só é visível do mar, não corremos o risco de ser vistos.

(vê Catelyn tiritar de frio)

Espera...

Tristan dirige-se a um baú e tira uma manta velha. Estende-a a Catelyn.

TRISTAN

É melhor tirares o vestido. Eu viro-me de costas...

Catelyn aceita a manta, um pouco hesitante. Tristan vai sentar-se junto da fogueira, virado de costas. Fixa os olhos no fogo, mas não consegue ignorar O SOM DA ROUPA a deslizar pela pele de Catelyn. Está corado e atrapalhado quando ela se coloca na frente dele, do outro lado da fogueira, enrolada na manta. Eles fixam-se por instantes. A tensão é evidente. Tristan levanta-se de repente e vira-se

novamente de costas. A câmara fica atrás de Catelyn, enquadrando os seus ombros, enquanto Tristan se dirige a um dos baús.

TRISTAN

(gagueja)

Vamos comer qualquer coisa...

Tristan remexe o conteúdo do baú. Entretanto, a manta de Catelyn desliza-lhe dos ombros.

TRISTAN

Não é muito, mas...

Tristan vira-se com um pão duro nas mãos e umedece ao ver Catelyn. Ela estende-lhe a mão. Tristan larga o pão e quase corre para ela. Beijam-se e Catelyn começa a puxar a túnica de Tristan, mas a câmara desvia-se para a entrada da gruta. Avança até o céu, o mar e a chuva serem as únicas coisas visíveis.

INT. GRUTA - DIA

A luz do sol entra pela abertura da gruta e ilumina Tristan e Catelyn. Dormem abraçados, nus, sob a manta. Subitamente, a sombra de uma pessoa tapa-os. Tristan começa a abrir os olhos e GRITA quando uma data de mãos o arrastam para longe de Catelyn. Ela acorda, sobressaltada, mas a ponta da espada que surge junto ao seu pescoço impede-a de se mexer. Contra a luz do sol, surge o rosto de Oliver.

OLIVER

(sorri, zombeteiro)

Bom dia, querida.

Tristan solta um GRITO ABAFADO e, atrás do corpo de Oliver, Catelyn vê dois **GUARDAS** agredir Tristan com socos e pontapés. Ela solta um GEMIDO ASSUSTADO E ANGUSTIADO.

OLIVER

Dói? Acredita, dói muito mais encontrar a noiva deitada com outro homem! Imaginas como foi difícil manter as mãos longe do teu corpo? Aguardando, respeitando, lutando contra o desejo? Eu devia pôr-te a marca do meu gado!

(inspira, tentando acalmar-se)

Não importa. Terei muito tempo para me divertir contigo.

(atira o vestido de Catelyn para cima dela)

Veste-te. Depressa, porque estarei a brincar com o teu amante enquanto espero por ti.

Oliver afasta-se e faz sinal aos guardas para trazer Tristan. Eles arrastam-no para fora da gruta. Catelyn apressa-se a vestir.

EXT. COSTA - DIA

Catelyn chega junto dos cavalos dos guardas e de Oliver. Procura por Tristan, mas não o encontra. Oliver agarra-lhe os cabelos e leva-a na direção do seu cavalo. Catelyn sobe, mas não para de olhar em volta, aflita. Oliver sobe atrás dela e leva-a de volta à fortaleza.

INT. CELA, FORTALEZA - DIA

Catelyn é empurrada para dentro da cela e cai, desamparada, no chão. Oliver fecha e tranca a porta e depois observa-a através das grades.

OLIVER

Apesar de tudo o que aconteceu, devo fazer-te justiça. És uma mulher de vontade forte, digna da minha admiração. Foi lamentável não saberes escolher os teus amigos!

(pausa)

Não vou contar a história toda ao Lorde Garrick. A fuga, a conspiração, sim, mas vou poupá-lo ao desgosto de saber que a filha é uma rameira que se deita com vagabundos, renegados, traidores, a escória desta maldita terra!

(passa uma mão no rosto, tentando acalmar-se)
Acredita, pouco me importa a tua traição. Já fui traído antes! As mulheres não passam de cadelas no cio! O que me magoa é ter acreditado que tu eras diferente.

(solta um risinho amargurado)

A bruxa tinha razão, afinal de contas.

Catelyn lança um olhar admirado a Oliver. Está surpreendida por saber que ele conhece as habilidades de Myrna. Oliver apercebe-se da sua reação e ri-se.

OLIVER

Sim, eu sempre soube das habilidades de Myrna. Por quem me tomas? Um tolo? Só uma louca imprudente e ingénua como tu se atreveria a enganar-me! Myrna é mais esperta do que isso. Nós temos um entendimento. Ela queria influência na sociedade, eu queria o poder que vos corre nas veias para os meus filhos. Imaginas o que poderia fazer com isso? Não haveria rei ou exército capaz de se opor a mim!

CATELYN

Casa... com... Myrna...

OLIVER

(ri-se)

Casar-me com Myrna? Ela pode ter o aspeto de uma ninfa abençoada, mas não passa de uma velha caduca e amaldiçoada pela sua raça. O seu ventre secou faz tempo e, se não pode procriar,

não serve os meus intentos. Escolhemos-te a ti!
A Myrna teria a oportunidade de se vingar da tua família e eu teria os filhos que sempre quis... Terei, aliás, porque nada mudou.

CATELYN

Eu nunca... ensinar... magia...

OLIVER

(sorri)

Achas que deixarei os meus filhos ao teu cuidado? És mesmo estúpida... Tu vais ficar aqui trancada até ao fim dos teus dias, Catelyn. Vais gerar e parir os meus filhos, mas será Myrna a educá-los.

CATELYN

Tu... não controlas... Myrna...

OLIVER

Não te preocupes comigo, querida. Preocupa-te contigo! Se te atreveres a contrariar-me, farei com supliques pela morte mil vezes antes de te degolar!

Oliver dá meia volta e afasta-se. Catelyn observa-o e solta um suspiro quando ele desaparece, mas volta rapidamente a ficar alerta quando OUVÉ PASSOS. Myrna surge diante da porta, sorrindo e acariciando as pedras que tem ao pescoço: laranja e violeta.

MYRNA

Não achas a ingenuidade dos homens adorável? O Oliver pensa que me controla... Pobrezinho! Nem imagina o poder que terei quando reunir as sete pedras da tua patética avó... ou a prenda de casamento que preparei para ele! Alegra-te,

Catelyn! O Oliver talvez não viva tempo suficiente para te fazer mal.

CATELYN

Eu... contar...

MYRNA

(solta uma gargalhada)

Vais contar-lhe a nossa conversa? Achas que ele vai acreditar em ti depois do que fizeste?

(sorri)

Sabes o que torna tudo isto hilariante? Houve um tempo em que ele teria acreditado em ti. Ele teria feito tudo o que lhe pedisses. Estiveste muito perto de o voltar contra mim, sabias? Felizmente, a tua burrice poupou-me o esforço de lhe provar que a sua noiva é uma pérfida mentirosa. Foi glorioso!

(suspira, satisfeita)

Adorei o nosso pequeno jogo, Catelyn... mas chegou ao fim. E tu perdeste.

Myrna dá meia volta e vai-se embora. Catelyn permanece caída no chão, desalentada.

INT. CELA, FORTALEZA - DIA

Catelyn dorme num canto da cela, deitada sobre uma manta velha. Tem pequenos espasmos como se estivesse a ter um pesadelo. Começam a soar GRITOS E O CHOCAR DE ESPADAS.

EXT. ALDEIA DA ENSEADA - DIA - FLASHFORWARD

A imagem surge de forma repentina e breve, movendo-se muito devagar: um cadáver decapitado a cair num chão lamacento e sangrento.

INT. CELA, FORTALEZA - DIA - PRESENTE

Catelyn agita-se, mas não acorda.

EXT. ALDEIA DA ENSEADA - DIA - FLASHFORWARD

Surge uma nova imagem: Throst, montado num cavalo branco, estende a mão na direção da câmara, como se a convidasse a montar com ele. Há um rápido plano aproximado do pulso de Throst, onde está tatuado um dragão semelhante a uma serpente, prestes a abocanhar o sol.

INT. CELA, FORTALEZA - DIA - PRESENTE

Catelyn acorda sobressaltada e olha rapidamente em volta, verificando onde está. Myrna surge e abre a porta da cela.

MYRNA

(sorri)

Está na hora.

EXT. PRAIA - DIA

A pequena praia está decorada para o casamento, em tons de branco, pêssego e vermelho (todos desbotados). O céu está cinzento e cerrado, ameaçando chuva.

Os convidados ilustres estão sentados em cadeiras dispostas na areia. Os aldeões estão de pé em redor deles ou encostados às paredes das casas mais próximas. Oliver está no altar virado para o mar, sorrindo, satisfeito. A pequena banda junto dos convidados começa a tocar uma MÚSICA LENTA, QUASE TRISTE, e as atenções viram-se para a carruagem ornamentada que se aproxima, puxada por dois cavalos brancos. A carruagem para diante da passadeira e a porta abre-se. Um pé com um sapato branco poisa na passadeira. É rapidamente tapado por uma longa e pesada saia branca. A câmara sobe pela saia, pelo corpe-

te branco bordado e termina no rosto enfeitado de Catelyn. Ela força uma expressão neutra. Começa a avançar sozinha pela passareira. Cruza olhares com Aled e Melody. Ele parece apreensivo; ela, triste. Vê Garrick e Myrna. Ele parece furioso; ela, muito satisfeita. Catelyn coloca-se ao lado de Oliver, lançando-lhe um olhar danado. Viram-se ambos para o **PADRE**.

EXT. PRAIA - DIA

O mar está calmo apesar do ar tempestuoso do céu. O sol quase surge por entre uma abertura nas nuvens, mas é rapidamente tapado. Catelyn e Oliver ainda estão no altar.

PADRE

Conde Oliver de Goldheart. Aceita Catelyn McGraw como sua legítima esposa, para amá-la e respeitá-la, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, até que a morte vos separe?

OLIVER

(olha Catelyn com um sorriso)

Aceito.

PADRE

Catelyn McGraw. Aceita Oliver de Goldheart como seu legítimo esposo, para amá-lo e respeitá-lo, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, até que a morte vos separe?

Catelyn vira lentamente o rosto para Oliver. Enfrenta o seu sorriso confiante com um olhar decidido. E cospe-lhe na cara. A multidão solta um ARQUEJO DE ESPANTO E COMEÇAM A SURGIR MURMÚRIOS. Oliver está irado e luta para controlar a sua raiva, mas perde. Ergue a mão para agredir Catelyn e ela recua. Oliver avança sobre ela, para um grande plano do seu rosto destorcido pela ira.

ALED (O.S.)

Não te atrevas a tocar-lhe.

A câmara desvia-se do rosto de Oliver para olhar sobre o seu ombro. Aled está atrás dele, segurando a sua mão erguida.

OLIVER

(rosna)

Solta-me, McGraw, ou mandar-te-ei abater como um cão vadio.

ALED

Porquê? Não és homem suficiente para fazê-lo tu mesmo?

Oliver solta um grito enraivecido e puxa a sua espada. Quase ao mesmo tempo, homens com aspeto rude e bárbaro, vestidos de negro, saem de entre a multidão de aldeões de armas em punho. Os homens de Oliver, vestidos com armaduras prateadas, avançam para enfrentá-los. O conflito está instalado. As mulheres e crianças correm aos GRITOS, procurando abrigo. Os homens começam a lutar e a morrer. Catelyn recua apressadamente, assustada, e acaba por chocar contra o peito de um homem. Ergue apressadamente o rosto, apavorada. É Edwin.

EDWIN

Foge com a Pulga. Vai!

Pulga surge atrás de Edwin e agarra o pulso de Catelyn. Começa a puxá-la na direção da aldeia, mas, ao fim de alguns passos, ouve-se uma TROMPA DE GUERRA vinda do mar. A luta na praia para. Todos olham para o mar, testemunhando o momento em que os barcos Viquingues atracam na areia. UM RELÂMPAGO dispara atrás deles e ilumina os guerreiros cobertos com peles de animal que saltam para a areia com GRITOS AGUERRIDOS.

PULGA

Corre, Catelyn... Corre!

Pulga e Catelyn tentam penetrar na aldeia, mas o **HOMEM DE ARMADURA 1** ataca Pulga. Ela detém a corrida para se defender. Catelyn olha nervosamente em volta, sem saber o que fazer, e vê o **HOMEM DE ARMADURA 2** dirigir-se a ela. Foge, deixando Pulga para trás.

EXT. ALDEIA DA ENSEADA - DIA

Catelyn serpenteia por entre as casas. OUVES GRITOS E O SOM DAS ESPADAS. Vê casas a arder. Numa rua apertada, dá de caras com o **VIQUINGUE 1**. Dá meia volta e tenta fugir, mas encontra um **HOMEM VESTIDO DE NEGRO**. Este último passa por ela e, com um grito de guerra, ataca o Viquingue. Catelyn aproveita para correr para longe do confronto. OUVES UM NOVO TROVÃO e começa a chover. Não é suficiente para apagar os fogos, só intensifica o fumo. As cores desaparecem por completo entre a fumaça cinzenta e as cinzas. Catelyn acaba por chocar contra Melody.

MELODY

(chorosa)

Ele vem aí, Cat! Ele vem aí!

Catelyn vê o **VIQUINGUE 2** aproximar-se sobre o ombro de Melody. Olha rapidamente em volta e apercebe-se do cadáver estendido aos seus pés. Baixa-se para tirar a espada da mão inerte e, quando o Viquingue 2 tenta agarrar Melody, enterra-lhe a lâmina na barriga. O Viquingue 2 arregala os olhos, admirado. Cai lentamente para o lado. Catelyn pega na mão de Melody e puxa-a a correr, mas um cavalo branco surge subitamente na frente delas. Catelyn protege Melody com o seu corpo, erguendo a espada, mas fica petrificada ao reconhecer o cavaleiro. É Throst. Ele também se detém ao reconhecê-la. Ficam suspensos no olhar um do outro. O tempo parece parar...

TRISTAN

Cat!

Catelyn vira a cabeça e vê Tristan correr na sua direção. Ele coloca-se entre ela e Throst, erguendo a sua própria espada. Throst observa-os por um segundo e depois afasta-se a galope. Tristan solta um suspiro e vacila um pouco, levando a mão à barriga. Catelyn nota o sangue que lhe mancha a roupa e aponta para lá, aflita.

TRISTAN

O Goldheart deixou-me a definhar na floresta,
mas o Edwin encontrou-me a tempo. Estou bem.
Temos é de sair daqui. O barco está à nossa
espera no porto. Vamos!

Tristan começa a puxar Catelyn atrás de si. Melody segue-os, aflita.

MELODY

E o Aled? Onde está o Aled?!

Tristan não responde. Começam a correr para o porto, mas são barrados pelo **VIQUINGUE 3**. Tristan prepara-se para lutar, mas Aled surge de repente e mata o adversário.

MELODY

Aled!

Melody corre e abraça Aled. Edwin surge nesse momento. Não olha o casal.

EDWIN

Vamos continuar! Se os reforços dos Viquingues
desembarcarem, estaremos...

SILENCIA-SE AO OUVIR GRITOS ATRÁS DE SI. Vira-se e vê **GUNNULF** (20's, cabelos negros compridos, barba mediana, olhos verdes claros, vestido com uma pele de urso negro) surgir por entre a nuvem de fumo de uma casa a arder.

EDWIN

Gunnulf..

ALED

(avança)

Vão. Eu ficarei para segurá-lo.

Gunnulf começa a avançar para o grupo, esboçando um sorriso maquiavélico, mas um grupo de homens de armadura surge na sua frente. Gunnulf detém-se para os liquidar a todos.

EDWIN

(para Aled)

Não podes enfrentá-lo sozinho!

ALED

O Tristan mal se aguenta em pé e, sem ti, o barco não zarpará..

MELODY

(corre para abraçar Aled)

Não, Aled! Vem connosco!

Aled puxa a pedra verde do pescoço e entrega-a a Melody.

ALED

Entrega-a ao nosso filho e fala-lhe de mim..

MELODY

(chorosa)

Não.. Aled..

EDWIN

Não faças isto, Aled!

Aled empurra Melody para os braços de Edwin. Faz um pequeno sorriso triste.

ALED

Cuida dela por mim..

EDWIN

Não!

Aled não fica para ouvir o protesto do irmão. Corre ao encontro de Gunnulf, que está a empurrar o cadáver do último adversário para o lado. Melody chora aos gritos. Edwin tenta seguir Aled, mas Tristan segura-o pelo braço.

TRISTAN

Vamos sair daqui ou o sacrifício do Aled será em vão!

Edwin não parece convencido, mas acaba por segurar o pulso de Melody e puxá-la para longe. Tristan faz o mesmo com Catelyn. Ela olha por cima do ombro e tem um vislumbre de Aled a lutar contra Gunnulf. Edwin, Melody, Tristan e Catelyn correm no meio da batalha, tentando evitar os focos de conflito. Tristan e Catelyn acabam por separar-se dos outros dois. Entram numa rua coberta de fumo e relativamente calma. Tristan TOSSE e cai de joelhos. Catelyn tenta ampará-lo, mas uma mão rude puxa-a para trás. É o **HOMEM DE ARMADURA 3** que está a tentar arrastá-la consigo.

HOMEM DE ARMADURA 3

(rosna)

Não sei para o que te quer o Conde, mas não escaparás..

O discurso do homem termina com a lâmina de um machado a fazer a sua cabeça voar de cima dos ombros. Um esguicho de sangue mancha o vestido de Catelyn, mas ela só tem olhos para o cadáver decapitado a cair no chão. O tempo abranda quando ela reconhece a imagem da sua visão. Catelyn ergue lentamente os olhos e encontra Throst sobre o cavalo, estendendo-lhe a mão. Catelyn fixa a tatuagem negra no seu pulso. É a mesma do sonho: um dragão semelhante a uma serpente pres-

tes a abocanhar o sol. Hesitante, Catelyn ergue a mão ao encontro da de Throst. Os seus dedos tocam-se, mas...

O tempo regressa ao seu decorrer normal quando o cavalo de Throst estrebucha e se empina, com uma seta atravessada no pescoço. Throst cai no chão e é rodeado pelos **HOMENS DE ARMADURA 4** e **5**. Levanta-se para os enfrentar e, entretanto, Catelyn recua cautelosamente. Sem aviso, um par de braços aprisiona-a e arrasta-a para longe.

INT. CAVALARIÇA DA ALDEIA - DIA

Oliver entra na cavalaria vazia e cheia de feno a arrastar Catelyn. Ela luta para se soltar, sem sucesso. Oliver atira a espada para um lado e Catelyn para o outro, lançando-se sobre ela e tentando arrancar-lhe a roupa. Ela escancara a boca, mas nenhum som sai. Luta com mais veemência.

OLIVER

(rosna)

Eu não vou morrer sem te possuir! Perdi tudo por tua causa!

Oliver é subitamente arrancado de cima de Catelyn. Tristan está muito fraco, pressionando o seu ferimento com uma mão ensanguentada. Oliver range os dentes, furioso, e estende a mão para a espada.

OLIVER

Quantas vezes terei de te matar, miserável?

Oliver avança para Tristan, que não faz qualquer gesto no sentido de se defender. Catelyn estende a mão, soltando um grito silencioso, mas é em vão. Oliver empala Tristan, pregando-o contra um pilar de madeira com a força do seu corpo. OS SONS DESAPARECEM, CONSUMIDOS POR UM ZUMBIDO.

SLOWMOTION.

Catelyn observa o resultado do combate de olhos arregalados, horrorizada. Tristan regurgita um pouco de sangue e dirige um último

olhar a Catelyn. Abre um pequeno sorriso. Oliver puxar violentamente a espada e o corpo de Tristan despenha-se no chão. Catelyn solta um grito silencioso de agonia. A sua voz é substituída pelo RUGIR DO FOGO que deflagra de súbito em redor dos três, lambendo as paredes de madeira. O brilho laranja e amarelo das chamas contrasta com o ambiente cinzento.

O tempo retorna ao seu andamento normal. Oliver olha o fogo em seu redor, alarmado, antes de se dirigir a Catelyn com passadas largas.

OLIVER

(furioso)

O que estás a fazer, sua bruxa? Queres morrer?!

(atira-a ao chão, deitando-se sobre ela)

Morrerás latindo de prazer, cadela maldita!

Oliver recomeça a debater-se com a roupa de Catelyn. Ela tenta lutar contra ele, mas a dor rouba-lhe a força. Fixa o cadáver de Tristan caído junto das chamas. Uma sombra surge entretanto para lá do fogo e chama-lhe a atenção. Throst atravessa as labaredas, concretizando mais uma visão de Catelyn. Ele avança na sua direção, empunhando a espada. Oliver está tão empenhado em livrar-se do vestido de Catelyn que não nota a sua presença.

P.O.V. CATELYN.

Sobre o ombro de Oliver, o rosto de Throst mostra asco. Ergue a espada acima da cabeça e a luz apaga-se quando ele baixa violentamente a lâmina.

FUNDO NEGRO.

EXT. ALDEIA - ENTARDECER

FADE IN

Numa rua cheia de fumo cinzento, Throst caminha de costas para a câmara. Ao ombro, leva Catelyn, desacordada. Há um grande plano do rosto de Catelyn. As pálpebras dela estremeçam, mas o ecrã fica negro quando ela começa a abrir os olhos.

FIM

Parte II: Comentário ao argumento

Introdução

A minha maior motivação para a realização deste trabalho foi a vontade de estudar e explorar a escrita para o argumento, através da qual poderei tornar as minhas histórias naquilo que sempre quis que fossem: imagens. Durante anos, recorri à escrita romanesca, não porque servia perfeitamente o meu propósito, mas porque era o único método que estava ao meu alcance. Isto é, até ficar a conhecer a escrita do argumento. Sabia, é claro, que a transição de um modo de escrita para o outro não seria livre de obstáculos. Romance e argumento, não só têm uma construção formal distinta e uma linguagem específica, como têm também propósitos diferentes. O romance é uma obra em si mesma que se limita ao relato. O argumento, por outro lado, é uma obra transitória, “uma forma passageira destinada a metamorfosear-se” (Carrière e Bonitzer, 2016, p. 15)” e, por isso, é construído na forma mais propícia a essa transformação.

Escolhi fazer uma adaptação, ao invés de um argumento original, porque, sendo esta a minha primeira experiência de escrita de argumento, não me sentia suficientemente confortável e confiante para começar uma criação do zero. Não julgo sequer que conseguiria escrever um argumento original sem primeiro fazer uma versão romanceada que me desse uma ideia clara da história que queria escrever; uma ideia que nem sempre tenho quando começo a escrever um romance. Invisto muito tempo na criação de um contexto para as histórias, mas o seu ponto de chegada é, frequentemente, incerto. É usual chegar ao final de algo que escrevi e descobrir que me afastei completamente da ideia que tinha quando comecei. Dessa forma, seria arriscado escrever uma história diretamente como argumento. Eu queria uma base sólida sobre a qual pudesse trabalhar, portanto, pareceu-me natural recorrer a um romance que já foi aprovado por uma editora.

Transição de romance a argumento

A Última Feiticeira é o primeiro volume de uma série de oito romances, intitulada *A Saga das Pedras Mágicas*, escrita pela autora portuguesa Sandra Carvalho. A história pertence ao género do fantástico, embora não esteja construída da forma considerada habitual nas narrativas do género. *A Última Feiticeira* não é sobre um herói ou heroína num mundo declaradamente imaginário a lutar contra forças malignas. O mundo em que a história decorre, tanto quanto é permitido saber ao leitor, poderia ser o nosso, num tempo recuado, aparentemente medieval, onde as bruxas são queimadas em fogueiras e os Viquingues atacam e pilham povoações junto à costa. O conflito não é sobre proteger o mundo do mal, num sentido literal: Catelyn quer apenas proteger o *seu* mundo, mais concretamente, a sua família. Dessa forma, o conflito começa por parecer uma simples luta de vontades entre duas mulheres e é só à medida que a história se desenrola que a magia e a sede de poder místico surgem como elementos centrais. Ainda assim, a magia raramente surge de forma evidente ou através de grandiosas manifestações, como é habitual nos romances e filmes do género. Os traços típicos do género fantástico surgem de forma subtil e comedida, inseridos numa narrativa mais intimista. Justamente por isso, *A Última Feiticeira* pode começar por parecer inserir-se no género do romance histórico e não do fantástico, oscilando constantemente entre os dois.

Escolhi adaptar *A Última Feiticeira* porque, em primeiro lugar, sou uma grande apreciadora do género fantástico e é quase sempre neste registo que escrevo os meus romances. Em segundo lugar, queria dar algum destaque aos autores portugueses desse mesmo género, alguns dos quais (inclusive Sandra Carvalho) escreveram variadas obras que permanecem desconhecidas diante do público português. E, em terceiro e último lugar, a *Saga das Pedras Mágicas*, em particular *A Última Feiticeira*, marcou-me como poucas histórias o fizeram. Antes de iniciar este trabalho, tinha lido *A Última Feiticeira* uma única vez, vários anos antes; porém, a história permanecia vívida na minha mente, devido, sobretudo, à força das emoções que a escrita da autora transmite. As emoções eram, aliás, aquilo que queria passar para o argumento e, dele, para um filme. Eu queria fazer chegar ao leitor do argumento e ao espectador do filme exatamente as mesmas emoções que Sandra Carvalho me fez chegar a mim, sendo esse o propósito que guiou toda a construção do argumento. As palavras de Pascal Bonitzer, quando diz que “não deveriam existir cenas, num filme, que não transmitam um determinado género de sentimento” e que “qualquer cena é inútil se for desprovida de senti-

mento” (Carrière e Bonitzer, 2016, p. 93) só me motivaram ainda mais a perseguir esse objetivo.

1. Intriga

A minha adaptação foi bastante direta, transpondo, sem grandes alterações, a história e os diálogos do romance para o argumento. Como no romance, o argumento começa com um vislumbre da infância feliz de Catelyn, seguido do incidente que irá desencadear a tragédia: o momento em que uma velha rouba a alma de Fiona, ainda no ventre da mãe. O parto que se segue complica-se e mãe e filha teriam morrido se Catelyn e os seus cinco irmãos não tivessem feito uso dos seus poderes místicos para as salvar. A partir daí, as adversidades sucedem-se: Berchan sai de casa para ir viver com os druidas, Edwina e Fiona não conseguem recuperar do parto e Aled e Edwin começam a lutar pela atenção da tutora de Catelyn, Melody. O confronto termina com a saída de Edwin de casa, acompanhado por Tristan, e com um casamento forçado entre Aled e Melody. É durante a celebração deste último que o mal se enraíza no seio da família McGraw. Oliver e Myrna, convidados da família da noiva, não voltarão a deixar Catelyn em paz. Myrna quer as sete pedras mágicas, Oliver quer a mão de Catelyn, e nenhum está disposto a desistir. Catelyn não tem maneira de lhes fazer frente, por isso, segue o seu jogo enquanto espera por uma oportunidade de fugir com Edwin. O salvamento estava planeado para a véspera do casamento de Catelyn e Oliver, mas a antecipação da data força-os a tomar decisões precipitadas. Catelyn tenta fugir com Tristan, mas Oliver descobre-os e encarcera a noiva até ao dia do casamento. No final, Catelyn teria morrido se o Viquingue misterioso que povoava os seus sonhos não a tivesse salvado.

A história de *A Última Feiticeira* é ampla e complexa, com várias ramificações que não teria espaço para (ou, em última análise, necessidade de) explicar em detalhe no argumento. Desse modo, comecei a reescrita do romance organizando esquemas que me permitiriam perceber aquilo que poderia ou não dispensar do argumento. Concentrei-me, em particular, na fase introdutória da história, uma vez que é um pouco extensa e eu pretendia encurtá-la o mais possível para passar mais rapidamente à fase onde decorrem as peripécias.

A ideia inicial era remover do argumento toda a história do amor proibido entre Edwin e Melody e do noivado forçado desta última com Aled¹, mas, entretanto, dei-me conta da importância dessa situação para a estrutura da narrativa, para a construção das personagens e

¹ pp. 36 a 39

até para o envolvimento emocional do espetador com o filme a que o argumento pretende dar origem. Os amores proibidos e as injustiças cometidas sobre dois amantes são temas que provocam reações no público com relativa facilidade. Desse modo, o momento em que o noivado de Aled e Melody é anunciado e Edwin luta como pode pela mulher que ama torna-se particularmente importante. Além disso, esse momento irá iniciar uma pequena reação em cadeia com um peso subtil, mas sólido, na narrativa: por um lado, Edwin foge de casa e dedica-se à vida no mar, condição necessária para a concretização do futuro plano para salvar Catelyn de Oliver; por outro, será na festa de noivado de Aled e Melody que Oliver e Myrna irão surgir na vida dos McGraw. O anúncio do noivado também é muito útil para a caracterização psicológica de várias personagens, principalmente aquelas que participam ativamente na discussão, questão que irei aprofundar mais adiante.

Terminada a seleção de cenas que queria colocar no argumento, tive de enfrentar um outro desafio: como fornecer ao público informações essenciais à compreensão da história que, no romance, surgem em momentos de exposição narrativa, como, por exemplo, a descrença na magia e as constantes invasões Viquingues? Comecei por considerar este último assunto dispensável do argumento e não lhe dediquei qualquer atenção até me aperceber de que, sem referências prévias aos Viquingues, a batalha na Enseada da Fortaleza² não faria sentido para o público. Tive, portanto, de voltar atrás e encontrar uma maneira de colocar pelo menos uma referência aos Viquingues no argumento, sem que parecesse forçada ou despropositada. A melhor forma seria através do diálogo e Garrick era a personagem que mais provavelmente falaria nesse assunto, na sua condição de Senhor da Grande Ilha. Assim, decidi colocar a referência numa fala dele, num momento após o parto do nado morto de Aled e Melody³. O seu discurso não só dará ao leitor a informação de que precisa para entender o que irá acontecer na Enseada, como evidência a indiferença de Garrick face ao sofrimento daqueles que o rodeiam, um aspeto importante na sua caracterização.

A condenação das pessoas com poderes místicos à fogueira era um assunto que sabia que teria de abordar tão cedo quanto possível, para justificar o facto de Catelyn esconder os seus poderes; portanto, recuperei a conversa entre Catelyn e Berchan, após o nascimento de Fiona, para deixar clara a forma como o resto do mundo (e o pai deles) via a magia e o que faziam àqueles que a praticavam⁴. Foi também durante este momento que inseri a temática da

² pp. 133 a 141

³ p. 92

⁴ p. 14

origem das pedras mágicas, embora esta só viesse a ser plenamente explicada mais adiante⁵. Apesar de a história das sete pedras de Aranwen estar na base da construção da narrativa, foi aquela que tive mais dificuldade em colocar no argumento. Parecia não haver maneira subtil de inserir o assunto sem ameaçar a fluidez da cena.

Foi devido à incapacidade de encontrar uma maneira natural e casual de inserir determinadas informações no argumento que acabei por retirá-las. Não considero essas informações desinteressantes ou descartáveis, mas, como não são vitais, optei por deixá-las de lado. Mesmo assim, deixei no argumento algumas insinuações que permitiriam ao público subentender o que não foi explicitado, como, por exemplo, o facto de Myrna roubar almas de bebés por nascer para recuperar a sua força mágica e, por conseguinte, a razão por que Fiona recuperou da sua “doença” logo após o nascimento do nado morto de Melody. Foi com esse propósito que escrevi a conversa em que Bretta revela que todos os partos a que Myrna assistiu resultaram em nados mortos ou fiz referência aos olhos vermelhos de Fiona⁶.

Outra decisão importante que tive de tomar foi a de terminar a narrativa do argumento antes da narrativa do romance. Neste último, a história de Catelyn continua, explicando a maldição sobre as pedras de Aranwen, apresentando os Viquingues e a sua cultura e introduzindo várias novas personagens, entre as quais Throst. Eu decidi, no entanto, não incluir esta última parte do romance no argumento porque tornaria o filme demasiado extenso e não acrescentaria nada à narrativa até então contada. A última parte do romance é a descoberta de uma nova história quando a anterior ainda não terminou; em vez de assistirmos ao desenlace da batalha da Enseada da Fortaleza, regressamos ao momento inicial de uma narrativa, cheio de introduções, apresentações e exposições, cuja pertinência só se tornará clara no volume seguinte da saga. Sendo assim, preferi destinar a segunda parte do romance a um possível argumento para um segundo filme e terminei este argumento no momento de maior tensão e de forma ambígua, para despertar a curiosidade do espectador quanto ao que virá a seguir: Catelyn está viva? Quem é o Viquingue que a carrega? Para onde está a levá-la? E Myrna? E Oliver? E os irmãos de Catelyn? Há muitas questões por responder, o final ficou completamente em aberto, mas o movimento das pálpebras de Catelyn insinua uma continuação.

2. Personagens

⁵ pp. 50 e 51

⁶ p. 92 e p. 93, respetivamente.

A apresentação e construção das personagens no argumento foi o momento durante o qual a consciência de estar a escrever para dois públicos muito distintos se manifestou com maior evidência: de um lado, estão os leitores do argumento, do outro, os espetadores do filme que eventualmente seria realizado a partir do referido texto. O leitor do argumento não teria dificuldade em reconhecer as personagens na medida em que tem acesso à informação exclusiva descrita nas didascálias. Os nomes e o parentesco dos seis irmãos McGraw, por exemplo, são imediatamente explicitados nas didascálias da primeira cena do argumento. O espetador do filme, contudo, não tem acesso a essa informação e precisa que esta lhe seja fornecida através da imagem e das interações entre as personagens. Na primeira cena, a única informação que o espetador do filme recolheria seria que seis das sete crianças que brincam na água trazem pedras coloridas ao pescoço, o que insinua um elo não tão casual entre elas. A sétima criança (Tristan) não tem uma pedra, portanto, não faz parte do mesmo grupo restrito, mesmo que pareça integrado no conjunto. A restante informação, como os nomes das crianças, continuaria desconhecida para o espectador, logo, tive de encontrar formas de lhe fornecer esse conhecimento.

Catelyn McGraw, na sua condição de protagonista da história, era o caso mais premente. Eu queria revelar o seu nome ao espetador tão cedo quanto possível, de forma clara e evidente, afastando qualquer hipótese de este passar despercebido no meio de um diálogo. Um chamamento afigurou-se como a melhor solução. Quando Edwina brada o nome da filha e esta se vira imediatamente em resposta, não restam dúvidas quanto à identidade da personagem em cena⁷.

Revelar os nomes dos irmãos de Catelyn também era uma prioridade: eles são referidos inúmeras vezes ao longo da história, de modo que convinha apresentá-los ao espetador o mais rapidamente possível. Na cena em que Edwina se encontra em trabalho de parto, é possível subentender, através da breve conversa entre Catelyn, Stefan e Aled, que eles partilham os mesmos progenitores, mas o único nome que é revelado nesse momento é o de Stefan⁸. Mais tarde, apercebi-me de que os nomes de alguns dos irmãos eram referidos em momentos já muito avançados da narrativa e, na maioria das vezes, não permitiam ao espectador fazer a associação entre o nome e o rosto/personagem que lhe correspondia. Era um problema que teria de corrigir.

⁷ p. 4

⁸ p. 7

A minha intenção inicial era deixar a cena no quarto de Berchan⁹ mergulhada em silêncio, para me manter fiel à descrição do romance e para evidenciar o misticismo do momento, mas optei por sacrificar esses dois aspetos para revelar os nomes e os rostos dos cinco rapazes. O nome de Stefan já tinha sido desvendado na cena anterior e retirar Berchan do seu silêncio meditativo arruinaria ainda mais a aura mística da cena, portanto, decidi entregar ao primeiro a tarefa de apresentar os irmãos, chamando-os pelos nomes enquanto os orientava a sentar do mais velho para o mais novo. Não fiz questão de deixar claro nessa cena quem era o mais velho dos irmãos por não considerar essa informação vital.

Posto isto, a última personagem em cuja apresentação teria de atentar era a de Melody. A cena em que Melody tenta ensinar Catelyn a tocar harpa¹⁰ foi pensada com dois propósitos distintos: por um lado, queria introduzir Melody no argumento, apresentá-la como tutora de Catelyn e explicar a circunstância em que ela chegou ali. Daí surgiu o discurso, enxertado de sermão, que ela dirige à sua pupila. Por outro lado, queria começar a mostrar alguns dos traços mais destacados da personalidade de Catelyn, neste caso, o seu gosto pela liberdade e a sua pouca vontade de aprender as “maneiras de uma senhora”. Traços que são importantes conhecer para entender o crescimento e a transformação de Catelyn.

Personagens como Edwina, Garrick e Cearnach não eram uma prioridade nas apresentações uma vez que o seu relacionamento com outras personagens se sobrepõe, de certa forma, ao nome: Edwina e Garrick são os pais de Catelyn e dos seus irmãos, Cearnach é o pai de Melody e é isso que realmente importa saber.

Tristan, Myrna e Oliver são personagens muito importantes na narrativa, mas, ao contrário das restantes, não levantaram dificuldades na sua apresentação. Quando Catelyn anuncia que vai chamar Tristan¹¹, torna-se claro que o rapaz que surge na cena seguinte é o mesmo que foi referido anteriormente. A conversa que se segue¹² foi transcrita do romance quase na sua totalidade e revela várias informações vitais sobre o rapaz, como o trabalho que desempenha na herdade (cuidar dos cavalos) e o facto de ele não ser um McGraw. Achei que seria importante deixar também já neste diálogo uma insinuação de que ele está apaixonado por Catelyn, portanto, trabalhei a conversa para que incluísse uma pequena provocação de uma outra conversa do romance, que será mais tarde relembrada por Catelyn.

Myrna e Oliver são um caso distinto na questão da apresentação de personagens uma vez que, ao contrário das restantes, não são personagens que Catelyn, à partida, já conhece no

⁹ pp. 7 a 9

¹⁰ pp. 16 e 17

¹¹ p. 21

¹² pp. 21 a 24

momento em que se inicia a narrativa. Myrna e Oliver são-lhe apresentados no decorrer da história e o momento em que ela fica a conhecê-los¹³ é, de igual modo, o momento em que o leitor/espetador fica a conhecê-los.

A personalidade das personagens revela-se gradualmente no argumento, através das suas atitudes, da maneira como falam ou através do que outras personagens dizem sobre elas. É de ressaltar, no entanto, a importância de uma cena referida anteriormente para a caracterização psicológica das personagens: o anúncio do noivado de Melody¹⁴. Nesta cena em particular, graças à grande concentração de personagens, é possível caracterizar, com diferentes níveis de profundidade, seis personagens: Garrick, Cearnach, Aled, Edwin, Melody e até Edwina.

Garrick revela a sua intransigência e severidade ao ignorar os sentimentos dos filhos. O mesmo sucede com Cearnach. Aled é uma personagem que, ao contrário das restantes, optei por caracterizar através do seu silêncio e inércia. No romance, Aled é visto como um líder pelos seus irmãos, mas as ocasiões em que ele de facto se comporta como um são quase inexistentes. É mais comum vê-lo ser arrastado pelas determinações de terceiros e foi esse traço que eu quis focar no argumento e na cena do anúncio do noivado. O discreto sorriso de Aled insinua o seu sentimento de vitória sobre o irmão que inveja profundamente, o que, por arrasto, o faz compactuar com a detestável situação em curso. A revolta apaixonada de Edwin apontam-no de imediato como impulsivo e explosivo, ao ponto de enfrentar e insultar o pai e aquele que poderia ser o seu sogro diante de uma pequena multidão e de sair de casa como forma de protesto. Por fim, a inação das duas mulheres, Melody e Edwina, revela-as como mulheres fracas e submissas diante da autoridade masculina. Edwina recusa-se a desviar o olhar da sua bebé, como se não quisesse assistir à desgraça que está a acontecer bem diante do seu nariz. Melody, por seu lado, permanece quieta e silenciosa enquanto o homem que diz amar enfrenta os pais de ambos para estar com ela. Ela não faz nada nesse momento para se insurgir contra o destino que lhe traçaram, nem o fará no futuro. Limitar-se-á a deixar ser conduzida pela autoridade do pai e, mais tarde, do marido.

Nas didascálias, concentrei-me em fornecer indicações sobre o estado de espírito das personagens, movimentos, tom de voz, gestos, olhares, sorrisos, tudo o que possa ser útil aos leitores/atores para o entendimento dos indivíduos fictícios a que darão vida. Essas indicações ganham relevância redobrada no caso de Catelyn, no final do argumento, quando ela começa a perder a voz e, por fim, deixa de conseguir falar. Os seus gestos e as suas expressões faciais

¹³ pp. 47 e 48

¹⁴ pp. 36 a 39

tornam-se, nesse momento, a única forma de ela se fazer entender, portanto, procurei deixar claro o que ela está a sentir ou a pensar. Dessa forma, a atriz que a encarnar estará completamente consciente das suas emoções.

Caracterização das personagens principais:

Protagonista

Catelyn partilha vários traços de personalidade típicos do protagonista de uma narrativa do género fantástico, tais como o sentido de justiça, a prestabilidade e a vontade de proteger os mais fracos. Na construção da personagem no argumento, concentrei-me na sua transformação de menina feliz em mulher sem esperança. A sua personalidade arrapazada é apenas referida por Melody¹⁵ e a sua traquinice surge uma única vez, quando tenta assustar Myrna com um sapo¹⁶. Catelyn mostra-se bastante impulsiva no início, cometendo erros que lhe custam caro, até por fim aprender a tornar-se mais séria e ponderada, fingindo submeter-se aos seus inimigos para ganhar tempo de planejar um contra ataque. A cena em que Catelyn se arranja no quarto antes do noivado com Oliver¹⁷ foi escrita com esse propósito particular: mostrar o quanto ela mudou e o quanto isso a entristece, ao ponto de precisar ensaiar os sorrisos diante do espelho para que ninguém note a sua amargura.

Antagonista

Myrna é imediatamente indiciada como a antagonista na sua primeira aparição no argumento¹⁸. O momento em que Catelyn a conhece não só está marcado pelos augúrios da voz *over*, como a apresentação de Myrna ao público acontece nos mesmos contornos da apresentação de Catelyn no início do argumento¹⁹: uma compilação de detalhes dos seus rostos acompanhada por uma breve descrição da voz *over*. Esta coincidência teria por objetivo destacar a importância das duas personagens para a narrativa, na medida em que são as duas maiores contribuidoras para o desenrolar dos acontecimentos.

No início da narrativa, ninguém sabe quais são as intenções de Myrna, sejam personagens ou leitores do argumento. O conflito entre Catelyn e Myrna poderia até passar por uma mera implicância da primeira com a segunda. Nada aponta Myrna como a vilã além da sua personalidade detestável. Ela não se incomoda em esconder o quanto é ardilosa na frente de Catelyn, mas tem o cuidado de nunca fazer ou dizer algo concreto que possa ser usado contra

¹⁵ p. 16

¹⁶ p. 63

¹⁷ p. 95

¹⁸ pp. 47 e 48

¹⁹ p. 2

ela. Ela só faz ameaças veladas e sempre com um sorriso no rosto. Os seus planos só se tornam claros num momento já bastante avançado da narrativa.

3. Diálogos

Os diálogos escritos por Sandra Carvalho em *A Última Feiticeira* têm um leve toque de teatralidade, mas é difícil entender se essa teatralidade se deve ao estilo de escrita da autora ou se surge como reflexo do contexto histórico da narrativa e da posição social das personagens. Consultar outras obras da autora não sanaria essa dúvida, uma vez que a sua segunda saga de histórias, *Crônicas da Terra e do Mar*, decorre num contexto quase idêntico ao de *A Saga das Pedras Mágicas*, com protagonistas em posições sociais elevadas e acesso a uma educação mais cuidada.

Foi pensando na última hipótese que optei por transcrever uma grande parte dos diálogos do romance para o argumento, procurando que também estes contribuíssem para a criação de um ambiente meio arcaico. Trabalhei-os no sentido de os resumir ou aproximá-los um pouco mais da oralidade, mas tive sempre o cuidado de não tirar toda a sua teatralidade. Há também diálogos no argumento que foram exclusivamente escritos por mim, nomeadamente conversas que estão resumidas em discurso indireto no romance, como, por exemplo, o anúncio do noivado de Melody²⁰ ou o momento em que Garrick informa Catelyn de que Myrna se tornará sua tutora²¹. Escrevi os diálogos dessas cenas da forma que julguei mais apropriada e útil ao argumento, mas, em determinado momento, senti que o argumento tinha demasiados diálogos. Eu não estava a deixar a imagem falar por si e isso afigurava-se-me como um problema. Fiz, portanto, uma nova tentativa de remover diálogos, inclusive na cena do anúncio de noivado de Melody. Como já referi, Aled é uma personagem que se caracteriza mais pelo seu silêncio do que pelas suas palavras e, por essa razão, decidi retirar as intervenções dele dessa cena e limitá-lo a um sorriso.

Foram várias as cenas que reescrevi para cortar nos diálogos, sendo a cena do noivado de Catelyn e Oliver²² aquela em que julgo ter feito os maiores progressos. A primeira versão da cena era muito longa, com vários diálogos, um discurso de Garrick e um de Oliver. Entretanto, decidi retirar todas as intervenções orais e dar, mais uma vez, uma hipótese à

²⁰ pp. 36 a 39

²¹ pp. 61 e 62

²² p.95

imagem. Concentrei-me em contar a história através de gestos e objetos simbólicos, como, por exemplo, o anel de noivado no dedo de Catelyn.

Mesmo com todas as alterações, os diálogos do argumento continuam a ser muito importantes para a construção do contexto da história, para o desenvolvimento da ação e para a caracterização das personagens, uma vez que foi através deles que sempre me concentrei em transmitir informação ao público. Por exemplo, a cena em que Catelyn espia a conversa entre Edwina e Bretta, enquanto a primeira tenta alimentar a filha recém-nascida²³, surgiu por ocasião da necessidade de caracterizar Fiona como um bebé muito doente e a relação conflituosa entre as duas irmãs.

Voz *over*

Pretendia desde o início usar uma voz narrativa, voz *over*, mas não queria deixar essa voz dominar o argumento. A voz seria meramente profética, dando pequenas pistas sobre o que iria acontecer no futuro, como acontece em algumas das reflexões de Catelyn no romance. As intervenções da voz *over* foram, aliás, transcritas da narrativa do romance sem grandes alterações à sua composição; tentei apenas resumi-las no sentido de as tornar mais rápidas, diretas e menos literárias.

Em momentos mais avançados da narrativa, as visões de Catelyn começam a cumprir a função de insinuar o futuro e a voz narrativa não se torna mais necessária. Ainda assim, voltei a usá-la, desta vez, para tornar mais clara a passagem do tempo. Fi-lo em duas ocasiões: durante a série de cenas em que Catelyn relata a sua convivência com Myrna²⁴ e quando Catelyn refere como mudou devido às circunstâncias em que se encontrava²⁵.

4. Tempo

O resumo é uma constante na narrativa de *A Última Feiticeira* e, devido a ele, o tempo no romance avança de forma bastante inconstante: acelera nos resumos, abranda nos momentos que a autora entendeu necessitarem de um relato mais minucioso e acelera de novo após alguns episódios-chave. Os resumos podem condensar apenas uma semana, um mês ou mesmo um ano, fazendo com que os saltos temporais sejam muito díspares entre si. A passagem do tempo da história torna-se muito irregular e variável. Para tentar tornar a passagem mais

²³ pp. 17 a 19

²⁴ pp. 64 e 65

²⁵ pp. 94 e 95

estável no argumento e evitar recorrer constantemente a legendas com diferentes medidas de tempo, decidi condensar os cinco anos em que decore a ação em três blocos de tempo, colocando dois anos de diferença entre eles, mais ou menos como acontece no romance. O primeiro bloco contemplaria os remanescentes da vida feliz de Catelyn, o segundo seria a sua luta inglória contra os planos de Myrna e o terceiro seria o momento final em que a esperança de escapar ao domínio de Myrna se sustém por um fio. A elipse foi, portanto, um recurso essencial e que usei de forma recorrente na construção temporal do argumento, não só para a divisão entre os blocos, mas também dentro deles, para saltos menores.

A passagem do tempo diegético é uma questão importante, pois é entendida de forma muito diferente num romance, num argumento ou num filme. Diz Carrière: "(...) não há nada mais fácil do que escrever, num romance, *na manhã seguinte*. E que nada é mais difícil, num filme, do que mostrar que se está no dia seguinte, e que é manhã" (Carrière e Bonitzer, 2016, p. 41). No momento da escrita do argumento, à parte dos dois saltos de dois anos, a passagem do tempo não foi algo a que prestei particular atenção durante a escrita e, ao reler o texto, apercebi-me que grande parte das sequências que ocorrem durante o dia surge intercalada com cenas que ocorrem durante a noite, o que já dá ao leitor e ao espetador uma ideia da passagem do tempo. Noutras situações, essa questão nem sequer é importante. Não importa saber, por exemplo, se Melody abandonou a casa dos McGraw no dia do anúncio do seu noivado ou no dia seguinte²⁶. Ou se Catelyn fez a partida do sapo no mesmo dia em que Garrick anunciou que Myrna iria tornar-se a sua tutora²⁷. Uma vez que a grande medida de tempo no argumento são os dois saltos de dois anos, a passagem dos dias torna-se menos relevante, embora não indispensável.

O *flashback* e o *flashforward* foram processos que também usei com frequência. As visões e premonições são uma característica típica do género fantástico e que, muitas vezes, interferem diretamente na intriga e na organização temporal desta. O *flashback* tinha por principal função recuperar as memórias de Catelyn, independentemente de aquilo que ela recorda já ter sido relatado em momentos anteriores ou não, sendo um exemplo deste último caso a cena em que Catelyn recorda a partida do seu pai²⁸. A cena em que Catelyn vê Myrna recuperar a sua juventude²⁹, sendo também um *flashback*, é ligeiramente diferente dos restantes. O *flashback* é simultaneamente a invocação de uma memória e uma visão de um acontecimento passado, desconhecido até ali, que vem solucionar um terrível mistério: a

²⁶ p. 36 a 39

²⁷ pp. 61 a 64

²⁸ p. 102

²⁹ p. 79

bruxa que roubou a alma de Fiona é Myrna. Será a partir daqui que as visões de Catelyn começam a ganhar um peso real na intriga da história.

O *flashforward* também está ligado às visões de Catelyn, mas estas, como o nome indica, são sobre o futuro. Há um total de três *flashforward* no argumento, mas apenas um é anunciado de forma clara: a visão de Catelyn sobre a batalha da Enseada da Fortaleza³⁰. Os outros dois (a primeira e segunda visão de Catelyn com Throst³¹) não têm essa indicação porque, ao contrário do terceiro, as imagens da visão e as imagens do momento da sua concretização não são completamente coincidentes. A primeira visão de Catelyn com Throst decorre num espaço indefinido, impossível de identificar, e a segunda visão surge mesclada com as chamas da fogueira no quarto de Catelyn, sendo também impossível prever onde irá acontecer. A terceira visão, por outro lado, decorre num espaço preciso e a concordância das imagens da visão e da sua concretização é possível.

5. Ponto de vista

O romance é contado na primeira pessoa, segundo o ponto de vista de Catelyn, e eu tentei manter essa tendência no argumento através de dois métodos. Em primeiro lugar, mantive a narrativa concentrada em redor de Catelyn, seguindo os seus movimentos, olhares, atitudes, fazendo com que ela esteja presente em (quase) todas as cenas do argumento. Em segundo lugar, a voz *over* cria a ideia de que a narrativa é um relato da própria Catelyn sobre o seu passado. Sendo esse relato completamente subjetivo, seria natural que o público apenas tivesse acesso às informações que Catelyn entende partilhar.

Graças aos seus sonhos e visões, Catelyn tem um conhecimento bastante alargado dos acontecimentos, mas, ainda assim, senti a necessidade de estender o conhecimento do público além do de Catelyn, não me restringindo a uma focalização completamente autodiegética. Julgo que seria mais interessante e também aguçaria o interesse do público se o deixasse avançar um passo na frente da protagonista. Foi com esse propósito que decidi incluir no argumento cenas que não constam no romance, embora se saiba que estas aconteceram, como a emboscada a Quinn³² e o momento em que Oliver descobre Pulga no lugar de Catelyn³³. O leitor do argumento tem a indicação de que a figura encapuzada que cavalga na floresta durante a noite é Quinn e o espetador atento assumirá o mesmo ao ver o filme, portanto,

³⁰ pp. 131 e 132

³¹ p. 10 e p. 102, respetivamente.

³² pp. 113 e 114

³³ p. 124

ambos saberão, antes de Catelyn, que Quinn nunca chegou ao seu destino. Da mesma forma, na cena com Pulga, o leitor e o espetador sabem antes de Catelyn que o seu estratagema para fugir da fortaleza de Oliver foi descoberto.

Especificidades do filme no argumento

À partida, estava consciente de que teria de dispensar do argumento muita da informação contida no romance e, entre tantos cortes, temia não conseguir criar o nível de envolvimento e empatia pretendido entre as personagens e o leitor do argumento ou o espetador do filme. Apreendi, no momento em que decidi fazer este trabalho, que não conseguiria colocar no argumento a mesma profundidade que as personagens têm no romance. Esta condicionante encontra, mesmo, eco na opinião de Carrière, ao considerar os guiões “demasiado secos, ou frios” porque “a *psicologia* das personagens não está suficientemente caracterizada” (Carrière e Botnizer, 2016, p. 39). Sendo assim, não poderia esperar que o público partilhasse exatamente dos mesmos sentimentos que as personagens, mas poderia aproximar o espetador delas recorrendo a outros métodos, próprios de um filme, para potenciar a imersão do espetador no ambiente da intriga. Pretendia, sobretudo, que a imagem do filme, por si só, acompanhasse o lento afundamento de Catelyn na tristeza e no desespero, de modo que também o espetador se sentisse inquieto e desconfortável. Decidi servir-me, portanto, do som e da cor das imagens.

1. Som

A banda sonora é um elemento muito importante em qualquer filme e um dos mais úteis na construção de um determinado ambiente. É, aliás, possível identificar o género de um filme meramente através da sua música. O filme *When a Stranger Calls*, de Simon West (2006), é um dos exemplos mais flagrantes que conheço do poder do som e da música sobre o espetador. O filme não é visualmente assustador: não há monstros, momentos de violência gráfica ou representações grotescas. Ainda assim, o espetador não consegue relaxar durante todo o filme, devido à música que o deixa constantemente na expectativa de enfrentar algo que não gostaríamos de ver.

Na condição de argumentista, não me caberia a mim trabalhar a banda sonora do filme; por norma, somente os ruídos diegéticos se inserem nas competências do escritor do argumento. No entanto, achei que deveria fazer algumas referências à música no texto do argumento, para garantir que seriam criados os ambientes adequados a cada cena. Queria, em particular, salientar, através da música, a inocência e a tranquilidade da infância de Catelyn, no início do argumento. Queria criar um contraste entre o início e o final do argumento, onde

essas indicações são quase inexistentes. As poucas que existem, aliás, referem-se a sons diegéticos, como é o caso da música no noivado e no casamento de Catelyn e Oliver. Não pretendo com isto dizer que a presença ou ausência de música além das minhas indicações seria indiferente na construção do filme. Como já referi, a banda sonora é de uma extrema importância em qualquer obra cinematográfica e as indicações que coloquei no argumento pretendem apenas salientar essa importância em algumas cenas em particular, sem desvalorizar as restantes.

Fiz também referência a sons e ruídos que, não fazendo parte da já referida banda sonora, também não são provenientes da ação, como é o caso do zumbido. Usei-o com o intuito de destacar alguns momentos de maior tensão, como acontece com o acidente de Edwin³⁴ e a morte de Tristan³⁵. Achei que seria interessante fazer uso de sons incómodos para inquietar o espectador do filme.

2. Cor

O uso da luz para a construção de um determinado ambiente é frequente e banal. Os filmes de terror usam e abusam desse mecanismo para perturbar ou chocar os espectadores. O poder da manipulação da cor, porém, era algo a que eu nunca prestara atenção até ver o filme *Avatar*, de James Cameron (2009). Poderíamos falar do contraste entre as cores da floresta alienígena e o metal insípido dos laboratórios humanos, mas foi o rescaldo da luta entre humanos e Na'vi, diante da Hometree, o que mais me chamou a atenção. A árvore onde os alienígenas tribais viviam tinha acabado de ser derrubada e estava lentamente a arder. Tudo estava coberto de fumo e cinzas. Não havia mais cor no mundo, da mesma forma que não havia mais alegria no povo nativo. O ressurgimento da cor no momento em que Jake vai atrás do monstruoso Toruk, após um longo momento monocromático, é de certa forma agressivo e quase ofensivo para quem partilha a dor pungente dos nativos desalojados, como se o mundo devesse ter continuado cinzento até ao momento em que o mal fosse corrigido.

Pretendi fazer algo semelhante em *A Última Feiticeira*, descolorindo o mundo à medida em que a tristeza de Catelyn aumenta, tornando-o um reflexo do estado de espírito dela. No início do argumento, antes do início das adversidades, há diversas indicações sobre luzes fortes e brilhantes, cores vivas e alegres³⁶, mas, à medida em que a história vai avan-

³⁴ pp. 30 e 31

³⁵ pp. 139 e 140

³⁶ p. 19: “O sol brilha intensamente e cores alegres vibram por todo o lado.”

çando, tais indicações são substituídas por referências a luzes desmaiadas, cores desbotadas, céus cinzentos cobertos de nuvens e até à chuva. O enfraquecimento da luz começa imediatamente antes do acidente de Edwin³⁷ e torna-se permanente após o anúncio do noivado de Aled e Melody³⁸, marcando um ponto de viragem da intriga e o momento em que Catelyn perde a esperança de algum dia recuperar a convivência pacífica com e entre os seus irmãos.

O efeito que a mudança de cor teria no espectador seria mais subtil e talvez nem chegasse a ser conscientemente entendido, mas acredito que seria bastante eficaz. É habitual o ser humano sentir-se mais desanimado quando confrontado com dias frios, de chuva e pouca luz e foi esse efeito que procurei explorar. Queria que as imagens descoloridas não só refletissem o estado de espírito das personagens, presas na frieza de um mundo sem alegria ou esperança, mas também contagiassem o espectador do filme.

³⁷ p. 27: “A luz enfraquece como se uma nuvem tivesse coberto o sol.”

³⁸ Exemplo p. 39: “O céu tem tantas nuvens escuras que até a luz se torna acinzentada.”

Considerações finais

O processo de “reescrita” para o texto cinematográfico não só se mostrou tão ou mais árduo do que a criação de um enredo original como provocou um abalo nas minhas convicções sobre a questão da adaptação. Durante muito tempo condenei filmes que não seguiam fielmente os romances que lhes deram origem até descobrir, através de muitas tentativas fracassadas, que isso nem sempre é exequível. Não só porque muito do que surge no romance são informações que, em questões de imagem ou história, são desnecessárias ou mesmo impossíveis de transmitir, mas também porque o filme tem uma limitação de que o romance não sofre: tempo. Escrever um romance com 500 ou 1000 páginas não acarreta grandes diferenças, mas um filme com duas horas é muito diferente de um filme com quatro. Ao contrário do romance, o filme é para ser “consumido” de uma vez só, portanto, a sua extensão é um aspeto muito importante. Carrière defende que “é preciso habituar-se logo que possível a cronometrar qualquer cena escrita” (Carrière e Bonitzer, 2016, p. 75) e eu fiz alguns exercícios nesse sentido, tentando medir a duração de cada cena do argumento, calculando o total e procurando saber se esse resultado se inseria na média de duração dos filmes atuais. O resultado não foi preciso, como é óbvio, mas deu-me uma ideia muito mais clara do filme que o argumento haveria de produzir.

Senti a necessidade de começar a escrever o argumento a partir do momento em que iniciei o estudo do romance, principalmente devido ao uso que pretendia fazer da voz narrativa. Tinha de me certificar que o futuro filme não se tornaria “literário”. O argumento, por outro lado, poderia ter essa característica; já o tinha visto acontecer no argumento de *Hiroshima meu Amor*. As minhas tentativas de escrever um argumento “literário” de *A Última Feiticeira*, porém, resultaram apenas numa cópia grosseira do romance e, adicionalmente, não me permitiam descrever devidamente as imagens que pretendia criar. Desisti, portanto, dessa ideia e concentrei-me apenas em escrever o que queria escrever, com o formato que mais me convinha, neste caso, um *shooting script*. Mesmo assim, não creio que tenha erradicado por completo a escrita literária do argumento e talvez não seja necessário. Carrière diz que a “linguagem literária deve ser (...) rejeitada” (Carrière e Bonitzer, 2016, p. 16), mas, adiante, diz que “pode acontecer que uma frase de estilo muito mais «literário» transmita à partida o clima dramático de que a cena, ou a sequência, ou toda a história necessitam” (Carrière e Bonitzer, 2016, p. 95). Para sustentar esta ideia, cita Eisenstein: “Por vezes, uma disposição puramente literária das palavras constantes de um argumento diz-nos bem mais do que a mais

escrupulosa descrição da expressão dos rostos, feita por um relator.” (Eisenstein, 1974, p. 205, *apud* Carrière e Bonitzer, 2016, p. 95). A este propósito, Eisenstein e Carrière debruçam-se sobre o exemplo “*um silêncio de morte pairava no ar*”, uma frase que é impossível de traduzir literalmente em imagem, mas que ilustra muito bem o ambiente, a aura que se pretende para a cena em questão. Sendo assim, melhor do que rejeitar a linguagem literária, seria encontrar no argumento um equilíbrio entre escrita técnica e escrita literária. A segunda poderá ajudar a transmitir a emoção de que a primeira carece e assim contribuir para a criação de um determinado ambiente, que caberá ao realizador do filme concretizar do modo que achar mais adequado, adaptado aos meios de que dispõe. O exercício de “escrita adaptativa” que realizei tinha por objetivo testar as vicissitudes do processo de transferência de significados, do romance para o argumento, tendo consciência da necessidade de manter esse equilíbrio a que aludem os autores, no trabalho das diferentes componentes da(s) narrativa(s).

Referências bibliográficas

Obra adaptada

Carvalho, Sandra (2005), *A última feiticeira*, Lisboa, Editorial Presença.

Obras consultadas

Basso, Cédric e Cardoso, Margarida (2001), *A costa dos murmúrios (um filme de Margarida Cardoso)*, 4.^a versão, Lisboa, Filmes do Tejo.

Carrière, Jean-Claude e Bonitzer, Pascal (2016), *O exercício do argumento*, Lisboa, Edições Texto e Gráfica.

Journot, Marie-Thérèse (2009), *Vocabulários de cinema*, Lisboa, Edições 70.

Nogueira, Luís (2010), *Manuais de cinema I – Laboratório de Guionismo*, Covilhã, Livros LabCom [Versão eletrónica]. Acedido pela última vez a 14 de janeiro de 2019, em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/nogueira-manuais-cinema-I-2010.pdf>

Parent-Altier, Dominique (2009), *O argumento cinematográfico*, Lisboa, Edições Texto e Gráfica.

Sobral, F. A. (2008), *Escrever para argumento – etapas da criação de um argumento*, Penafiel, Editorial Novembro.